ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.179 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 2H40

Candidatos à Presidência da República preferem tentar desconstruir adversários no último confronto antes da eleição de domingo, ajudando pouco na escolha daqueles que ainda estão indecisos

MUITAS ACUSAÇÕES, OFENSAS... E ALGUM DEBATE

Os candidatos à Presidência da República Jair Bolsonaro (PL), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil), Felipe d'Avila (Novo) e Padre Kelmon (PTB) participaram ontem do debate da TV Globo, o último antes das eleições de domingo. O primeiro bloco foi marcado por acusações mútuas e vários pedidos de direito de resposta, principalmente do presidente e do petista. Bolsonaro chegou a acusar Lula de ser o mentor do assassinato do ex-prefeito de Santo André, Celso Daniel, em pergunta dirigida a Simone Tebet, que o chamou de "covarde" por não dirigir o questionamento ao próprio Lula. O jornalista William Bonner pediu respeito aos dois melhores candidatos nas pesquisas diante da troca de acusações de corrupção.

Bolsonaro disse para Lula parar de mentir e tomar "vergonha na cara", enquanto o petista rebateu o presidente: "O povo vai te mandar pra casa". Ciro acusou o PT de ser o culpado pela ascensão do atual presidente ao poder. No segundo bloco, em alguns momentos houve apresentação de propostas, mas novamente o desrespeito mútuo imperou. Padre Kelmon *(detalhe)* escolheu Lula para perguntar e disse que ele é um ator e ladrão. Infringiu as regras do debate ao falar enquanto o outro candidato respondia e foi alertado pelo mediador, que pediu desculpas ao público pela cena. Soraya Thronicke chamou o representante do PTB de "padre de festa junina". Mais cedo, pesquisa Datafolha mostrou Lula com 48% das intenções de votos, seguido por Bolsonaro (34%), Ciro (6%) e Tebet (5%).

FOTOS: REPRODUÇÃO/TV GLOBO

Traidor da pátria. Que rachadinha? Rachadinha é teus filhos. Roubando milhões de empresas após tua chegada ao poder"

■ **Jair Bolsonaro (PL)**, ao acusar o ex-presidente de mentir em resposta sobre a acusação de que ele teria criado uma quadrilha quando estava na Presidência

É uma insanidade um presidente vir aqui e falar as coisas que ele fala. No dia 2 de outubro, o povo vai te mandar para casa"

■ **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**, em direito de resposta concedido pela produção do debate depois que Bolsonaro fez ataques pessoais ao petista e à sua família

São R$ 16 bilhões que devolveram. Isso é físico. É disparado o maior escândalo de corrupção desvendado da história do Brasil"

■ **Ciro Gomes (PDT)**, ao ser questionado por Felipe d'Avila (Novo) se o PT e Lula foram os autores de desvios de dinheiro na Petrobras

O candidato Bolsonaro deveria fazer essa pergunta para Lula. Ele não faz por covardia. Porque talvez não tenha coragem"

■ **Simone Tebet (MDB)**, ao ser indagada pelo presidente sobre a candidata a vice da emedebista dizer que Lula seria o mentor intelectual do assassinato de Celso Daniel (PT)

PÁGINA 4

ANVISA: MAIS EMPRESAS REVENDERAM PRODUTO CONTAMINADO

SEGUNDO INVESTIGAÇÃO, OUTRAS 4 FIRMAS COMERCIALIZARAM PROPILENOGLICOL CONTENDO ETILENOGLICOL, SUBSTÂNCIA QUE MATOU CÃES E PODE TER CHEGADO AO CONSUMO HUMANO

PÁGINA 11

PENSAR

Adolescência violenta

Dois romances recém-lançados retratam o impacto da brutalidade que assola adolescentes brasileiras. "Corpo desfeito", de Jarid Arraes, é ambientado no Ceará e conta a história de Amanda, garota de 12 anos que sofre um calvário de abusos após a morte da mãe. "Um crime bárbaro", de Ieda Magri, relata o drama real de uma menina de 13 que foi estuprada e assassinada em comunidade rural de Santa Catarina. PÁGINAS 2 E 3

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

FESTA AZUL NA PRAÇA SETE

A torcida celeste comemorou ontem, junto com os jogadores e o técnico Paulo Pezzolano, o retorno à Série A do Campeonato Brasileiro depois de três anos na Segunda Divisão. Antes da apresentação da banda Psirico, na Praça Sete, torcedores cantaram a plenos pulmões a 'música do acesso', que marcou os jogos da equipe no Mineirão. Hoje, o clube pode garantir o título da Série B, dependendo dos resultados de Bahia e Grêmio. PÁGINA 16

CAGED

Número de vagas e média salarial crescem

O saldo entre contratações e demissões registrado pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados foi positivo em agosto e superou o de julho. Foram abertas 278.639 vagas de emprego com carteira assinada, contra 221.345 do mês anterior – o setor de serviços foi o que mais abriu postos de trabalho. A média salarial passou para R$ 1.949,84, alta de 1,52%. PÁGINA 7

ISSN 1809-9874

● **Assinaturas e serviço de atendimento:** (31) 99402-0234 ● **fale.conosco@em.com.br**
● **Central de atendimento ao assinante:** (31) 3263-5800 ● **Assinatura Uai:** (31) 3263-5888
● **Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.**

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que o PIX, ferramenta de transferência de recursos em tempo real, é um projeto da instituição financeira"

Rombo nas contas já assusta a economia

É a economia, estúpido. O resultado divulgado, ontem, representa o segundo maior rombo nas contas do governo para meses de agosto, só perdendo para agosto de 2020, que foi no momento em que a pandemia da COVID-19 impactou o resultado.

A Secretaria do Tesouro Nacional informou que as contas do governo federal registraram déficit primário de R$ 49,97 bilhões no mês passado. Melhor dar o fato que interessa de uma vez. O resultado representa uma piora na comparação com julho, ou seja, quando o saldo foi positivo e de R$ 18,86 bilhões.

O déficit primário é registrado quando as despesas do governo superam as receitas, sem considerar o pagamento de juros da dívida pública. Quando ocorre o contrário, o resultado é de superávit.

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, afirmou que o PIX, ferramenta de transferência de recursos em tempo real, é um projeto da instituição financeira, que já era debatido antes de ele ser indicado pelo presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL), para comandar o órgão.

"Quando eu cheguei no Banco Central, um dos temas era a agenda de inovação. Tinha um grupo de trabalho sobre pagamento instantâneo antes da minha chegada, já concluído, que tinha o benefício de ter um programa de pagamentos instantâneo bem-feito."

E ele acrescentou que isso geraria "melhoria na intermediação financeira". Campos Neto deu a declaração ao ser questionado, durante entrevista, sobre a exploração eleitoral do PIX pela campanha do presidente Jair Messias Bolsonaro.

"O Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central vem a público repudiar mais uma vez o uso eleitoral do PIX por certos grupos políticos. Tal sistema de pagamento instantâneo foi criado e implementado pelos analistas e técnicos do Banco Central."

"Ou seja, por servidores concursados de Estado, não pelo atual governante ou por qualquer outro governo", deixou claro a entidade sindicalista.

Os servidores do BC reivindicaram a criação do Pix, que, embora tenha sido lançado em novembro de 2020, no governo Bolsonaro, foi gestado na administração Michel Temer. Vale repetir e dar o devido crédito.

Plateia chique

O ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), afirmou, ontem, que a Justiça Eleitoral vai garantir que a votação nas eleições deste ano seja segura, transparente e confiável. "A Justiça Eleitoral garantirá que o exercício da democracia será de maneira segura, transparente e confiável", declarou. Estavam presentes ao encontro a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Rosa Weber, e o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Alexandre de Moraes tem feito discursos a favor das urnas e do processo eleitoral brasileiro.

EVARISTO SÁ/AFP

Furacão nos EUA

O presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Joe Biden, disse ontem que o furacão Ian pode ser um dos mais mortais da história da Flórida, acrescentando que viajaria ao estado quando fosse apropriado, e disse que o governador Ron DeSantis, um feroz rival político, agradeceu a resposta rápida do governo federal à tempestade. "Este pode ser o furacão mais mortal da história da Flórida", acrescentou o presidente. Ele alertou as empresas de energia para não se envolverem em manipulação de preços.

E nada de armas

Por falar em TSE, a corte decidiu, por unanimidade, proibir o transporte de armas e munições por atiradores e caçadores na véspera das eleições e no dia seguinte ao pleito. No dia da eleição, já estava proibido. Quem insistir terá prisão em flagrante, por porte ilegal de arma. "No dia anterior e posterior não se justifica essa verdadeira licença para que pessoas possam transportar armas de grosso calibre", afirmou o presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes.

Negócio de carbono

O Banco do Brasil firmou, ontem, três contratos de projetos de créditos de carbono nos biomas Amazônia e cerrado. Também assinou o primeiro negócio comercial de créditos desse tipo da instituição no Sul do país. De acordo com o presidente do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro **(foto)**, a proximidade com clientes permite atuar gerando valor em etapas do ciclo do mercado de carbono. "A partir de análises em 80 propriedades por todo o país, nossas equipes técnicas mapearam cerca de 500 mil hectares de terras que podem ser habilitadas para o mercado de carbono", afirmou.

Atestado de óbito

A rainha Elizabeth II morreu por causas naturais. É o que foi publicado ontem, de acordo com o atestado de óbito da monarca divulgado. Ela morreu às 15h10 no horário local (11h10 no horário de Brasília). Foram cerca de três horas antes de o Palácio de Buckingham anunciar a morte. A filha da monarca, a princesa Anne, foi quem registrou o óbito, de acordo com o Registro Geral da Escócia. Apesar de a rainha já haver apresentado problemas pontuais de saúde e cancelado diversos compromissos desde o fim de 2021, a causa oficial de sua morte ainda não havia sido divulgada.

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre a nota 'Furacão nos EUA': "Os números ainda não estão claros, mas estamos ouvindo relatos iniciais do que pode ser uma perda substancial de vidas", disse Joe Biden durante visita à sede da Agência Federal de Gerenciamento de Emergências, em Washington.

OLIVER CONTRERAS/AFP

■ E tem mais: Joe Biden **(foto)**, democrata, e Ron DeSantis, republicano, podem ser rivais em uma disputa presidencial em 2024 e, antes que a tempestade ocorresse, o presidente planejava um forte ataque político em um comício na Flórida, nesta semana.

■ Datafolha: O ex- presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 50% dos votos válidos na corrida presidencial. É o que informa o Instituto Datafolha, que tem sede em São Paulo.

■ Já o ainda presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), marca 36%. Às vésperas da eleição, o petista segue no limiar para uma vitória já na primeira rodada.

■ No segundo turno, Lula tem 54%, diante dos 39% de Jair Bolsonaro. Melhor esperar para conferir, mas o FIM está muito perto.

PLEITO

Para garantir maior segurança ao processo eleitoral, corte determina medida, que vale de amanhã até segunda-feira. Celulares também estão proibidos nas seções no domingo

TSE veta transporte de armas por atiradores por três dias

MATEUS VARGAS
Folhapress

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu ontem, por unanimidade, proibir que CACs (caçadores, atiradores e colecionadores) transportem armas e munições amanhã, dia que antecede a votação no primeiro turno, e nas 24 horas seguintes. A corte já havia reforçado restrições para a circulação de armas durante o pleito. "No dia anterior e posterior não se justifica essa verdadeira licença para que pessoas possam transportar armas de grosso calibre", afirmou o presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes.

Na semana passada, chefes das polícias civis pediram a Moraes para também vetar o funcionamento dos clubes de tiro. A decisão do TSE não tem esse efeito, mas limita a circulação das armas. Candidatos alinhados ao presidente Jair Bolsonaro (PL) têm usado clubes de tiro para fazer campanha política. Estandes pelo país têm recebido candidatos como o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e ex-ministros do governo.

Os CACs que levarem armas nesses dias podem ser presos em flagrante por porte ilegal.

A resolução aprovada determina "a suspensão provisória de validade, em todo o território nacional, do transporte das armas dos CACs: nas 24 horas que antecedem o pleito; no dia da votação; e até 24 horas após o dia das eleições".

Bolsonaro estimula que a população se arme e faz insinuações golpistas sobre as eleições, o que preocupa integrantes do TSE. No fim de agosto, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) disse que restringir a circulação das armas seria uma forma de atingir o presidente. Moraes afirmou que há casos de pessoas que são abordadas transportando armas, e que justificam que são CACs.

A legislação vigente é claríssima: os colecionadores, atiradores e caçadores não têm "porte de arma", mas, apenas, mero "porte de trânsito de arma de fogo", afirmou o ministro no voto. "A medida busca garantir o livre exercício do seu direito de votar, afastando qualquer possibilidade de coação no curso das votações", escreveu ainda. O ministro também considerou que a decisão tem "viés preventivo" e pode evitar confrontos armados por violência política.

O tribunal já havia vetado o porte de armas a menos de 100 metros de seções eleitorais nos dias das votações, nas 48 horas anteriores e na data seguinte ao pleito.

O tribunal também havia decidido deixar mais claro que policiais, CACs (caçadores, atiradores e colecionadores) ou quem mais tiver aval para manusear armas não poderão utilizar o equipamento nesse período. A proibição não se aplica aos integrantes das forças de segurança que estiverem a serviço da Justiça Eleitoral. Agentes "que se encontrem em atividade geral de policiamento no dia das eleições" também podem usar as armas no momento da votação, afirma o tribunal.

VERDE E AMARELO Outra decisão pelo TSE tomada nesta semana foi sobre a vestimenta dos mesários. Em encontro com centrais sindicais na terça-feira, Alexandre de Moraes disse que não vai proibir que mesários usem roupas nas cores verde e amarelo no dia da eleição. O presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, defendeu o pedido a Moraes, por entender que o uso de roupas do tipo pode configurar propaganda eleitoral para Jair Bolsonaro (PL).

O ministro disse não ver da mesma maneira e que a proibição vale para roupas que remetam mais explicitamente a partidos ou candidatos, o que não se aplicaria a camisas da Seleção Brasileira e vestimentas similares. Moraes também disse que o fenômeno não deve ter amplitude, já que os mesários são majoritariamente jovens e mulheres, parcelas da população que rejeitam Bolsonaro.

Ema reunião na segunda-feira da Comissão de Transparência das Eleições com a entidade Observatório da Transparência das Eleições, um participante pediu veto ao uso de camisa da Seleção por mesários. A ideia não foi levada adiante. Em live na quarta-feira, Bolsonaro divulgou a falsa notícia de que o TSE estaria avaliando proibir o ingresso nas seções eleitorais de pessoas com camisas da Seleção Brasileira.

CELULAR O uso e porte de armas e de celular no dia das eleições está proibido pelo Tribunal Superior Eleitoral. A resolução a respeito dispõe sobre os atos gerais do processo eleitoral foi aprovada por unanimidade em sessão administrativa da corte, ainda no início deste mês. Segundo o TSE, na cabine de votação é vedado portar celular, máquina fotográfica, filmadoras e equipamentos de radiocomunicação ou qualquer acessório que possa comprometer o sigilo do voto. Caso o eleitor se negue a entregar, ele será proibido de votar. A presidência da mesa receptora também será autorizada a acionar a força policial para "adoção de providências necessárias". O tribunal afirmou que o objetivo é "garantir o sigilo do voto previsto na Constituição Federal, além de evitar eventuais coações aos próprios eleitores".

Quanto às armas, não serão permitidas nas seções eleitorais nas 48 horas que antecedem e nas 24 horas que sucedem ao pleito, no perímetro de 100 metros. Em 2018, ano que elegeu Bolsonaro, viralizaram imagens e vídeos nas redes sociais e em grupos de WhatsApp de internautas com armas ao lado de urnas eletrônicas, digitando 17, o então número do atual chefe do Executivo. À época, o TSE afirmou que iria apurar as imagens e identificar os autores. (Com agências)

LEANDRO COURI/EM/DA PRESS

Seção eleitoral em BH: votação será feita entre 8h e 17h, pelo horário de Brasília

Na última sessão da corte antes do primeiro turno, Alexandre de Moraes, Rosa Weber e o senador Rodrigo Pacheco destacam consolidação da democracia do processo eleitoral

Presidentes do TSE, STF e Congresso exaltam urnas

ALEJANDRO ZAMBRANA/TSE

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes, discursou na abertura da sessão, que reuniu diversas autoridades na corte

> É motivo de orgulho nacional a construção de eleições seguras, transparentes e limpas a partir das urnas eletrônicas”
>
> **Alexandre de Moraes,** presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

> A urna eletrônica é o melhor exemplo da obra coletiva dos que sucessivamente, há décadas, se dedicam no TSE ao fortalecimento da democracia, proporcionando sistema eleitoral confiável, seguro e auditável, a servir de modelo para todos”
>
> **Rosa Weber,** presidente do Supremo Tribunal Federal

Brasília – Os presidentes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, e do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber, fizeram defesa enfática das urnas eletrônicas ontem, na última sessão presencial antes do primeiro turno. O encontro contou também com a presença de representantes estrangeiros que acompanharão as eleições brasileiras. “Nós somos uma das maiores democracias do mundo. Somos a quarta democracia em número de eleitoras e eleitores. Somos a única democracia do mundo que divulga os resultados eleitorais no mesmo dia, com absoluta transparência, segurança e competência da Justiça Eleitoral”, disse Moraes em seu pronunciamento. Ele exaltou a eficácia das urnas eletrônicas na transparência das eleições. “É motivo de orgulho nacional a construção de eleições seguras, transparentes e limpas a partir das urnas eletrônicas”, afirmou.

Moraes agradeceu aos ministros do TSE, à Procuradoria-Geral Eleitoral, aos 27 tribunais regionais eleitorais, aos mesários – a quem chamou de agentes da cidadania, e aos servidores da corte e de toda a Justiça Eleitoral. Segundo ele, “a Justiça Eleitoral vem atuando com costumeira seriedade, competência, coragem e transparência, honrando a histórica vocação para concretizar sobre a democracia e a autêntica coragem que tem em lutar pelo Estado democrático de direito”. Tal vocação, conforme afirmou, é pela democracia e tal coragem é para combater aqueles que são contrários aos ideais constitucionais e aos valores republicanos.

Alexandre de Moraes também garantiu que todo o eleitorado terá segurança e liberdade para votar. “Todos os eleitores podem ter a certeza e a tranquilidade de que no domingo vão se dirigir [às urnas] e manifestar livremente sua posição. O Estado e o poder público vão garantir total segurança”, anunciou.

O ministro ainda pediu a todos os eleitores para que compareçam no domingo para votar. “A democracia é uma construção coletiva daqueles que acreditam na liberdade, daqueles que acreditam na paz, na dignidade, na redução da fome, na prevalência da educação e na garantia da saúde de todas as brasileiras e de todos os brasileiros”, disse. “Vamos manter a tradição democrática brasileira construída a partir da Constituição de 1988, fazendo do dia das eleições gerais o que sempre foi no Brasil: a grande festa da democracia, festa com paz, segurança, harmonia. Festa da democracia com respeito e liberdade para cada eleitora e eleitor, com consciência e responsabilidade”, encerrou.

Participaram também da sessão de ontem o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti; o vice-procurador-geral eleitoral, Paulo Gonet Branco; e o chefe da Missão de Observação da Uniore, Lorenzo Córdova.

■ MINISTRA FALA EM “OBRA COLETIVA”

Ao cumprimentar os participantes da sessão do TSE, a ministra Rosa Weber, presidente do STF, afirmou que a Justiça Eleitoral é patrimônio do povo brasileiro e “a urna eletrônica o melhor exemplo da obra coletiva dos que sucessivamente, há décadas, se dedicam no TSE ao fortalecimento da democracia, proporcionando sistema eleitoral confiável, seguro e auditável, a servir de modelo para todos”.

A ministra reafirmou ainda a certeza absoluta da atuação sempre firme do TSE para assegurar que nada tumultue a escolha livre e consciente dos cidadãos brasileiros, em absoluto respeito ao processo democrático. “Em tempos turbulentos como os atuais, mais do que nunca se há de proclamar a irrestrita confiança que devotamos à Justiça Eleitoral quanto à integridade das eleições e à legitimidade dos resultados eleitorais”, disse.

Já o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, (OAB), Beto Simonett, declarou que a entidade tem um compromisso histórico com o fortalecimento do sistema eleitoral e vem colaborando no combate às fake news e à violência política. E ressaltou que a advocacia está confiante na segurança das eleições e na força da democracia.

Durante o discurso, o presidente da Uniore lembrou que a democracia é o caminho mais civilizado que o mundo encontrou para enfrentar e resolver os seus desafios. “A democracia só perdura quando são praticados os princípios de respeito às eleições e aos resultados, não apenas daqueles que obtêm o triunfo. Ela é único recurso para a luta pacífica política”, destacou Lorenzo Córdova. Ao final do discurso, ele entregou dois relatórios da Uniore: o primeiro sobre missão realizada em agosto deste ano e o segundo, mais técnico, sobre o sistema de votação que vai ser utilizado no próximo domingo. “Nesse, relatório constata-se a confiança do próprio mecanismo, reforçando do que ele é uma referência para todos os países”, disse.

Parlamentar ressalta agilidade

> As autoridades não vêm poupando esforços em submetê-la [a urna] aos mais variados testes de integridade e segurança, com colaboração de amplos setores da sociedade: do Congresso às Forças Armadas; dos partidos à OAB; das universidades ao Ministério Público”
>
> **Rodrigo Pacheco (PSD-MG),** presidente do Congresso Nacional

Brasília – O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, defendeu a eficiência das urnas eletrônicas, ao participar, ontem, da abertura do ciclo de palestras organizado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aos observadores internacionais que acompanharão o pleito deste ano. O senador ressaltou também a importância da Justiça Eleitoral e lembrou que, considerando os cinco cargos em disputa, numa estimativa conservadora, mais de 600 milhões de votos serão computados a mais de 27 mil candidatos.

“Trata-se de uma mobilização incomparável, e os números são todos superlativos: serão 94 mil locais de votação, no Brasil e no exterior. Mais de 1,8 milhão de mesários. Toda a votação decorre em um intervalo de apenas 11 horas. Pouquíssimas democracias no mundo envolvem estrutura dessa dimensão, com tantos eleitores, com tantos candidatos, com tantos locais de votação, em tão pouco tempo”, afirmou.

O parlamentar destacou também que a urna eletrônica foi introduzida em 1996 e se tornou caso de sucesso por ser segura, simples, intuitiva e acessível a todos, inclusive a deficientes visuais e aos que não sabem ler e escrever. “As autoridades eleitorais não vêm poupando esforços em aperfeiçoá-la e em submetê-la aos mais variados e periódicos testes de estresse, de integridade e de segurança, com a participação e a colaboração de amplos setores da sociedade: do Congresso Nacional às Forças Armadas; dos partidos políticos à OAB; das universidades ao Ministério Público”, declarou.

Ainda segundo o senador, para que uma eleição seja legítima, não basta apuração rápida e transparente, pois é preciso que todo o processo, do registro da candidatura à divulgação das propostas dos candidatos, transcorra dentro do exercício da lei. “Esse é o papel essencial da Justiça Eleitoral, outro elemento distintivo e pioneiro da experiência brasileira”, afirmou.

ENQUANTO ISSO...

...PL TERÁ QUE EXPLICAR ACUSAÇÃO DE FRAUDE

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, determinou que o Partido Liberal, legenda do presidente Jair Bolsonaro, informe, em até 48 horas, o nome dos responsáveis por elaborar o documento da legenda que acusou, sem provas, as urnas eletrônicas de serem fraudáveis por funcionários da própria corte. O magistrado ainda questionou o valor gasto na elaboração. Valdemar Costa Neto, presidente do PL, terá que apresentar também o contrato realizado entre o PL e “outros documentos produzidos sob as mesmas circunstâncias, notadamente no que diz respeito às urnas eletrônicas”.

Confronto entre sete candidatos à Presidência tem 18 pedidos de direito de resposta, sendo 10 concedidos e oito negados, principalmente com ataques pessoais entre Bolsonaro e Lula

Ofensas, acusações e poucas propostas no último debate

MAURO PIMENTEL / AFP

Debate reuniu Jair Bolsonaro (PL), Padre Kelmon (PTB), Felipe d'Avila (Novo), Soraya Thronicke (União Brasil), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT)

> Quando negociamos o Auxílio Brasil, toda a bancada do PT votou contra. Eles não têm qualquer preocupação em atender os mais humildes"
>
> ■ **Jair Bolsonaro,** candidato do PL

> "Ele [Bolsonaro] veio falar de quadrilha comigo? Precisa se olhar no espelho e saber o que está acontecendo com ele"
>
> ■ **Luiz Inácio Lula da Silva,** candidato do PT

> "Lula não quis aprender nada com as amargas lições que tomou"
>
> ■ **Ciro Gomes,** candidato do PDT

> "Seu governo [Bolsonaro] foi o que mais deixou florestas devastadas. Maior desmatamento dos últimos 15 anos"
>
> ■ **Simone Tebet,** candidata do MDB

> "O senhor [Padre Kelmon] está parecendo seu candidato [Bolsonaro]. 'Nem-nem': nem estuda nem trabalha"
>
> ■ **Soraya Thronicke,** candidata do União Brasil

> "Nós sabemos que o PT e o Lula foram os autores do maior escândalo de corrupção da história do Brasil"
>
> ■ **Felipe d'Avila,** candidato do Novo

> "O senhor [Lula] é um descondenado. Não deveria nem estar aqui como candidato"
>
> ■ **Padre Kelmon,** candidato do PTB

BERNARDO ESTILLAC, ANA MENDONÇA E THIAGO BONNA

O último debate da campanha à Presidência da República, que reuniu sete candidatos, antes do primeiro turno das eleições, foi marcado por troca de acusações e ofensas pessoais que geraram duelos de direito de respostas, principalmente entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), logo no primeiro bloco. Ao todo, foram 18 pedidos, sendo 10 concedidos e oito negados. Um dos temas mais abordados foi corrupção, que teve como alvos principais o atual chefe do Executivo e o petista. O apresentador William Bonner, responsável pela mediação, precisou intervir diversas vezes para pedir que os participantes respeitassem as regras do evento, transmitido pela Rede Globo, que começou às 22h30 e terminou por volta de 1h50 de hoje. O candidato do PTB, Padre Kelmon, desrespeitou seguidas vezes as regras do debate e levou Lula ao descontrole, ao ponto de ambos ficarem cara a cara batendo boca com o microfone desligado, quando o petista foi tachado de "descondenado" e rebateu chamando o adversário de "candidato laranja" de Bolsonaro.

O principal tema do primeiro bloco foi a corrupção, citada majoritariamente para ataques a Lula. O petista foi quem mais pediu direito de resposta para se defender. Teve quatro solicitações concedidas e uma negada. Bolsonaro pediu quatro vezes e foi atendido em duas. Ciro Gomes (PDT) foi o primeiro a perguntar. Ele questionou Lula sobre suas pretensões de retornar ao Planalto, citando números negativos da economia durante a gestão petista. Lula voltou a ser alvo de críticas de Bolsonaro, Luiz Felipe d'Avila (Novo) e de Padre Kelmon, que foi acusado também por Soraya Thronicke (União Brasil) de ser "laranja" de Bolsonaro.

Lula se defendeu das denúncias de corrupção citando medidas tomadas em seu governo, como a criação do "Portal da Transparência" e a fiscalização da Controladoria-Geral da União (CGU). O petista ainda chegou a dizer que os esquemas de corrupção foram descobertos e os responsáveis, punidos por meio de mecanismos criados na gestão petista, admitindo casos ocorridos durante o período do PT na Presidência.

Em um pedido de resposta contra Bolsonaro, que o acusou de formar "quadrilha durante sua gestão, Lula rebateu: "Ele falar que montei quadrilha? Com a quadrilha da rachadinha, do sigilo de 100 anos, do Ministério da Educação. Ele vir falar de quadrilha comigo? Precisa se olhar no espelho e saber o que está acontecendo com ele. A quadrilha da vacina. Se quiser pedir direito de resposta, peça à CPI, e não ao debate. Respeite quem está assistindo, não minta. Comporte-se como presidente da República", disse Lula. Em direito de resposta atendido, Bolsonaro afirmou: "Mentiroso, traidor da pátria. Que rachadinha? Rachadinha é teus filhos. Roubando milhões de empresas após a tua chegada ao poder. Que CPI é essa da farsa? Que dinheiro de propina?".

CELSO DANIEL A acusação mais grave feita durante o primeiro bloco partiu de Bolsonaro para Simone Tebet (MDB). O presidente citou uma fala da vice na chapa da candidata, Mara Gabrilli (PSDB), na qual a tucana acusava Lula de ter pago para encobrir uma eventual participação no assassinato de Celso Daniel, ex-prefeito petista de Santo André, no ABC Paulista. Tebet rebateu o presidente pedindo para que ele fizesse a pergunta a Lula. "Eu lamento essa questão ser tratada em um debate neste momento tão importante da história do Brasil e ser dirigida a mim. Acho que falta ao senhor coragem de perguntar isso ao candidato do PT, que segundo o senhor é envolvido, que está aqui". Na tréplica, a senadora por Mato Grosso do Sul questionou se Bolsonaro não direcionou o tema ao petista por covardia.

Lula teve direito de resposta concedido e se defendeu da denúncia dizendo que era amigo de Celso Daniel e chegou a convidar o correligionário para seu governo. O petista também afirmou que a Polícia Civil e o Ministério Público já finalizaram as investigações sobre o caso, ocorrido em 2002. Além dos pedidos de direito de resposta, o debate foi marcado por candidatos desrespeitando as regras, interrompendo outros participantes e falando fora do tempo determinado. O apresentador William Bonner interrompeu a sequência das perguntas diversas vezes e chegou a pedir para que os candidatos "em respeito ao público, mantivessem o nível de tranquilidade". Bolsonaro foi repreendido pelo jornalista enquanto tentava falar fora de seu tempo determinado. Sua voz foi ouvida mesmo enquanto o microfone estava fechado.

O segundo bloco do debate teve como foco a discussão de propostas entre os candidatos. Simone Tebet elevou o tom ao questionar Bolsonaro sobre o desmatamento na Amazônia e no Pantanal. "Seu governo foi o governo que mais deixou florestas devastadas. Maior desmatamento dos últimos 15 anos. Em vez de proteger florestas, o senhor protegeu mineradoras e grileiros. Nesse aspecto é o pior presidente da história." Em resposta, Bolsonaro citou o passado da senadora que é ligada ao agronegócio. Durante réplica, o presidente disse ser "amado pelo agro" e pelos empresários porque ajuda "na questão das armas" que dão "mais segurança no campo". Em seguida, voltou a dizer que o Brasil é exemplo na preservação de florestas. "O senhor mente tanto que acredita na própria mentira", rebateu a senadora.

BATE-BOCA O terceiro bloco foi marcado pelo confronto entre Lula e Padre Kelmon. O tema do questionamento de Kelmon foi a corrupção. O religioso afirmou que Lula liderava esquemas de corrupção durante sua gestão no Palácio do Planalto. "O senhor é um descondenado. Não deveria nem estar aqui como candidato." O petista se irritou e chamou o adversário de "candidato laranja [de Bolsonaro] que não tem respeito por regra, faz o que quer". O tempo de resposta do petista foi interrompido reiteradamente pelo candidato do PTB.

Bonner interveio diversas vezes para fazer as regras do debate serem cumpridas. "Peço que se acalmem. Estamos aqui para debater, e não por esse tipo de agressão e ofensa pessoal", disse o mediador enquanto se ouvia os participantes discutindo ao fundo. A corrupção seguiu como tema. Ciro Gomes questionou Bolsonaro sobre escândalos na família do presidente, sobre a venda de bens públicos a preços abaixo do avaliado pelo mercado e sobre as emendas do relator, que receberam a alcunha de "orçamento secreto" durante a atual gestão.

Bolsonaro respondeu dizendo que não tem gerência sobre o orçamento secreto e transferiu a responsabilidade para o Congresso Nacional. O argumento foi repetido durante direito de resposta concedido ao presidente no fim do terceiro bloco. O candidato à reeleição também repetiu que seu governo não tem casos de corrupção e que não há envolvimento de sua família em atividades ilegais.

Por outro lado, Ciro Gomes e Lula fizeram o primeiro embate sem que a corrupção fosse tema. Os candidatos se questionaram sobre políticas culturais no país. O petista disse que o Brasil vive uma estratégia de desmonte na área e Ciro apresentou ideias para descentralizar o investimento em atividades culturais, que, segundo o presidenciável, ficam concentradas no Rio de Janeiro e São Paulo.

Bolsonaro e Soraya Thronicke protagonizaram confronto sobre apoios no quarto bloco. A discussão começou depois que Soraya perguntou ao presidente se ele daria um "golpe" caso não seja reeleito. Em resposta, Bolsonaro citou o apoio que recebeu de Soraya em 2018, mostrando carta enviada por ela pedindo cargos para amigos e colegas em Mato Grosso do Sul. "Se eu tivesse atendido a senhora pelos cargos que você pediu...? A senhora gosta de cargos. E não conseguiu, virou [minha] inimiga", afirmou. Na tréplica, a candidata disse que, em 2018, acreditava que o presidente "ia tirar a petralhada" e cobrou o presidente em apoiar candidatos que se aliam com ele.

Depois do bate-boca entre os candidatos, os temas sorteados puderam ser debatidos. Simone Tebet e Felipe D'Avila lamentaram as brigas e ressaltaram que prezam pela discussão de ideias e propostas. Foram sorteados os seguintes temas: segurança pública; gastos públicos; cultura; privatizações; saúde; habitação; e agricultura.

FESTA JUNINA Soraya Thronicke e Padre Kelmon também proporcionaram momentos críticos no primeiro e no terceiro blocos do debate. Ela questionou o adversário sobre a condução feita pela gestão Bolsonaro durante a pandemia e perguntou se ele, como padre, tinha dado extrema-unção para vítimas da doença. Na sua resposta, Kelmon defendeu o presidente, o que irritou a candidata. "Vocês só falam de COVID, só se morre por COVID neste país?", respondeu o candidato do PTB.

"Não deu extrema-unção porque é um padre de festa junina. Não sabe nem o que é direita ou esquerda. Não sabe!", comentou a candidata do União Brasil, depois que o religioso associou o partido dela, União Brasil, à esquerda.

Em outro momento, ela provocou o padre: "O senhor não tem medo de ir para o inferno, não?", perguntou Soraya. "Se a senhora soubesse o que significa um sacerdócio não estava desrespeitando um padre, mandando um padre para o inferno", reagiu o candidato. Em outro momento, o padre afirmou: "Se vocês [candidatos] são capazes de fazer isso com um padre, imagine o que podem fazer com o povo?"

FOLHA PRESS

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

"As pesquisas estão mostrando que não há possibilidade de Bolsonaro passar Lula no primeiro turno, muito menos vencer as eleições já no domingo"

Há duas hipóteses (e não quatro) para Lula e Bolsonaro no primeiro turno

A pesquisa DataFolha divulgada ontem pôs fogo no debate entre presidenciáveis da TV Globo, como vocês verão nas páginas do Correio Braziliense e do **Estado de Minas** de hoje. Com 50% dos votos válidos, como no levantamento anterior, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está com a bola na marca do pênalti para voltar ao poder, porém pode chutá-la na trave e ter que encarar um segundo turno. O presidente Jair Bolsonaro, com 36% de intenções de votos, subiu um posto nas pesquisas. Com 6%, Ciro Gomes (PDT) caiu um ponto por causa da campanha do voto útil, e Simone Tebet (MDB), com 5%, manteve-se na mesma posição em que estava. Soraya Thronicke (União Brasil) também manteve-se no 1%.

Esses resultados expurgam votos nulos, brancos e abstenções, como determina a Lei Eleitoral na hora de proclamar o vencedor. A pesquisa estimulada aponta Lula com 48%, um ponto mais do que na semana passada; Bolsonaro com 34%, um a mais também. Ciro Gomes com 6%, um a menos; Simone com 5%, como na pesquisa anterior; e Soraya Thronicke (União Brasil), com 1%. Felipe d'Avila (Novo), Sofia Manzano (PCB), Vera (PSTU), Léo Péricles, Constituinte Eymael (DC) e Padre Kelmon (PTB) não pontuaram. Votos em branco/nulo/nenhum somam 3%, um a menos em relação à pesquisa anterior. Não sabe manteve 2%. Na simulação de segundo turno, Lula derrotaria Bolsonaro por 54% a 39% dos votos, sendo que o presidente da República cresceu um ponto e o ex-presidente parece que bateu no teto. A aprovação do governo caiu 1%, estando em 31%; esse ponto se deslocou para os que consideram o governo regular, que são 24%. A reprovação do governo manteve-se em 44%.

As duas hipóteses (e não quatro) lembram a famosa teoria do humorista Barão de Itararé. Apparício Torelly era um otimista inveterado, para quem tudo acabaria bem quando a situação parecia a pior possível. O escritor Graciliano Ramos relata essa teoria em "Memórias do cárcere" (Record). A tese fundamental era a seguinte: todo fato gera duas alternativas; excluía-se uma, desdobrava-se a segunda em outras duas; uma se eliminava, a outra se bipartia, e assim por diante, numa cadeia comprida. O relato do autor de "Vidas secas", que foi prefeito de Palmeira dos Índios, em Alagoas, serve como uma luva para os paranoicos que temem ser presos num golpe de Estado caso Bolsonaro perca as eleições:

"Que nos poderia acontecer? Seríamos postos em liberdade ou continuaríamos presos. Se nos soltassem, bem: era o que desejávamos. Se ficássemos na prisão, deixar-nos-iam sem processo ou com processo. Se não nos processassem, bem: à falta de provas, cedo ou tarde nos mandariam embora. Se, nos processassem, seríamos julgados, absolvidos ou condenados. Se nos absolvessem, bem: nada melhor, esperávamos. Se nos condenassem, dar-nos-iam pena leve ou pena grande. Se se contentassem com a pena leve, muito bem: descansaríamos algum tempo sustentados pelo governo, depois iríamos para a rua. Se nos arrumassem pena dura, seríamos anistiados, ou não seríamos. Se fôssemos anistiados, excelente: era como se não houvesse condenação. Se não nos anistiassem, cumpriríamos a sentença ou morreríamos. Se cumpríssemos a sentença, magnífico: voltaríamos para casa. Se morrêssemos, iríamos para o céu ou para o inferno. Se fôssemos para o céu, ótimo: era a suprema aspiração de cada um. E se fôssemos para o inferno? A cadeia findaria aí. Realmente. Realmente ignorávamos o que nos sucederia se fôssemos para o inferno. Mas ainda assim, não convinha alarmar-nos, pois essa desgraça poderia chegar a qualquer pessoa, na Casa de Detenção ou fora dela."

Segundo turno

Por que há duas hipóteses e não quatro? Porque as pesquisas estão mostrando que não há possibilidade de Bolsonaro passar Lula no primeiro turno, muito menos vencer as eleições já no domingo. Neném Prancha, Antonio Franco de Oliveira, falecido em 1976, que foi roupeiro, massagista, olheiro e técnico do Botafogo, era um filósofo do futebol, segundo o jornalista Armando Nogueira, um botafoguense doente. Dizia que o futebol era um jogo é muito simples: "Quem tem a bola ataca; e quem não tem, defende". Foi o que fez o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas duas últimas semanas, ao mobilizar apoios de intelectuais, economistas, artistas, empresários e juristas com o objetivo de levar de roldão a eleição, já no primeiro turno. Com 50% dos votos válidos, essa seria a hipótese mais provável, não houvesse o imponderável nos três dias que antecedem o pleito. Não se pode descartar a hipótese do segundo turno.

Por quê? Primeiro, porque o debate na TV Globo de ontem à noite terá impacto no cenário eleitoral, dependendo do desempenho de cada candidato. Segundo, em razão das abstenções, que podem ter causas espontâneas, como os insatisfeitos e desesperançosos com o fracasso da chamada terceira via viajarem no fim de semana, sem a preocupação de voltar a tempo de votar, ou induzidas, por medidas com o objetivo de dificultar o acesso dos eleitores aos locais de votação, reduzindo a circulação ou coibindo o acesso gratuito aos transportes coletivos. Terceiro, a resiliência eleitoral de Ciro, Tebet e Soraya. Quarto, a defasagem da base de dados do IBGE utilizada na montagem do modelo das pesquisas. E se houver segundo turno? Nesse caso, é melhor deixar acontecer para analisar.

NO INTERIOR

Governador e candidato à reeleição percorre mais de 600 km em busca de votos na reta final. Ele retorna a BH apenas depois de votar no domingo, em Araxá, a sua cidade natal

Campanha na estrada

ÍGOR PASSARINI E GUILHERME PEIXOTO

O governador de Minas Gerais e candidato à reeleição Romeu Zema (Novo) percorreu 654,91 quilômetros ontem, durante a reta final do primeiro turno de campanha pela reeleição. O candidato começou o dia em Pouso Alegre, na Região Sul do estado, passou por Ituiutaba e terminou em Araguari, ambas no Triângulo Mineiro. "Estamos otimistas, mas enquanto o juiz não apita, o jogo não termina. Estamos fazendo o máximo, sempre trabalhei tanto como governador como agora na campanha. Vamos aguardar a apuração dos votos no domingo e espero que o mineiro reconheça o trabalho que fizemos nesses quatro anos", declarou Zema.

Após visitar o time de futebol de Pouso Alegre na noite de quarta-feira, Zema começou o dia ontem dando uma entrevista para a rádio da cidade. Na sequência, ele se encontrou com empreendedores na sede da Associação do Comércio e Indústria de Pouso Alegre (Acipa). Por volta das 11h, já em Ituiutaba, o governador deu entrevista para um portal de notícias e participou da caminhada Pé no chão e Minas no coração. Na parte da tarde, Zema foi para Araguari, ao lado do seu vice na chapa, Mateus Simões (Novo), e do candidato ao Senado Marcelo Aro (PP).

"É uma região que tem crescido acima da média do estado e é um orgulho para Minas Gerais. Temos que integrar mais o Triângulo e o Alto Paranaíba à capital", declarou o governador ao ser perguntado sobre investimentos na parte de infraestrutura. Zema voltou a afirmar que, se eleito, fará um segundo mandato melhor do que o primeiro devido ao equilíbrio das contas, aos ajustes na máquina administrativa e ao pagamento de contas deixadas pelo governo anterior.

> "É uma região que tem crescido acima da média do estado e é um orgulho para Minas Gerais. Temos que integrar mais o Triângulo e o Alto Paranaíba à capital"
>
> ■ **Romeu Zema (Novo),** governador e candidato à reeleição

AGENDA De acordo com a equipe do governador, ele só vai retornar para Belo Horizonte depois do 1º turno das eleições, que ocorre no próximo domingo, dia 2 de outubro. Natural de Araxá, na região do Alto Paranaíba, Zema vai votar em uma escola no Centro da cidade, por volta das 8h30.

Antes disso, o candidato à reeleição cumpre alguns compromissos da reta final de campanha. Hoje, o governador participa da caminhada Pé no chão e Minas no coração, ao lado de apoiadores, nos municípios de Monte Carmelo, Santa Juliana, Pedrinópolis e Perdizes.

PREFEITOS O deputado federal e candidato ao Senado Marcelo Aro (PP) conversou com a reportagem do **Estado de Minas** sobre os últimos compromissos antes do pleito. "A campanha segue em ritmo acelerado, como foi durante todo o período eleitoral. Tenho conversado com a população de Belo Horizonte e de várias cidades de Minas Gerais", disse Marcelo Aro. Ele também afirmou que tem o "apoio declarado de 604 dos 853 prefeitos" do estado.

O parlamentar revelou que tem uma ótima relação com Zema e defendeu o posicionamento do governador durante o debate da Rede Globo, na terça-feira. "Zema sofreu vários ataques pelos demais candidatos que participavam do debate, mas, com coerência, ele deu as respostas baseadas nos resultados de sua primeira gestão, apesar de ter pego um estado quebrado", declarou.

HOSPITAL Nas vésperas do primeiro turno das eleições, o governo de Minas publicou ontem, no Minas Gerais, diário oficial do estado, o aviso de edital de licitação para a retomada das obras do Hospital Regional de Divinópolis, no Centro-Oeste. "As visitas técnicas das empresas interessadas em participar do processo licitatório estão programadas para 17 e 18 de outubro, mediante agendamento, e a abertura dos envelopes com as propostas será no dia 27 do mesmo mês. A previsão é de três meses para contratação e de 24 meses a 30 meses para conclusão de todo o serviço", disse o governo, em nota.

O projeto do hospital regional prevê 197 leitos, dos quais serão 134 de internação; 45 de UTI; 10 de cuidados intermediários; e 8 de leitos obstétricos. O investimento na unidade regional vai ser de R$ 45 milhões e tem como objetivo atender à demanda por atendimentos na média e alta complexidade.

GIL LEONARDI/NOVO - 30 – 15/9/22

Romeu Zema (Novo) fez caminhadas, cumprimentou eleitores e deu entrevistas a rádios em cidades do Sul e do Triângulo Mineiro

Reforço em ônibus no 1º turno

LEONARDO GODIM*

As linhas de ônibus que alimentam locais de votação de Belo Horizonte terão horários ampliados no domingo, dia do primeiro turno das eleições, segundo a prefei- tura. O aumento dependerá da demanda, que será monitorada pela BHTrans. A cidade também terá alterações no trânsito, com fechamento total de parte da Avenida Prudente de Morais. Os horários do transporte público começam a ser reforçados a partir das 7h, de acordo com a quantidade de usuários. O Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte (SetraBH) informou que haverá reforço de 304 viagens nas linhas de ônibus da capital até as 15h do domingo.

O trânsito sofrerá intervenções ao longo do dia no entorno do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), nos cartórios eleitorais e nos principais locais de votação da cidade. Nesses locais, haverá reservas de área, com proibição de estacionamento.

A Avenida Prudente de Morais será totalmente interditada entre a Avenida do Contorno e a Rua Carvalho de Almeida, das 5h do domingo às 5h do dia seguinte. Com isso, serão feitos quatro desvios na região, em todas as direções. A Rua Josafá Belo também será fechada. As linhas 8101 (Santa Cruz/Alto Santa Lúcia), 8103 (Nova Floresta/Santa Lúcia) e 9101 (Alto Vera Cruz/Santa Lúcia) terão seus itinerários alterados por causa da interdição da Prudente de Morais. A única diferença será um contorno pela Rua Bernardo Mascarenhas e Rua Carvalho de Almeida.

A prefeitura informou que a Guarda Civil de Belo Horizonte vai atuar com auxílio do monitoramento de imagens do Centro de Operações (COP-BH) para patrulhamento das escolas que serão local de votação, em todas as regiões. A limpeza das ruas e pontos de votação ficará a cargo de 400 garis da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU). Os resíduos serão destinados ao aterro sanitário de Macaúbas, em Sabará.

GRANDE BH Os ônibus entre Belo Horizonte e os municípios da região metropolitana vão circular com horário de domingo no primeiro turno das eleições. Segundo a Secretaria de Estado de Infraestrutura de Minas Gerais (Seinfra-MG), não haverá horários adicionais "porque as zonas eleitorais são perto das casas dos eleitores". O funcionamento do transporte público no dia das eleições tem sido objeto de discussão. Uma candidata do Psol defendeu que os ônibus em Belo Horizonte deveriam funcionar em horário regular, e protocolou ação no Tribunal de Justiça de Minas Gerais. A ação não abrange as viagens entre os municípios.

*Estagiário sob supervisão do subeditor Marcílio de Moraes

OTIMISMO

Candidato do PSD acredita no apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar votos e prorrogar disputa. Ex-prefeito de BH afirma ter 'serviços prestados'

Kalil aposta em segundo turno

LEANDRO COURI/DIVULGAÇÃO – 1/9/22

Alexandre Kalil (PSD) fez campanha ontem em Juiz de Fora e hoje concentra corpo a corpo no entorno de Belo Horizonte

> "Temos serviços prestados e mostrados. Tentamos mostrar ao estado como tratamos a educação, a infraestrutura e a saúde da cidade, principalmente. Estamos com o presidente Lula nessa arrancada final"
>
> **Alexandre Kalil (PSD),** candidato ao governo de Minas

GUILHERME PEIXOTO

O apoio dado por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) faz Alexandre Kalil, candidato do PSD ao governo mineiro, crer em um segundo turno contra Romeu Zema (Novo), postulante à reeleição. Ontem, em Juiz de Fora, na Zona da Mata, o ex-prefeito de Belo Horizonte afirmou ter "serviços mostrados" na capital mineira. Hoje e amanhã, Kalil deve cumprir agendas em Belo Horizonte e Contagem, na Região Metropolitana. O entorno belo-horizontino é, segundo levantamentos eleitorais, a localidade mais favorável ao pessedista.

"Temos serviços prestados e mostrados. Tentamos mostrar ao estado como tratamos a educação, a infraestrutura e a saúde da cidade, principalmente. Estamos com o presidente Lula nessa arrancada final, tenso dos dois lados. Precisamos eleger Lula no primeiro turno e ir ao segundo turno (em Minas) para mostrar o que está acontecendo", disse, ontem, em entrevista à afiliada da TV Alterosa na Zona da Mata e no Campo das Vertentes.

Em solo juiz-forano, Kalil voltou a falar sobre a amizade que Lula e ele construíram. "O povo de Minas reconhece o que Lula fez aqui, e Lula reconhece como trabalhamos com gente que precisa – com saúde e educação, principalmente", falou. A entrevista de Kalil à afiliada da Alterosa na região de Juiz de Fora faz parte de uma estratégia para ampliar a candidatura por meio de conversas com veículos do interior. Na semana passada, por exemplo, a ida a Varginha, no Sul de Minas, teve como principal compromisso a passagem por uma emissora local.

"Não tenho o menor arrependimento de ter levantado da prefeitura da terceira maior capital do país. Fiquei muito honrado. Enriqueceu muito a minha vida essa caminhada. Tenho certeza de que, no dia 3, vamos para o segundo turno e debater o estado. Lula vai estar eleito no primeiro turno e, se Deus quiser, virá fazer campanha com a gente aqui. E vamos ter uma vitória retumbante em Minas", pontuou.

Kalil começou a rodar o estado em abril, ainda durante a pré-campanha, e sem que a coalizão com Lula estivesse concretizada. Depois, passou a intensificar as viagens e, em muitas delas, esteve ladeado por lideranças locais à esquerda. Em Juiz de Fora, por exemplo, o pessedista citou, em tom elogioso, a prefeita Margarida Salomão (PT).

Nesta reta final, a ideia é amplificar o nome de Kalil interior afora. Por isso, ele e o candidato a vice-governador, André Quintão (PT), têm feito viagens solo. Ontem, enquanto o líder da chapa estava em Juiz de Fora, Quintão bateu ponto em Manhuaçu, também na Zona da Mata. Hoje, em BH, o candidato do PSD vai se encontrar com mobilizadores de sua campanha e, também, da campanha de Lula.

'CALCULADORA' VERSUS 'CORAÇÃO'

Como mostrou ontem o **Estado de Minas**, o debate da TV Globo, na terça-feira, chegou a aumentar, na equipe de Kalil, a confiança em um segundo turno. O desempenho de Zema na televisão foi avaliado negativamente. Um dos interlocutores ligados ao PSD, inclusive, chegou a apontar "fragilidade" no governador.

À Alterosa da Zona da Mata, Kalil voltou a criticar o político do Novo. "Temos que trocar a calculadora da cadeira do governador por um coração. Tem de funcionar a calculadora, mas tem de ter o coração. Como impede um menino de ficar refém do tráfico? Dando escola integral a ele. Minas é o último lugar em escola integral no Sudeste".

Ao tratar do Hospital Regional de Juiz de Fora, cujas obras estão paralisadas, Kalil afirmou que Zema não colocará a casa de saúde em funcionamento. Ele chamou a promessa do governador de "mentira" e garantiu ter a palavra de Lula sobre a atenção do eventual governo federal petista à questão. "Hospital se abre em Brasília. Não se abre hospital em estado. Principalmente quebrado", falou.

Kalil subiu o tom contra o Regime de Recuperação Fiscal (RRF), visto pela equipe econômica de Zema como saída para refinanciar a dívida de Minas junto à União. A adesão ao plano de ajuste das contas já foi autorizada pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Todo o passivo público do estado gira em torno de R$ 160 bilhões.

"O Regime de Recuperação Fiscal proíbe a contratação de qualquer funcionário público, seja médico, enfermeiro ou atendente. Como se abre e põe para funcionar um hospital se no Regime de Recuperação Fiscal, que o governo (federal) impôs a Minas, não se pode contratar por nove anos?", questionou.

'MANCHESTER MINEIRA' Kalil falou que pretende "matar a fome" da população vulnerável e, paralelamente, investir em infraestrutura. Crítico ao estado das rodovias mineiras, o ex-prefeito belo-horizontino prometeu "recuperar" a vocação industrial de Juiz de Fora, chamada de Manchester mineira por causa de sua história industrial.

"É uma região privilegiada geograficamente. Por isso, 40% do PIB de Minas Gerais estava aqui. E foi abandonada", protestou. "Estão prometendo milagres. Foi um governo que não fez nada. Mostrem-me um quebra-molas, na região toda, que o governo fez. Não tem", emendou, instantes depois.

TRE manda excluir site contra ex-prefeito

BERNARDO ESTILLAC E MARIANA COSTA

O Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG) determinou, ontem, que o site "mentiras do Kalil" seja retirado do ar imediatamente. O endereço foi citado pelo governador Romeu Zema (Novo) durante debate da Globo na última terça-feira e criado com dinheiro da campanha do candidato à reeleição. A decisão foi proferida pelo desembargador Ramon Tácio, que acolheu o requerimento da coordenação da campanha de Alexandre Kalil (PSD). O não cumprimento da medida acarretará em multa diária de R$ 50 mil para o diretório mineiro do Novo.

Zema citou o site para atacar Kalil durante o debate com candidatos ao governo de Minas, mas não citou que o endereço foi criado pelo partido Novo, com R$ 350 mil originários da verba de campanha do governador. Na decisão, o desembargador entendeu que a propaganda em caráter negativo veiculada a partir do site está em desacordo com a legislação. A vigência do período eleitoral foi apontada como fator que demanda rápida intervenção e justifica a suspensão imediata do endereço.

"O conteúdo negativo, não apenas pelo conteúdo das publicações, mas, até mesmo pelo próprio nome do site, é perceptível de plano. Desta forma, a propaganda de caráter negativo, não propositivo, veiculada mediante impulsionamento, está em desacordo com o que determina a legislação", afirma João Batista de Oliveira Filho, advogado da campanha do candidato do PSD. A reportagem tentou contato com a campanha de Zema para saber se há interesse em recorrer da decisão ou realizar o pagamento da multa, mas não teve retorno até o fechamento desta edição.

ATAQUE O site oficial do Partido Socialista Brasileiro (PSB) foi vítima de um ataque hacker ontem e fica fora do ar. O grupo Cynosure Team seria o responsável por invadir o site do partido. Nas redes sociais, o perfil do grupo foi irônico ao informar o ataque ao site do PSB. "Acho que o http://psb40.org.br está de férias", diz o texto. Na postagem também há imagens da invasão.

O Cynosure Team tem um grupo no Telegram e um dos participantes comentou o ataque. "Ataque tão potente que o domínio do PSB mudou kskskskks." Em outra mensagem, o hacker diz que o trabalho está finalizado. "Trabalho finalizado em :psb40.org.br."

Pestana vê 'mentiras' de Zema

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

No "*EM* Entrevista", candidato do PSDB disse que vai garimpar votos dos adversários nas últimas horas de campanha

GUILHERME PEIXOTO E MÁRCIA MARIA CRUZ

O ex-deputado federal Marcus Pestana, candidato do PSDB ao governo de Minas Gerais, afirma que a aprovação de Romeu Zema (Novo), postulante à reeleição, está amparada em "duas mentiras". Ontem, ao participar do "EM Entrevista", podcast de política do **Estado de Minas**, o tucano disse que Zema tenta parecer um homem "simplezinho" e utiliza o antecessor, Fernando Pimentel (PT), como uma espécie de escudo. Segundo Pestana, ao contrário do que garante Zema, a situação fiscal do estado não está organizada. Confiante e animado com a repercussão do desempenho no debate da TV Globo, ele projetou "garimpar" votos nas bases eleitorais de Zema e Alexandre Kalil (PSD) nas últimas horas de campanha.

"O fenômeno Zema, a aprovação popular, é calçada em duas mentiras: primeiro, a de que ele é um mineirinho, 'simplezinho', austero, igual a todos nós, que lava o próprio e a própria roupa. Na verdade, ele é um milionário e tem patrimônio de R$ 150 milhões, de uma família que tem o mérito de seu trabalho e que enriqueceu cobrando juros de 460% ao ano. Você compra quatro geladeiras, mas só leva uma", criticou, em menção à loja de eletrodomésticos que leva o nome da família do governador.

Para o tucano, ainda estagnado nas pesquisas, a personalidade de Zema é fruto de "marketing, falsidade e forçação de barra". "Cozinho e lavo meus pratos, mas não fico colocando em rede social. Não é assunto público. Isso foi feito durante quatro anos: criar essa imagem do mineirinho simplezinho, igual a todos e caipira. Fico muito irritado, porque não existe, em Minas, esse caipira meio bobo que, às vezes, exagera", protestou, apontando "demagogia" na conduta do atual chefe do Poder Executivo.

Para surpreender na apuração e conseguir emular a crescente de Zema na eleição passada, Pestana falou em aproveitar a "insegurança" do governador. Paralelamente, para angariar parte dos votos de Kalil, a ideia é questionar a entrada do ex-prefeito de Belo Horizonte em um campo de políticos progressistas, como Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"Boa parte do eleitorado de Zema, que procura um governo sério e responsável do ponto de vista fiscal, viu que ele, mesmo depois de quatro anos como governador, é inseguro e não domina as políticas públicas. Mostrou nervosismo excessivo, radicalizou e mostrou que não é esse mineirinho simplezinho. Acho que, ali, vou pegar parte do eleitorado de Zema", criticou.

"O mote central da campanha de Kalil é Lula. No entanto, ele nunca foi militante das causas democráticas. Fui coordenador da campanha das Diretas já, diretor do Comitê de Anistia, coordenador da campanha por uma Constituinte livre e soberana e coordenador pelo impeachment de Collor. Kalil entrou na política há seis anos. Não mexia com isso. Não tem identidade com os progressistas", emendou.

Segundo Pestana, Zema utiliza Fernando Pimentel como "cabo eleitoral". Embora tenha chamado o governo do petista de "desastroso", o tucano afirmou que o atual governador recorre à gestão passada, erroneamente, defender a tese de que as contas públicas estão "nos trilhos". "Ele parece que não governa. Parece que ele dorme e sonha com o Pimentel", falou.

"Foi um governo muito mal avaliado, julgado, do ponto de vista popular, em 2018. Pimentel recebeu a resposta e Zema se apropria disso, dizendo que colocou a casa em ordem. Mas a Secretaria Nacional do Tesouro do governo Bolsonaro, onde só há especialistas em finanças públicas, dão nota D para Minas. Paraíba e Espírito Santo têm nota A. Será que Paulo Guedes, por alguma perversidade, está mentindo?", perguntou.

O candidato a vice-governador na chapa de Pestana, Paulo Brant (PSDB), concorre à reeleição. Rompido com Zema desde que ficou sem equipe de gabinete por ter decidido integrar uma coligação rival, Brant deixou o Novo em 2020, em meio a uma crise entre o Palácio Tiradentes e as forças de segurança. A íntegra da entrevista pode ser assistida no canal do Portal Uai no YouTube. Hoje, Lorene Figueiredo (Psol) encerra a série de sabatinas com participação, também, no "Jornal da Alterosa".

CAGED

Emprego e salário em alta

Brasil abre 278 mil vagas com carteira assinada em agosto, na comparação com julho, e remuneração média sobe 1,52%. Todos setores tiveram saldo positivo no mês

São Paulo (Folhapress) – O Brasil abriu 278.639 empregos com carteira assinada em agosto, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Previdência. O número é a diferença entre 2,05 milhões de contratações e 1,77 milhão de desligamentos registrados no mês.

O resultado é positivo em relação a julho, quando 221.345 novas vagas foram criadas, de acordo com dado atualizado da pasta. O salário médio de admissão também subiu. Em agosto, o novo contratado recebeu em média R$ 1.949,84, alta de 1,52% em relação ao mês anterior.

No acumulado de 2022, o saldo é de 1.853.298 empregos, decorrente de 15.653.839 admissões e de 13.800.541 desligamentos. Todos os setores tiveram saldo positivo no mês, diz o governo federal.

A área de serviços foi a que mais abriu postos, com 141.113 novos contratos. A indústria geral, 52.760 novas vagas. Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, 41.886. Construção, 35.156. Já agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura geraram 7.724 novas vagas.

Na divisão pelas regiões brasileiras, as cinco apresentaram saldo positivo na geração de novas vagas. A Região Sudeste apresenta o maior número de novas vagas, com a criação de 137.759 postos de trabalho, aumento de 0,63% em relação a julho, e a Nordeste o maior crescimento (66.009 postos, o equivalente a 0,96% de expansão).

A Região Sul criou 35.032 postos, incremento de 0,44%; Centro-Oeste, 21.515 postos, aumento de 0,58%; e Norte, 18.171 postos, expansão de 0,90%.

O ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, destacou que é o terceiro mês em que o setor industrial registra alta nas contratações, o que contribui para elevar a renda da população.

"Isso quer dizer que estamos retomando o movimento da indústria brasileira e isso é importante porque traz um valor agregado aos nossos produtos e também vai elevar a média dos salários dos brasileiros. A indústria, habitualmente, requer uma melhor qualificação. Consequentemente, o setor crescendo, a média do salário do brasileiro acaba crescendo também", explicou.

ACRÉSCIMO REAL Segundo os dados divulgados ontem pelo governo, o salário médio de admissão em agosto foi de R$ 1.949,84 no território nacional. Comparado ao mês anterior, houve acréscimo real de R$ 29,27, o que representa alta de 1,52%. Dois dos cinco setores, porém, registraram queda no pagamento.

ANDRÉ CRUZ/IMPRENSA MG

Segmento da indústria abriu 52.760 vagas. O setor de serviços foi o que mais gerou postos, com 141.113 novos contratos

GANHO MÉDIO

Setor	Valor (R$)	Variação (%)
Serviços	2.087,97	2,18
Indústria geral	1.985,91	1,88
Construção	2.015,13	0,8
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.679,69	−0,04
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.648,04	−1,22

ENQUANTO ISSO...

...CONFIANÇA DE SERVIÇOS É IMPULSIONADA

São Paulo – O Índice de Confiança de Serviços (ICS) subiu 1,0 ponto em setembro, para 101,7 pontos, maior nível desde março de 2013 (102 pontos). Em médias móveis trimestrais, o índice também avançou 1,0 ponto. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV).

Segundo o economista do instituto Rodolpho Tobler, a confiança de serviços voltou a subir em setembro, após estabilidade em agosto.

"Com esse resultado, o ICS se consolida acima dos 100 pontos. A alta no mês foi influenciada tanto pela melhora com o momento presente, recuperando o que foi perdido no mês passado, quanto pelas expectativas, que avançam pelo sétimo mês consecutivo. A continuidade desse ritmo de retomada depende da melhora no ambiente macroeconômico, ainda desafiador."

De acordo com a FGV, a alta do ICS neste mês foi influenciada principalmente pela melhora na avaliação das empresas sobre a situação corrente, cujo avanço foi de 1,7 ponto, para 101,8 pontos, maior nível desde novembro de 2012 (102 pontos). O Índice de Expectativas (IE-S) variou 0,4 ponto, para 101,7 pontos, maior nível desde outubro de 2021 (103,6 pontos). (Agência Brasil)

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

O que os jovens esperam do próximo governo

Um levantamento realizado pelo Atlas das Juventudes e divulgado esta semana, com apoio do Itaú Educação e Trabalho, GOYN-SP e Unicef, entre outras instituições, com mais de 16 mil jovens de todo o Brasil, mostra dados relevantes sobre saúde, educação, trabalho, renda, democracia e as percepções sobre o futuro do país.

Em sua 3ª edição, a pesquisa "Juventudes e a pandemia: E agora?" mostra o que os jovens de 16 a 29 anos esperam do próximo governo e como o impacto da pandemia persiste entre as juventudes.

Dos 156 milhões de cidadãos aptos a votar – número 6,21% maior do que o registrado em 2018 –, cerca de 2,1 milhões de jovens têm entre 16 e 17 anos e quase 40 milhões entre 16 e 29 anos, faixa etária entrevistada na pesquisa, considerada a maior geração de jovens da história do Brasil.

Recentemente, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou um crescimento de mais de 50% (51,13%) no registro de eleitores entre 16 e 17 anos, cujo voto, inclusive, é facultativo, o que demonstra a "pujança cívica da cidadania no Brasil", à época palavras do então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Edson Fachin.

Se os candidatos realmente pretendem conquistar os votos da juventude, precisam ficar atentos a determinados setores. Para 63% dos entrevistados na pesquisa, a educação deve ser prioridade para os governantes. Assim como o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), a recuperação econômica e as ações contra a fome.

> Para os jovens, os candidatos devem priorizar educação, saúde, trabalho e redução das desigualdades

Diante do período eleitoral, também foram feitas perguntas sobre o fortalecimento dos processos democráticos. A conclusão do estudo é de que os jovens demandam propostas concretas e um compromisso real de governantes e candidaturas em 2022.

A pesquisa revela alguns dos seus principais anseios e aspirações, além dos impactos da pandemia em suas vidas. Nove a cada 10 jovens defendem a democracia e oito a cada 10 concordam que a pandemia deixou as pessoas mais atentas à política.

Outra conclusão a que chegou o levantamento é de que 82% vão votar nas próximas eleições, mas, por outro lado, quase sete a cada 10 estão pessimistas em relação ao comprometimento dos políticos com a sociedade. Prova disso é que a carreira política, em um possível futuro, atrai apenas 4% dos jovens.

Segundo as juventudes, os candidatos devem priorizar a educação (63%), a saúde (56%), a economia, trabalho e renda (49%) e a redução das desigualdades (25%).

Se eles fossem governantes, investiriam em um plano de fortalecimento da educação (32%), em ações de combate à fome (30%), ações para o fortalecimento do SUS (27%) e em um plano para a recuperação econômica (27%).

Às vésperas das eleições de 2022, é claro o engajamento dos jovens, grande parte envolvidos em grupos ou instituições. Mais de 70% integram ou já integraram grupos religiosos, coletivos ou movimentos juvenis, organizações sociais, conselhos ou partidos políticos. Que o resultado do voto da juventude seja reflexo da pesquisa.

FRASE

> “Estamos comprometidos a nos preparar, evitar e defender contra o uso coercitivo de energia e outras táticas híbridas. Qualquer ataque deliberado à infraestrutura crítica dos aliados será respondido com uma resposta unida e determinada”

■ Trecho de comunicado divulgado pela Otan, após ameaças de uso de armas nucleares feitas pela Rússia

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

ELEIÇÕES I

Professor de estatística fala sobre as pesquisas

José Olympio
Belo Horizonte

"Fui professor de estatística por mais de 40 anos. Quero esclarecer o porquê dos disparates nas atuais pesquisas para presidente da República. No período das eleições, a mídia brasileira noticia, diariamente, pesquisas eleitorais que beneficiam determinado candidato. Seja da esquerda ou da direita. Em nenhuma delas, entretanto, houve crime eleitoral. Todas estão corretas sob o ponto de vista legal. Para o TSE, a pesquisa está de acordo com os parâmetros da curva de Gauss. Isso ocorre por quê? Porque o instituto pesquisador 'escolheu' as cidades onde o partido do candidato, na última eleição, teve bom resultado eleitoral. A metodologia estatística adequada manda que se faça o sorteio das cidades. E não o privilégio das escolhidas! A verdadeira pesquisa estatística não deve e não pode ser manipulada! Caso os institutos de pesquisa queiram sobreviver pela credibilidade, a chance está no próximo domingo. Façam a 'boca de urna' corretamente! Os resultados tendem, dentro da margem de erro, a apontar a realidade eleitoral. A inferência estatística nos mostra que com apenas o tamanho de amostra com 4 mil a 5 mil eleitores é possível tirar conclusões aproximadas para o universo real de 156.454.011 eleitores!'

ELEIÇÕES II

Eleitor ironiza discurso de candidatos

Jeovah Ferreira
Taquari – DF

"Não sei o que fazer. Domingo, 2 de outubro, terei um encontro com a urna eletrônica na qual digitarei os números dos candidatos que escolherei para trabalharem para o bem do povo. Assisti aos programas eleitorais e fiquei estarrecido com a quantidade de candidatos que desejam melhorar a vida da população. É gente demais. Pelo que vi, o nosso futuro será maravilhoso. Muitos hospitais, mais creches, mais escolas, melhor segurança, transporte público de qualidade, mais emprego, moradia para todos, muita comida no prato e por aí vai. Vi candidato a distrital que deseja fazer coisas que não são da competência de um deputado distrital. Quanto desejo de fazer com que os impostos arrecadados, retornem para o bem estar da sociedade. Por favor, ajude-me nessa escolha. Se possível fosse, eu votaria em todos. Ah, o vovô me disse que é tudo conversa fiada e que desde criança ele escuta isso."

● HOMEM COM CAMISA DE BOLSONARO INSISTE EM SER ENTREVISTADO PELO DATAFOLHA

"Se tivesse ido à escola, saberia o que é metodologia de pesquisa."
■ **@tiagopach**

"Toda pessoa que pedir para ser entrevistada não será, porque tira a espontaneidade dos dados. Eles têm um padrão a seguir baseado em dados gerais da população brasileira, que leva em conta gênero, renda etc. Simples assim, e isso ocorre em todos os tipos de pesquisa."
■ **@biasaldanh4**

● MÉDIA DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER É DE MAIS DE 11 MIL OCORRÊNCIAS POR MÊS EM 2022

"Temos que mudar essa estatística."
■ **@marageraldagomes**

"Cadê o Zema para ver essa estatística? É instinto do homem ou a certeza da impunidade?"
■ **@aparecidamariafagundes**

"Pena de morte já para esses canalhas!"
■ **@josi_castellone**

● DEBATE: MORO DIZ QUE SERÁ 'DETECTOR DE MENTIRAS' DE LULA. JANONES IRONIZA

"O ex-juiz sempre fez política."
■ **Ronan Araújo**

"Este aí nunca acertou em lidar com a política. Não deveria ter entrado na política, mostrou pura incompetência!"
■ **Paulo Barbosa**

"Sai fora, Moro! Você é uma grande mentira."
■ **Teresa Cristina Silva Toledo**

"Força, Moro! Até você se perder na política, você foi o maior juiz, colocou esse partido das trevas na cadeia, e, o melhor, o chefe da quadrilha!"
■ **Angela Intini**

"Não consegue detectar nem as próprias mentiras! Única coisa que conseguiu foi só ser enxotado."
■ **Juliana Menezes**

● QUE DEUS 'TRAVE ESSA TRALHA' SE HOUVER FRAUDE, DIZ MALAFAIA SOBRE SISTEMA ELEITORAL

"Moço, pede para Deus colocar comida no prato do povo, já que você tem linha direta assim."
■ **Letícia Murta**

"Sou a favor de cobrar impostos de todas as igrejas."
■ **Anderson Lopes**

ELEIÇÕES III

Críticas a Lula e à chance de ele vencer

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha – ES

"O Brasil é um país sui generis. O indivíduo que, do nada, virou presidente é reeleito. Pouco fez, mas passeou pra caramba, virou o país de ponta-cabeça, se envolveu em corrupção. Foi duplamente condenado em três instâncias, preso, mas solto por uma vírgula jurídica; está solto, sujo, mas estranhamente limpo na Lei da Ficha Limpa. É líder nas pesquisas presidenciais, tendo seu candidato a vice, em 2017, afirmado, se referindo ao ex-presidente, que na ânsia de voltar ao poder 'quer voltar à cena do crime'. Entre 215 milhões de brasileiros, é um contrassenso eleger como presidente um criminoso. Errar é humano, mas errar pela terceira vez é burrice. Muita burrice."

Para onde se caminha?

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Perguntas contam decisivamente na definição de rumos e nos discernimentos para escolhas que incidem sobre a vida. Perguntar é tão essencial quanto responder bem. Por vezes, conta mais a clarividência da pergunta – capaz de contribuir para a lucidez decisiva da resposta. Para onde se caminha? Uma interrogação que precisa incidir nas dimensões pessoal, familiar e social. A resposta revela valores escolhidos, princípios respeitados e práticas comportamentais inspiradoras. Não se pode caminhar por qualquer via ou direção. A irresponsabilidade na definição do percurso a ser seguido pode levar a prejuízos pesados que demandam, além de longo tempo, muitos esforços e investimentos para superar fracassos. Para onde se caminha? Questão que incide diretamente na existência humana, configurando rumos e consequências. Essa pergunta remete à responsabilidade de cada pessoa na configuração de uma adequada resposta.

Reagir à interpelação – Para onde se caminha? – é tarefa cada vez mais difícil, considerando, entre outros, os riscos que surgem com a cultura tecnológica. Há, por exemplo, uma expressiva disseminação de notícias falsas – a mentira passando-se por verdade. Sabe-se ainda que o ambiente digital é também lugar onde muitos espalham o ódio, ou buscam construir a própria imagem, alcançar reconhecimento, pela destruição perversa da inteireza moral de seu semelhante. Deixa-se de lado o compromisso com a verdade para se esconder em um covarde anonimato, buscando propagar juízos destrutivos. Perde-se o compromisso com o bem do outro, o bem de todos. No lugar desse compromisso, torna-se cada vez mais habitual a perversidade de quem vê no semelhante um concorrente. Uma visão equivocada, pois todos são operários na mesma vinha, cujos frutos e abundância dependem da cooperação mútua e da participação criativa de cada um.

Nessa crescente tendência de se buscar destruir o outro, com quem se diverge, cai em desuso a pergunta feita por Jesus Mestre aos acusadores da mulher adúltera. Jesus, com a sua pergunta, indicou que jogasse a primeira pedra quem não tivesse pecado. O questionamento do Mestre alcançou efeito estupendo, pois fez com que todos saíssem, um a um, certamente convictos de seus próprios limites. Uma lição que precisa ser aprendida na contemporaneidade, pois rumos sombrios são tomados quando não se pensa na edificação do semelhante: é preciso zelar pela convivência humana e cidadã. O compromisso com esse zelo inclui muitos exercícios, inclusive uma reflexão cotidiana a partir desta pergunta: Para onde se caminha?. Pode-se caminhar na direção das "sombras de um mundo fechado", ou buscar gerar um "mundo aberto", como nos diz o papa Francisco nos capítulos primeiro e terceiro de sua carta-encíclica, "Fratelli tutti", sobre a amizade social. Somente se pode caminhar adequadamente, em direção a metas frutuosas quando o ser humano compreende que só pode alcançar a sua plenitude na sincera oferta de si mesmo.

> Rumos sombrios são tomados quando não se pensa na edificação do semelhante: é preciso zelar pela convivência humana e cidadã

A alegria de viver apenas se efetiva quando são encontrados rostos para amar. Esse encontro é remédio que cura preconceitos e discriminações, ódio e indiferenças. Caminhar-se-á na direção de um "mundo aberto" à medida que vínculos se criados em comunhão e fraternidade, realidades mais fortes que a morte. Por isso, as relações interpessoais precisam ganhar amplitude para além dos territórios da própria família ou de pequenos grupos. O papa Francisco fala de uma espécie de lei de êxtase – "sair de si mesmo para encontrar nos outros um acrescentamento de ser". E lembra: "A partir da intimidade de cada coração, o amor cria vínculos e amplia a existência, quando arranca a pessoa de si mesma para o outro".

Reconhecer, a partir da racionalidade e da espiritualidade, o valor único do amor é essencial para bem responder a esta pergunta: Para onde se caminha?. Há de se investir na constituição de uma estatura espiritual e humana que seja medida pelo amor. Assim, podem ser corrigidos descompassos, reorganizados raciocínios e redefinidas posturas, superando o que descompassa a vida e as limitações do viver humano. Consequentemente, encontra-se a cura para a enganosa perspectiva que leva tantas pessoas a pautarem a própria conduta considerando que a vida se resume à disputa por interesses. Uma visão distorcida que faz prevalecer o confronto – uns contra os outros, o tempo todo. A solidão, os medos e inseguranças, que são também consequências dessa perspectiva equivocada, levam a um caos insuportável. Para onde se caminha? Uma interrogação que não pode ser tratada de qualquer maneira, pois remete a responsabilidades cidadãs importantes, ao compromisso de cada um para que a humanidade tome novo rumo, a partir do encontro de qualificadas respostas.

Doença rara e a necessidade do cuidado individualizado

Ryann Pancieri Paseto
Médico neurologista

Não é incomum uma doença rara ser classificada em estágios, de acordo com sua evolução. Esse é o caso da polineuropatia amiloidótica familiar relacionada à proteína transtirretina, também chamada de amiloidose ATTRv-PN. Mais conhecida pela sigla PAF-TTR. A doença é causada por uma mutação genética que causa a má-formação da proteína transtirretina, que passa a se acumular em diferentes órgãos do corpo. Acometimento dos rins, dos olhos e do sistema gastrointestinal são algumas das manifestações mais comuns dessa condição. Quando atingem o sistema nervoso periférico, causam fraqueza e perda de sensibilidade nos pés e mãos. No mundo, estima-se que cerca de 10 mil pessoas sejam acometidas pela enfermidade.

A PAF-TTR pode ser categorizada em três diferentes fases: o estágio 1, diagnosticado pelo acometimento sensitivo, quando há formigamentos, dormências e redução discreta da força – que não chega a prejudicar a capacidade do indivíduo de andar. Já no estágio 2, há uma grande diminuição na força e a necessidade de auxílio à locomoção. Nesse momento, as pessoas já perdem a autonomia e a capacidade, por exemplo, de se mover e trabalhar normalmente. Quando a doença chega ao estágio 3, o paciente já se encontra cadeirante e/ou acamado.

> Grande parcela dos pacientes é diagnosticada somente nos estágios mais avançados da condição

Pois bem. O estadiamento da condição é um dos pontos centrais de estudo publicado no Jornal Brasileiro de Economia da Saúde – 'Condutas clínicas e barreiras no tratamento da polineuropatia amiloidótica familiar associada à transtirretina (PAF-TTR) no Brasil', que teve por objetivo mapear as condutas terapêuticas existentes que estão sendo aplicadas e as necessidades não atendidas dos pacientes aqui no Brasil. Muito ainda precisa ser estudado sobre essa doença, mas esse levantamento aponta questões importantes a serem respondidas.

O estudo transversal ouviu médicos com experiência no manejo clínico-assistencial de pacientes com PAF-TTR em todo o território nacional. Entre outros resultados, o levantamento mostrou que 85,3% dos especialistas entendem que o tratamento, atualmente disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), atende somente uma parcela dos pacientes, normalmente os que estão no estágio 1 da doença. No Brasil, o tempo médio entre o início dos sintomas e o diagnóstico é de 5,9 anos. Com isso, uma grande parcela dos pacientes é diagnosticada somente nos estágios mais avançados da condição.

Um lamento aos pacientes que se encontram nos estágios 2 e 3 da doença ou que tiveram falha terapêutica ao tratamento indicado para o estágio 1, uma vez que eles acabam ficando desassistidos. Não há terapias adequadas disponíveis no SUS! Além disso, para esses pacientes é de suma importância que seja levada em consideração a comodidade posológica também pela dificuldade de locomoção e para garantir uma melhor aderência ao tratamento.

Para quem sofre com PAF-TTR, ter acesso a um tratamento individualizado e adequado, assim como uma abordagem multidisciplinar, é mais que fundamental. Afinal, essa é a única forma de reprimir o avanço da doença, garantindo uma maior longevidade e a manutenção da autonomia, assegurando ganhos em qualidade de vida.

A Indústria 4.0, o meio ambiente e a sociedade

Klaus Gutierrez
Executivo de operações da Vedacit. Formado em engenharia mecânica, tem MBA em gestão empresarial e especializações em finanças, gestão de pessoas e gestão em projetos

Promover uma mudança na gestão industrial passa pela integração de tecnologia à produção. Mais do que a forma como o trabalho é realizado, a automatização dos processos incentiva o surgimento de novas ideias, já que os profissionais podem se dedicar com afinco a parte estratégica do negócio. Fazer a gestão com informações atualizadas em tempo real permite um olhar mais amplo, com uma integração completa entre indústria, meio ambiente e sociedade.

A implantação da Indústria 4.0 representa esse novo modelo, com tecnologias como big data, inteligência artificial, computação em nuvem e machine learning, que permitem desenvolver uma rede de integração inteligente. Assim, ferramentas, máquinas, sensores e peças ganham a capacidade de trocar informações, cooperando entre si e com os profissionais. As informações são disponibilizadas em tempo real e as decisões passam a ser mais rápidas e assertivas, com a análise de dados em qualquer local.

Os benefícios para a empresa são diversos: aumento da eficiência (falhas e panes técnicas são identificadas, avaliadas e em alguns casos até corrigidas automaticamente); linha de produção flexível (com a internet das coisas/IoT, as tarefas são modificadas com praticidade e agilidade, facilitando a fabricação em sequência e customização de itens diversos, de acordo com a demanda); aumento da inovação em produtos e serviços (é possível experimentar novas ideias com redução de erros e risco de retrabalho significativos).

Uso como exemplo prático as mudanças nos processos de produção da Vedacit, em Itatiba. Desde a concepção do projeto até a construção final e a manutenção, a nova fábrica é preparada com a inovação da Indústria 4.0. Por meio de transmissores, instrumentos e controladores programáveis, os processos fabris serão automatizados por equipamentos de última geração. Entre as tecnologias aplicadas estão a impressão de peças de reposição em impressora 3D, sensores de produção IoT, controle de nível de tanques através de wirelesshart e a fabricação automática de misturas químicas, envases e paletização de produtos. Todas essas ações deixarão a produção mais ágil e dinâmica.

Outro benefício é o acompanhamento das atividades de qualquer lugar, fundamental para uma empresa com atuação em todo o país. A coleta de dados para monitoramento do processo de produção será on-line, capaz de prevenir e facilitar a tomada de decisão, com tecnologias de baixo custo (IoT), além de controle em tempo real de consumo de água e energia. Para as assistências e treinamentos a distância, será utilizado o recurso da realidade aumentada.

Os impactos positivos dessa transformação vão muito além do negócio. Com relação ao meio ambiente, por exemplo, a fábrica da Vedacit de Itatiba terá um sistema de tratamento de efluentes no local e um laboratório-piloto com robótica e automação para o desenvolvimento de produtos e processos de fabricação, buscando aumento do desempenho técnico com o menor consumo de matérias-primas e insumos naturais.

A construção do parque fabril está sendo realizada de acordo com premissas de sustentabilidade, incluindo a conquista da marca 66/110 na certificação LEED - Gold (Leadership in Energy and Environmental Design), que tem como propósito estimular a adoção e aceleração da prática sustentável. As companhias devem ser conscientes sobre a importância de produzir de forma cada vez mais sustentável e assumir compromissos e metas públicas sobre como e quando irão realizá-las.

Como consequência dessa evolução na produção, o campo das ideias é expandido e a inovação aberta é o caminho seguinte, com a incorporação de tecnologias e a criação de novos modelos de negócios. É o caso da Trutec by Vedacit, o primeiro ecossistema de soluções que conecta startups para transformar a indústria da construção civil por meio da tecnologia.

A Indústria 4.0 é responsável por uma revolução na produção, mas o grande diferencial é utilizar essa tecnologia pensando em todos os campos de relacionamento de um negócio. Somente quando todos evoluirmos juntos é que essas mudanças terão um impacto significativo no mercado, no meio ambiente e na sociedade.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263 - 5330
Editorias:
Gerais (31) 3263 - 5244
Política (31) 3263 - 5293
Economia e Agropecuário (31) 3263 - 5103
Esportes (31) 3263 - 5313
Internacional (31) 3263 - 5301
Opinião (31) 3263 - 5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263 - 5126
Fotografia (31) 3263 - 5214
Turismo (31) 3263 - 5333
Vrum (31) 3263 - 5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263 - 5048
Feminino & Masculino (31) 3263 - 5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402 - 0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

UCRÂNIA

Moscou prepara festa para anunciar hoje a inclusão de Donetsk, Luhansk, Kherson e Zaporizhzhia à Federação Russa. Kiev e aliados ocidentais não reconhecem a decisão

Rússia anexará territórios

A Rússia ratificará hoje a anexação dos territórios que controla na Ucrânia, durante cerimônia no Kremlin, onde o presidente Vladimir Putin pronunciará um discurso, anunciou ontem o Kremlin. "Uma cerimônia de assinatura de acordos sobre a entrada de novos territórios na Federação da Rússia acontecerá amanhã (hoje), às 15h (9h de Brasília), no Kremlin", afirmou o porta-voz da Presidência russa, Dmitri Peskov. "Vladimir Putin pronunciará um discurso no evento", acrescentou.

O anúncio acontece depois da organização de "referendos" de anexação em quatro regiões da Ucrânia, controladas parcialmente por Moscou: Donetsk e Luhansk, no Leste; Kherson e Zaporizhzhia, no Sul. Kiev e os países ocidentais chamaram as votações de "farsas" e afirmaram que não reconhecerão a anexação dos territórios. A Ucrânia, que tem o apoio do Ocidente, prometeu continuar com a contraofensiva iniciada há um mês e que provocou o recuo do Exército russo, o que levou Putin a convocar centenas de milhares de reservistas. A Rússia já anexou em 2014 a península da Crimeia (Sul), o que também não foi reconhecido pela comunidade internacional.

A união dos territórios ucranianos representa uma escalada na ofensiva da Rússia. Várias autoridades e analistas russos afirmaram que, quando essas áreas forem anexadas e consideradas por Moscou como parte de seu território, a Rússia poderá usar armas nucleares para "defendê-las". Putin declarou na semana passada que a Rússia estava disposta a recorrer a "todos os meios" de seu arsenal para "defender" seu território.

Em meio à ofensiva na Ucrânia, Vladimir Putin pediu a correção de "todos os erros" cometidos na mobilização em curso na Rússia para fortalecer a ofensiva na Ucrânia, em um contexto de descontentamento crescente com um recrutamento frequentemente caótico. A imprensa e muitos russos nas redes sociais informaram sobre a mobilização de pessoas idosas, estudantes, doentes ou pessoas sem experiência militar. A mobilização também provocou protestos e a fuga de milhares de homens para o exterior.

"Esta mobilização suscita muitas interrogações. É preciso corrigir todos os erros e agir de forma a que não voltem a ocorrer", disse Putin em reunião por videoconferência com seu Conselho de Segurança, exibida pela TV russa. O presidente mencionou o recrutamento de pais de famílias numerosas, de pessoas com doenças graves ou em idade avançada, casos que por lei deveriam ser isentos.

"Se foi cometido um erro, é preciso corrigi-lo e fazer voltar para casa quem foi convocado sem razão apropriada", acrescentou o presidente russo. O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, já tinha admitido na segunda-feira que houve "erros" na mobilização, que afeta 300 mil reservistas com experiência militar prévia ou competências úteis, como por exemplo motoristas de veículos pesados.

Mais de 2.400 pessoas foram detidas nas manifestações contra a mobilização na Rússia desde seu anúncio, em 21 de setembro, segundo a organização especializada OVD-Info. Milhares de russos decidiram também fugir do país, provocando enormes filas de espera nas fronteiras com a Geórgia, Cazaquistão, Mongólia e Finlândia. Os voos foram igualmente muito demandados.

GAVRIIL GRIGOROV/SPUTNIK/AFP

O presidente Vladimir Putin reconheceu ontem que houve erro na convocação dos reservistas para intensificar a guerra contra a Ucrânia

EUA NÃO RECONHECEM O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, prometeu ontem que "nunca, nunca, nunca" reconhecerá os resultados dos referendos "orquestrados pela Rússia" na Ucrânia, que descreveu como uma "violação flagrante" dos princípios internacionais. "Quero ser muito claro sobre isso. Os Estados Unidos nunca, nunca, nunca vão reconhecer as reivindicações da Rússia sobre o território soberano da Ucrânia", afirmou Biden em reunião em Washington com líderes das ilhas do Pacífico.

"Os chamados referendos foram uma farsa, uma farsa absoluta. Os resultados foram orquestrados em Moscou", disse. "A verdadeira vontade do povo ucraniano é evidente todos os dias, já que sacrificam suas vidas para salvar seu povo e manter a independência de seu país", acrescentou. "A agressão da Rússia à Ucrânia em busca das ambições imperiais de Putin é uma violação flagrante da Carta da ONU e dos princípios básicos de soberania e integridade territorial", declarou Biden sobre o presidente russo. O secretário de Estado americano, Antony Blinken, comentou anteriormente em um comunicado os referendos de anexação, classificando-os como uma "nova tentativa de apropriação de terras na Ucrânia".

O Senado americano aprovou também ontem uma nova ajuda econômica e militar de US$ 12 bilhões para a Ucrânia como parte de uma extensão do orçamento federal até dezembro para evitar a paralisia dos serviços públicos. A extensão do orçamento foi acordada pelos senadores dos dois partidos como uma medida provisória e deve ser aprovada pela Câmara dos Representantes antes do fim da semana.

ENQUANTO ISSO...

...VAZA POLÊMICA DOS GASODUTOS

No dia em que a Guarda Costeira da Suécia detectou o quarto vazamento nos gasodutos Nord Stream que ligam a Rússia à Alemanha através do Mar Báltico, o presidente russo, Vladimir Putin, denunciou ao colega turco Recep Tayyip Erdogan os supostos ataques contra os gasodutos no Mar Báltico, que, segundo o líder russo, são "um ato de terrorismo internacional". Durante conversa por telefone com Erdogan, Putin "deu seu ponto de vista sobre este ato de sabotagem sem precedentes; na verdade, um ato de terrorismo internacional contra o Nord Stream 1 e o Nord Stream 2", indicou o Kremlin em comunicado. A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) denunciou em comunicado que os vazamentos nos gasodutos parecem ser resultado de "atos de sabotagem deliberados e irresponsáveis". De acordo com a nota da aliança militar, "qualquer ataque deliberado" contra a infraestrutura crítica dos países aliados "enfrentaria uma resposta unida e decidida". "Apoiamos as investigações em andamento para determinar a origem dos danos", apontou a Otan em sua nota.

FURACÃO IAN

Rastro de mortes e destruição na Flórida

A Flórida começou ontem a contar os danos consideráveis causados pelo furacão Ian, em um panorama de cidades devastadas, milhões de pessoas sem energia elétrica e temores de que o custo humano possa ser substancial. Ao menos oito pessoas morreram nesse estado costeiro do Sul dos Estados Unidos, onde se multiplicam as imagens de ruas transformadas em canais de águas turvas, embarcações jogadas no chão como se fossem brinquedos e casas destruídas.

"Este poderia ser o furacão mais letal da história da Flórida", disse o presidente americano, Joe Biden, durante visita ao escritório da agência federal que combate desastres naturais, Fema, em Washington. "Os números (...) ainda não são claros, mas recebemos informações de que dão conta de uma perda substancial de vidas", acrescentou, assegurando que pretende ir o quanto antes ao estado, mas também para a ilha de Porto Rico, afetada recentemente pelo furacão Fiona.

Um funcionário do condado de Charlotte, no Oeste do estado, confirmou à CNN a morte de seis pessoas, sem dar maiores detalhes. Um porta-voz do condado de Volusia, na costa leste, anunciou ter registrado "a primeira morte vinculada ao furacão Ian": um homem de 72 anos, "que saiu para esvaziar a piscina durante a tempestade". Um funcionário do condado de Osceola, no centro-leste do estado, informou à CNN sobre a morte do morador de um retiro.

Paralelamente, prosseguiam as buscas por 18 pessoas desaparecidas na quarta-feira depois que uma embarcação de migrantes naufragou perto do Arquipélago dos Keys. Quatro cubanos nadaram até a margem dos Keys da Flórida e a guarda costeira resgatou outros três.

JOE RAEDLE/GETTY IMAGES/AFP

Em Fort Myers, a elevação do nível da água arrastou vários barcos

JOE RAEDLE/GETTY IMAGES/AFP

Em Sanibel, a força dos ventos do furacão Ian destruiu uma ponte

"ASSUSTADOR" Depois de uma noite de angústia, os moradores da Flórida revisavam ontem suas casas e comunidades. Na pequena cidade de Iona, na costa oeste, Ronnie Sutton, que ainda não conseguiu voltar para casa, disse estar convencido de que a água destruiu tudo. "É terrível. Penso que é o preço a pagar quando se vive no nível do mar. Às vezes o tiro sai pela culatra", lamentou. A 20 quilômetros dali, em Fort Myers, a elevação do nível das águas submergiu alguns barcos e arrastou outros para as ruas do Centro.

"Eram barulhos assustadores, com escombros voando por todas as partes, portas no ar", contou Tom Johnson, morador que testemunhou a destruição. "Nunca tínhamos visto inundações como estas", assegurou DeSantis. "Algumas áreas, como Cape Coral, a cidade de Fort Myers, foram inundadas e ficaram totalmente devastadas por esta tempestade", prosseguiu o governador, que qualificou a destruição como "histórica". Ian também ameaçou a cidade de Orlando e os parques temáticos da Disney vizinhos, que foram fechados.

A tempestade tocou o solo na tarde de quarta-feira, ainda como furacão de categoria 4 (em uma escala que vai até 5), no Sudoeste da Flórida, antes de continuar seu avanço pelo estado, com fortes ventos e chuvas torrenciais. Na manhã de ontem, mais de 2,6 milhões de residências e comércios permaneciam sem luz, de um total de 11 milhões, segundo o site especializado PowerOutage. Diante da magnitude dos danos, Biden declarou estado de desastre natural maior, uma decisão que permite liberar fundos federais adicionais para as regiões afetadas. Embora debilitada, a tempestade Ian continuou nessa quinta seu curso destrutivo rumo à Carolina do Sul.

SAÚDE

Declaração de surto na capital paulista gera apreensão em Minas, onde taxa de imunização está em 75% e total de casos aumenta

Meningite tem alerta por baixa vacinação

ISABELA BERNARDES

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 1/8/18

Doses do imunizante contra o meningococo tipo C, bactéria prevalente no Brasil, estão disponíveis na rede SUS

Mais uma grave doença preocupa autoridades de saúde brasileiras diante da baixa cobertura vacinal. A meningite dos tipos A, B, C, W e Y têm imunizantes disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) para crianças e adolescentes. Entretanto, apenas 75,36% dos mineiros foram imunizados este ano contra o meningococo tipo C, a bactéria prevalente no Brasil. Uma informação que preocupa ainda mais diante da declaração de surto provocado pelo micro-organismo na capital do vizinho estado de São Paulo, onde cinco casos foram confirmados e uma paciente de 42 anos morreu.

Segundo a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), de janeiro a setembro deste ano, 465 casos foram registrados e 71 pessoas morreram vítimas de meningites em Minas. Os números são maiores que os de 2021, quando houve 459 diagnósticos e 51 óbitos ao longo dos 12 meses. Belo Horizonte confirmou 77 infecções, no ano anterior, contra 69 em 2022. A cobertura vacinal contra meningites está em 62% na capital.

O ideal é que 95% das crianças e adolescentes estejam imunizados contra a doença, porém a adesão às vacinações de rotina estão baixas. Pelo SUS, a criança recebe a vacina contra o subgrupo de meningite C aos 3 e 5 meses e quando completa 1 ano. Aos 11, recebe um reforço com a vacina ACWY, que contempla os outros tipos de agentes causadores da infecção.

A meningite é uma inflamação grave das meninges – membranas que recobrem o cérebro e toda a medula espinhal, que pode ser causada pela bactéria *Neisseria meningitidis*. Os grupos A, B, C, W e Y são responsáveis por mais de 95% dos casos, com taxa de morte na casa dos 20%. Outros agentes infecciosos como vírus, parasitas e fungos também podem provocar a doença. No Brasil, o meningococo tipo C é o mais prevalente, mas por ser uma doença imprevisível, pode ocorrer circulação de outros tipos.

A DOENÇA Segundo o pediatra e epidemiologista José Geraldo, no Brasil, há imunizantes para todas as categorias da meningite meningocócica, exceto a X, extremamente rara. Geralmente, quem pega a doença é contaminado por uma pessoa com contato íntimo (por exemplo, morador da mesma casa). É possível que o transmissor tenha a bactéria, não manifeste sintomas, mas infecte alguém que desenvolva a doença.

Quando há diagnóstico positivo, é importante tratar os doentes e seus contatos com antibióticos. Entretanto, o melhor a fazer é prevenir a doença com a vacinação adequada. "É uma doença grave, todos os pacientes com casos confirmados acabam sendo internados e submetidos a tratamento com antibiótico. As pessoas são isoladas no hospital, mas não são essas que geralmente transmitem. A transmissão maior acontece com portadores da bactéria que não estão doentes; por isso a vacinação é importante. Na prática, não há como identificar os portadores que estão transmitindo. Cerca de 10% da população tem a bactéria e a transmite, mas não significa que estão doentes", diz o médico.

Entre os principais sintomas estão dor de cabeça intensa, dor na nuca, febre alta, náuseas e vômitos e rigidez do pescoço. Em crianças de até 1 ano, o diagnóstico é mais complicado, pois são sintomas genéricos, como febre e perda de apetite.

ONDE SE VACINAR?

Em Belo Horizonte, a prefeitura disponibiliza a vacina Meningocócica C Conjugada para a imunização de crianças a partir de 3 meses de idade, seguindo esquema de duas doses, aos 3 e 5 meses de idade, com reforço aos 12 meses. Desde 13 de julho, o município ampliou a imunização contra a meningite C para crianças de até 10 anos que ainda não tenham recebido a vacina e também para trabalhadores da saúde. O imunizante está disponível nos 152 centros de saúde da capital.

SÃO PAULO

A Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo confirmou a morte de uma mulher de 42 anos por meningite. Ela morava na região que abrange a Vila Formosa e o Aricanduva, na Zona Leste da cidade. Esse é um dos cinco casos de meningite meningocócica do tipo C registrados no período de 16 de julho a 15 de setembro, o que levou à declaração de surto da doença. Os demais pacientes são um bebê de 2 meses e adultos de 20, 21 e 61 anos. Segundo a prefeitura, imediatamente após as notificações foram desencadeadas ações de prevenção e controle, como o fornecimento de medicamentos para pessoas mais próximas dos infectados, além da intensificação vacinal de moradores entre 3 meses e 64 anos na região. Já foram vacinadas 7.400 pessoas nos últimos 15 dias.

SANTUÁRIO DA SAÚDE E DA PAZ/DIVULGAÇÃO

Peças ficaram mais danificadas do que no ataque de 2019

IGREJA DE PADRE EUSTÁQUIO

Imagens sacras são atacadas pela 2ª vez

BRUNO NOGUEIRA*

Duas imagens sacras do Santuário da Saúde e da Paz, mais conhecido como Igreja Padre Eustáquio, no bairro de mesmo nome, em Belo Horizonte, foram destruídas ontem, pouco mais de três anos depois de serem alvo de outro vandalismo, que já havia demandado um ano e meio de restauração. No ataque da manhã de ontem, um homem de 47 anos atirou ao chão as imagens do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria, que ficaram severamente danificadas.

Segundo informações da assessoria da igreja, o homem estava rezando próximo ao altar quando se descontrolou e atacou as peças sacras. Outras pessoas que estavam no local tentaram contê-lo, sem sucesso. A Polícia Militar foi acionada e os PMs encaminharam o agressor à delegacia. Ele agiu no horário em que o santuário da Região Noroeste da capital fica aberto para que fiéis façam suas preces individuais, das 7h às 21h. As imagens serão encaminhadas para nova restauração.

Em março de 2019, um homem com uma barra de ferro quebrou as portas da igreja e atacou as mesmas peças sacras danificadas na ocorrência de ontem. Na época, as imagens ficavam nas proximidades da entrada do templo. Após o episódio, foram realocadas para perto do altar onde, se acreditava, estariam mais protegidas.

Na época, integrantes da paróquia classificaram o caso como ato de intolerância religiosa, porém, naquela oportunidade, o agressor não chegou a ser identificado. As imagens foram encaminhadas para São Paulo, passaram por processo de restauração e só foram devolvidas para a Igreja Padre Eustáquio em 2020. Segundo a assessoria da paróquia, no ataque de ontem os danos foram ainda mais graves, mas o caso é atribuído a um possível ataque psicótico.

O reitor da igreja, padre Vinícius Maciel, disse que as esculturas têm valor sentimental e histórico, mas pediu aos fiéis que o ato não desperte sentimento de raiva ou vingança. "Ficamos extremamente tristes e desapontados, pois as imagens representam nossos padroeiros. São apenas imagens, mas é uma agressão ao patrimônio, aos nossos símbolos", frisou.

Porém, o líder religioso deixou uma mensagem de paz ao infrator e aos integrantes da paróquia: "É uma pessoa que parece ter problemas, esperamos que ele possa ser reencaminhado para a família. Que seja recobrada a paz e saúde para ele e para nós também", completou.

*** Estagiário sob supervisão do editor Roney Garcia**

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

AARÃO REIS

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

A

Aarão Reis

CONTRATO IMPRESSO/SETEMBRO
R$900
SETEMBRO

G

Gutierrez

GUTIERREZ
Ap 120m2, 3qts c/arms, sala, suite, 1vg, próx. SuperNosso, j26 RB1611 440 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos. vrum.com.br ESTADO DE MINAS

S

Santo Antônio

SANTO ANTÔNIO
Apto 155m2, próx. Igreja Sto Antônio, 4qts, vazio, 2vgs, elevador, J26 RB1608
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

SANTO ANTÔNIO
Apto 145m2 na Av. Carangola, 4Qts, suite, 2vgs, elevador, J26 RB1592 750 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Savassi

SAVASSI
Casa comercial, área 250m2, 2pavim., 4vagas, R. Pernambuco RB1562 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

CONDOMÍNIOS

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Casa colonial 900m² constr, 4stes, ampla área verde, lazer completo RB1536 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

L

Luxemburgo

LUXEMBURGO
Casa comercial 380m2 lote 450m2 4vgs px Supermercado Supernosso j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Savassi

SAVASSI
Apto luxo 80m2, 2quartos, 2salas, lavabo, ste, closet, escrit. lazer, vgs, R. Piauí. j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

PARA ANUNCIAR, LIGUE: (31) 3228-2000 ESTADO DE MINAS O Grande Jornal dos Mineiros

BELO HORIZONTE

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança24h.AvContorno,px.Col. Loyola $800 j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja frente p/rua 170m², reformada balcão inst.para cameras 4bhos .Av Contornoj26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos. vrum.com.br ESTADO DE MINAS

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

TURISMO E LAZER

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

SEU ANÚNCIO NO **JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI**

Acesse:

classificados.em.com.br

Ligue:

(31) 3228-2000

Segunda a sexta de 8h às 20h.

Sábados 8h às 13h.

Vá até a nossa loja:

Av Getúlio Vargas, 291

Segunda a sexta

de 9h às 18h30

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

ADITIVO QUE MATOU CÃES

Investigação aponta mais empresas que revenderam lotes de propilenoglicol contendo o letal monoetilenoglicol na composição, ampliando apreensão com chegada a produtos para humanos

Anvisa indica rede de venda de insumo contaminado

CLARA MARIZ

A quantidade de empresas identificadas como revendedoras de propilenoglicol contaminado com monoetilenoglicol, substância tóxica a humanos e animais, se multiplicou, fazendo também aumentar a apreensão com a possibilidade de o produto que matou cães ter chegado à indústria alimentícia humana. Além da Tecno Clean Industrial, de Minas, e da A&D Química, de São Paulo – já apontadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) como companhias que comercializaram o composto – outras quatro foram indicadas pela Anvisa ontem. Além da rede de distribuição do material com indício de contaminação, a agência apontou alteração de rótulos na cadeia de revenda do insumo, e divulgou imagens que mostram divergência de informação sobre o grau de pureza entre rótulos de diferentes distribuidores para o composto de mesmo lote (leia abaixo).

Desde o início das investigações sobre a intoxicação e morte de centenas de cães em todo território nacional, a Anvisa e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) identificaram que os lotes de propilenoglicol AD 4055C21 e AD 5035C22, comprados por seis empresas de alimentação animal, contêm o composto tóxico.

Os órgãos haviam identificado que a Tecno Clean, empresa com sede em Contagem, na Região Metropolitana de BH, havia comprado o produto da importadora A&D, com sede em Arujá (SP). Na época, foi determinado o recolhimento de todos os galões de propilenoglicol vendidos pelas duas empresas. Ontem, porém, a Anvisa informou que as investigações apontaram a existência de uma "rede de distribuição e venda dos lotes de propilenoglicol com indícios de contaminação".

Entre as empresas identificadas estão Atias Mihael Comércio de Produtos Químicos Ltda., com sede em São Paulo (SP); Limpamax Comércio Atacadista de Produtos de Higiene e Limpeza Ltda., com sede em Feira de Santana (BA); Pantec Tecnologia para Alimentos, de São Paulo (SP); e Bella Donna Produtos Naturais Ltda., também de São Paulo.

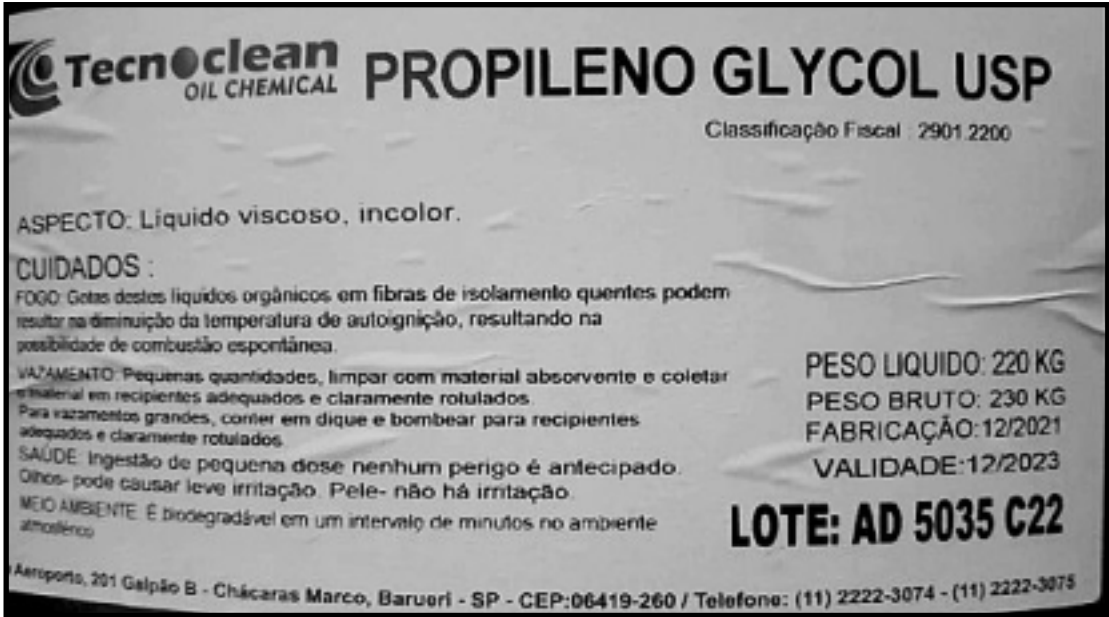
O Estado de Minas entrou em contato com todas as empresas mencionadas, mas até o fechamento desta edição não obteve resposta.

RÓTULOS Ainda de acordo com a Anvisa, as investigações identificaram que empresas da área de produtos químicos retiram o rótulo original – do fabricante – e acrescentam novas informações de rotulagem com dados próprios da revendedora. Com isso, a rastreabilidade de origem e possíveis compradores é dificultada, segundo a Anvisa.

"A rotulagem de produtos é considerada como uma etapa de fabricação e, dessa forma, as empresas que exercem essa atividade devem estar devidamente licenciadas para tal. O desrespeito à norma pode caracterizar infração sanitária", afirmou o órgão.

Em relação à venda e uso do propilenoglicol contaminado com monoetilenoglicol, a agência explicou que, "na maior parte dos casos", as informações numéricas dos lotes envolvidos (5035C22 e 4055C21) foram mantidas e letras relacionadas a uma das empresas envolvidas foram acrescentadas. "Em alguns casos, a empresa inclui também um lote interno criado por ela", concluiu.

> "A rotulagem de produtos é considerada como uma etapa de fabricação e, dessa forma, as empresas que exercem essa atividade devem estar devidamente licenciadas para tal"
>
> **Anvisa,** em nota sobre a mudança de rótulos na venda de insumo

FOTOS: ANVISA/REPRODUÇÃO DA INTERNET – 29/9/22

Imagens divulgadas pela Anvisa mostram especificação de grau "USP" (que permite uso na indústria alimentícia) no rótulo de produto vendido pela Tecno Clean (E), mas não na etiqueta do mesmo lote de sua fornecedora, A&D

Informações divergentes em rótulos do produto

Imagens de rótulos de propilenoglicol contaminado com monoetilenoglicol das empresas Tecno Clean Industrial, de Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e de sua fornecedora, a A&D Química, de Arujá (SP), divulgadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), indicam versões diferentes sobre o grau de pureza dos compostos. Informação sobre o chamado "grau USP", que torna o químico propício ao uso na indústria alimentícia, está estampada na etiqueta da revendedora mineira, mas não de sua fornecedora paulista, de acordo com fotos divulgadas pela Anvisa.

A pureza no insumo revendido está na origem da troca de acusações entre as duas empresas. Desde o início das investigações sobre os petiscos contaminados por monoetilenoglicol, a mineira Tecno Clean afirma que a contaminação do aditivo não ocorreu em suas dependências e que apenas revendia o produto adquirido da A&D. Já o grupo paulista afirma que forneceu propilenoglicol destinado "exclusivamente" à fabricação de itens para higiene e limpeza, mas que o químico foi revendido como insumo a ser usado na indústria alimentícia, com a especificação "grau USP".

A possível adulteração de rótulos e laudos técnicos está sendo investigada pelas polícias civis de São Paulo e de Minas Gerais. Na terça-feira, o celular da gerente de compras da revendedora mineira foi entregue às autoridades para ser periciado. A análise foi solicitada após divergências nos depoimentos do caso.

Ao Estado de Minas, o delegado titular da Delegacia de Investigações sobre Infrações contra o Meio Ambiente da Polícia Civil de São Paulo, Vilson Genestretti, relatou que, em relação à denúncia de fraude de laudos técnicos e rótulos de galões de propilenoglicol feita pela empresa de Arujá, as apurações ainda estão em curso.

"Eu ouvi o administrador e a dona da A&D. Eles forneceram elementos, prestaram informações que foram colocadas nos autos. Eles informaram que venderam o produto para uso de higiene e limpeza, forneceram as notas fiscais de venda, e afirmaram que não vendem o propilenoglicol grau USP [permitido na indústria de alimentos]. Mas tudo isso não significa que a Tecno Clean vendeu a mercadoria fornecida pela A&D. Isso nós saberemos após ouvir a empresa e avaliar os laudos periciais", afirmou o delegado da Polícia Civil de São Paulo.

IMPUREZAS

Liminar suspende venda de quatro marcas de café

BEL FERRAZ

Liminares obtidas pelo Ministério Público em ações ajuizadas em Viçosa, na Zona da Mata, proíbem a comercialização de quatro rótulos de café, por excesso de impurezas. As marcas Fartura (tradicional), Da Feira (extraforte), Da roça e Viçosense (extraforte) devem comprovar a interrupção da comercialização no prazo de 10 dias.

Segundo o Ministério Público, os produtores das marcas só poderão voltar a vendê-las quando laudo produzido por órgão de vigilância sanitária ou pelo Sindicafé-MG comprovar a ausência de impurezas como milho, areia, cascas e pedaços de madeira nos produtos comercializados.

A decisão também determinou a apreensão dos produtos fabricados e expostos à venda no comércio da comarca de Viçosa. Segundo o MP, o recolhimento será feito pela Vigilância Sanitária local, que dará o devido descarte aos produtos impróprios apreendidos. Além disso, a Justiça estabeleceu a obrigação de os fabricantes somente comercializarem produtos que estejam de acordo com as normas expedidas pelos órgãos oficiais competentes.

As ações foram ajuizadas pelo MP em função de análises de mais de 1.200 marcas de café torrado e moído coletadas no estado de Minas Gerais. Os testes demonstraram índices elevados de impurezas nos produtos das quatro fabricantes. "Uma das empresas, por exemplo, apresentou em seu café a presença de 1,83% de cascas e paus, de 7,90% de milho e 0,29% de areia, pedras e torrões, em total desacordo com a legislação que rege o setor e impróprio para o consumo", esclareceu o MP em nota.

Os autores da ação ainda requerem, ao fim do julgamento, que os responsáveis sejam condenados a pagar indenização por danos morais coletivos.

FORA DAS PRATELEIRAS

- Fartura (tradicional)
- Da Feira (extraforte)
- Viçosense (extraforte)
- Da roça

KELEN CRISTINA

TIRO LIVRE

>>tirolivre.mg@diariosassociados.com.br

"A herança de Cuca foi bem aproveitada pelo Turco. Consequentemente, o argentino deixou sua herança para Cuca – e é isso o que temos visto aí"

ESTA COLUNA É PUBLICADA ÀS SEXTAS-FEIRAS

Valeu a pena o Atlético trocar o Turco pelo Cuca?

A pergunta do título desta coluna tem sido feita por aí quase que diariamente. Comentaristas esportivos mineiros e nacionais perseguem a resposta como se buscassem decifrar um enigma. Torcedores atleticanos quebram a cabeça tentando desvendar o mistério. Argumentos, suposições e deduções que, na maior parte das vezes, levam a lugar algum. No fim das contas, talvez a resposta não seja a mais óbvia, como muitos estão apontando.

O mais fácil é dizer que não. Ora, olhem os números! – dirá o defensor da tese. O argentino Antonio Mohamed deixou o Atlético em 22 de julho, um dia depois do empate por 1 a 1 com o Cuiabá, na Arena Pantanal, pela 18ª rodada do Campeonato Brasileiro. Com o resultado, o Galo ainda brigava (teoricamente) pelo título: em terceiro lugar, somava 32 pontos, a quatro do líder Palmeiras. E estava por vir a disputa, contra o próprio alviverde paulista, por uma vaga na semifinal da Copa Libertadores.

As estatísticas eram, de fato, até positivas. No comando alvinegro, El Turco somou 45 jogos, 27 vitórias, 13 empates e 5 derrotas – aproveitamento de 69,6%. Conquistou o Campeonato Mineiro, vencendo o Cruzeiro na decisão, e a Supercopa do Brasil, batendo o Flamengo em confronto único.

Mas futebol não se analisa apenas por números. Não é ciência exata. O conjunto da obra mostrava uma equipe instável, frágil defensivamente e atordoada ofensivamente. Sem compactação. Sem norte. Muitos dos resultados foram colhidos por obra de lampejos individuais de alguns jogadores – e até isso foi rareando, tornando a situação insustentável.

Em seus últimos momentos como treinador atleticano, o argentino admitiu que o Galo não estava funcionando como equipe. Em campo, não havia um time, no sentido mais agregador que a palavra pode expressar. Nem tampouco perspectiva de melhora. O Atlético do Turco era samba de uma nota só.

Poucas horas depois da despedida de Mohamed, o clube anunciou a volta de Cuca. Foi uma recarga de esperança em muito atleticano, que se sentiu de novo com o passaporte para o paraíso nas mãos. Como se num milagre, tudo fosse voltar a funcionar. Mas a reconstrução costuma ser tão difícil quanto a construção.

Naquela época, aqui mesmo, na coluna Tiro Livre, a moral da história foi esta: "Entre o Cuca que chega e o que saiu há muita expectativa e algumas perguntas. É chegada a hora das respostas".

Pois as respostas que vieram não foram exatamente as que muitos esperavam. Acreditava-se que, por conhecer tão bem o grupo, o treinador teria o mapa nas mãos para devolver o Galo ao rumo das vitórias. Esse caminho, no entanto, ainda não foi encontrado. O Atlético continua desestruturado em campo.

Se você acha que essa conta não fecha, pode estar enganado. Afinal, troca de treinador não é receita certa no futebol? Se analisar bem, verá que há certa lógica nesse desacerto. A herança de Cuca, com o time azeitado, jogando quase que intuitivamente, foi bem aproveitada pelo Turco. Consequentemente, o argentino deixou sua herança para Cuca – e é isso o que temos visto aí.

Em dois meses sob a nova (velha) direção, o alvinegro praticamente em nada mudou. Naturalmente, o efeito foi imediato. O time foi eliminado na Libertadores, caiu posições no Brasileiro e corre o risco de ficar até sem aquilo que, no início da competição, soaria como prêmio de consolação: a vaga direta no torneio continental.

De tudo o que já se viu, é possível dizer que resgatar o Galo de 2021, hoje, é missão impossível. Como em um rio, aquela água passou, não volta mais. Lulu Santos, gênio da música, ensinou que "tudo o que se vê não é igual ao que a gente viu há um segundo". O que dizer, então quando se passam meses.

Quanto à pergunta inicial da coluna, a resposta à qual eu chego não passa de conjectura. A troca de Turco por Cuca acabou sendo seis por meia dúzia. Imagino (e aqui só cabem exercícios de adivinhação) que o desfecho da temporada seria o mesmo, com um ou outro, futebolisticamente falando.

O Atlético de 2022 era e continua sendo sombra do retrato do time campeão que está pregado na parede.

FUTEBOL MINEIRO

Fraco desempenho do Atlético em 2022, com eliminações da Copa do Brasil e Libertadores, além de má campanha neste Brasileirão, compromete meta orçamentária do clube

Milhões pelo ralo

LUCAS BRETAS

A vida financeira do Atlético não é das melhores e a previsão é de que alguns milhões de reais esperados pela diretoria fiquem pelo caminho neste ano. O resultado abaixo do esperado nas quatro linhas, fruto das prematuras eliminações das Copas do Brasil e Libertadores, além do fraco desempenho no Brasileirão, é o motivo que impede o clube de bater a meta estipulada em orçamento com bilheteria em 2022.

Inicialmente, o Galo estimava levantar R$ 53 milhões com a receita bruta dos jogos. Até agora, faltando cinco jogos em BH para o fim da competição nacional, atingiu pouco mais de R$ 39,7 milhões, cerca de 75% do objetivo.

Na quarta-feira, 28.644 torcedores compareceram ao Mineirão na derrota atleticana para o Palmeiras por 1 a 0. A receita bruta do confronto foi de R$ 949.422,19, mas a arrecadação líquida ficou em R$ 369.817,23. Até aqui, foram pouco mais de R$ 20,5 milhões líquidos obtidos pelo alvinegro em jogos em Belo Horizonte.

Considerando também a final do Campeonato Mineiro, disputada em campo neutro e com renda dividida com o Cruzeiro, o clube chegou a exatos R$ 39.744.919,45 em renda bruta no ano. Os números se traduzem em média de aproximadamente R$ 1,47 milhão por jogo.

Se mantiver a mesma média até o fim de 2022, o Atlético somará, em estimativa, outros R$ 7,36 milhões em renda bruta e terminará o ano com pouco mais de R$ 47,1 milhões. O déficit em relação à meta estabelecida no orçamento seria de quase R$ 6 milhões.

Para alcançar o valor exato estipulado como objetivo, o Galo ainda precisa de exatos R$ 13.255.080,55 em receitas brutas com jogos. A média necessária por jogo no Gigante da Pampulha seria de R$ 2.651.016,11.

METAS DO ORÇAMENTO 2022

Fonte de renda	Em milhões de reais
Bilheteria	53
Transmissão, imagem e premiação	163,6
Transferência de atletas	140
Outras receitas	8,4
Galo na Veia	30
Patrocínio/marketing	52,1
Clubes sociais	10,1

ALONSO RETORNA O treino de ontem do Atlético contou com o retorno do zagueiro Junior Alonso. O lateral-direito Mariano também trabalhou normalmente após o "susto" na partida contra o Palmeiras.

Alonso ficou fora dos últimos dois jogos em virtude dos compromissos com a Seleção do Paraguai na data Fifa. Já Mariano se tornou preocupação ao sentir dores musculares diante do Palmeiras que, na verdade, eram apenas câibras.

No treino, os jogadores que foram titulares no meio de semana fizeram trabalhos internos na academia e os reservas realizaram atividades em campo.

Amanhã, o Atlético receberá o Fluminense, no Gigante da Pampulha, pela 29ª rodada da Série A. O Galo é o sétimo colocado, com 40 pontos.

Outro que estará à disposição do técnico Cuca para o confronto contra o time carioca é o lateral-esquerdo/meio-campista Rubens. O jovem cumpriu suspensão automática na última rodada.

PEDRO SOUZA / ATLÉTICO

De volta da Seleção do Paraguai, durante a data Fifa, zagueiro Junior Alonso deve retornar ao time contra o Fluminense

EVENTOS PARALELOS O Mineirão receberá dois eventos ao mesmo tempo amanhã. Além da partida entre Atlético e Fluminense, o estádio será palco do Festival do Samba ao Funk. O evento, das 15h às 23h, terá dois palcos na esplanada do Gigante da Pampulha.

O jogo entre Galo e tricolor começa no mesmo horário, às 15h. Não haverá conflitos na agenda do Mineirão, pois o show será na esplanada. Não é a primeira vez que há coincidência de eventos no Mineirão. Na partida entre Atlético e Goiás, pela 23ª rodada, o estádio recebeu o show "Encontro de fenômenos". Com a logística adotada pelo estádio, nenhuma entrada foi prejudicada.

Atleticana...

● CAMISA ROSA VAZA

A nova camisa rosa do Atlético, que será lançada oficialmente hoje, vazou nas redes sociais. O uniforme fará referência ao Outubro Rosa, campanha de alerta ao combate do câncer de mama. Para o clube, o material não é novidade. Em 2010, a peça virou motivo de manifestações homofóbicas por parte da torcida cruzeirense. Vários atleticanos também foram contra a utilização do material, de treino, pelo mesmo motivo. Em 2018, o Atlético e a Topper lançaram uma camisa rosa direcionada ao público feminino. Três anos depois, o time feminino do Galo, as Vingadoras, usou uniforme nessa cor.

JOÃO ZEBRAL / AMÉRICA

Autor do gol contra o Cuiabá, Mastriani deve ganhar nova chance contra o Ceará, no lugar de Henrique Almeida

Seis mudanças no Coelho contra o Ceará

PEDRO LEITE

Após ver sua série de nove jogos sem perder na Série A ser quebrada diante do Cuiabá, o técnico Vagner Mancini terá outra dor de cabeça, dessa vez para escalar a equipe que enfrenta o Ceará, amanhã, às 15h, no Castelão, pela 29ª rodada. Por motivos de lesão, suspensão e desempenho técnico, a expectativa é de seis alterações em relação à equipe considerada titular.

Suspensos, os zagueiros Éder e Iago Maidana e o atacante Henrique Almeida ficam de fora. Na defesa, Mancini deverá optar pela entrada de Ricardo Silva e escolher entre Germán Conti e Luan Patrick para compor a dupla. Já no ataque, Gonzalo Mastrini, que marcou seu primeiro gol com a camisa americana diante o Cuiabá, vai para o jogo.

Na lateral direita, o treinador terá que substituir o lesionado Raúl Cáceres, com problema na perna direita. O favorito para a posição é Patric. Na lateral esquerda, Marlon virou dúvida com fadiga muscular no fim do confronto diante o Cuiabá. Com isso, poderá dar lugar ao zagueiro Danilo Avelar.

Por fim, Mancini deverá promover uma mudança no trio de meio-campistas. Para o treinador, o armador Matheusinho não rendeu como o esperado no confronto do meio de semana. Com isso, são opções para a posição o volante Lucas Kal e o meia Martín Benítez.

O provável Coelho que enfrenta o Ceará deve entrar em campo com Matheus Cavichioli; Patric, Ricardo Silva, Luan Patrick (Conti), Marlon (Danilo Avelar); Lucas Kal, Juninho e Alê (Benítez); Everaldo, Felipe Azevedo e Mastriani.

"MALDIÇÃO" DOS DIAS 28 O América desperdiçou três dos últimos quatro pênaltis que teve a favor. Além do desempenho negativo, há uma coincidência nos erros das cobranças: todos ocorreram no dia 28 de cada mês.

O primeiro dessa sequência foi no jogo de ida das quartas de final da Copa do Brasil, contra o São Paulo. Em 28 de julho, o chute de Iago Maidana parou no jovem goleiro Thiago Couto, e o Coelho saiu derrotado no Morumbi por 1 a 0.

Na partida de volta, em nova cobrança, outro pênalti, cobrado por Wellington Paulista, que converteu. No entanto, o gol não foi o suficiente para garantir a classificação à semifinal.

Em 28 de agosto, foi a vez de Henrique Almeida desperdiçar, no clássico diante do Atlético, pela 24ª rodada do Brasileiro. Autor do gol do empate por 1 a 1 no Horto, ele teve a penalidade defendida por Everson.

Mais uma vez, a "maldição" assombrou o América na última quarta-feira, 28 de setembro. O time perdia por 1 a 0 para o Cuiabá, na Arena Pantanal, quando Everaldo cruzou e a bola bateu na mão de Marllon dentro da área. Benítez chamou a responsabilidade, mas errou o pênalti.

Ao todo, o América cobrou sete penalidades em 2022. Foram quatro acertos e três erros. Apesar disso, a equipe levou a melhor nas duas disputas por pênalti, contra Guaraní-PAR e Barcelona de Guayaquil-EQU, ambas pela Copa Libertadores.

ACESSO À SÉRIE A

Apresentações musicais e a presença de jogadores e comissão técnica embalaram a eufórica torcida azul

MILHARES DE TORCEDORES LOTAM A PRAÇA SETE, NO CENTRO DE BH, E COMEMORAM A TÃO AGUARDADA VOLTA À ELITE DO FUTEBOL BRASILEIRO. A EXPECTATIVA AGORA É PELO TÍTULO

FESTA DA CHINA AZUL

LUIZ HENRIQUE CAMPOS, JOÃO VICTOR PENA E MARCOS VIEIRA

A torcida do Cruzeiro coloriu de azul a Praça Sete de Setembro. Ontem, milhares de pessoas lotaram o tradicional ponto de encontro para comemorações no coração de Belo Horizonte e fizeram parte da festa do acesso à Série A do Campeonato Brasileiro de 2023. O evento, organizado pelo clube celeste, contou com show da banda baiana Psirico e apresentação de um DJ.

Antes do início das apresentações musicais, a "música do acesso", criada pelo rapper Das Quebradas, tinha o apelo do público, que a cantava a plenos pulmões. Fogos de artifício e fumaça azul também foram usados para animar a comemoração.

Os jogadores e a comissão técnica do Cruzeiro chegaram ao local, no ônibus do clube, minutos depois do início da celebração. O técnico Paulo Pezzolano e seu auxiliar Martín Varini interagiram com a torcida.

Já os atacantes Leonardo Pais, Edu e Luvannor se deixaram levar com a batida das músicas de Psirico e caíram na dança em cima do trio elétrico. Outros, mais ousados, como Rafa Silva, Filipe Machado e Neto Moura, desceram do caminhão e caíram nos braços do povo.

Principal artilheiro do time nesta temporada, com 21 gols em 43 partidas, Edu exaltou o trabalho árduo da equipe mineira durante a Série B e disse que agora o momento é de colher os frutos do trabalho.

"O Cruzeiro é um clube muito grande que passou alguns anos difíceis, de sofrimento, de tristeza e de não conseguir os objetivos traçados na temporada. Este ano nós chegamos com uma missão complicada, mas trabalhamos muito e agora é o momento de colher os frutos. Temos que dedicar esse acesso à nação azul que deu show durante o ano inteiro e merece tudo isso", disse.

DESEMPENHO NOTÁVEL A comemoração pela volta do Cruzeiro à Primeira Divisão se estendeu até o início desta madrugada.

A Raposa conquistou o acesso à elite nacional na semana passada, após a vitória por 3 a 0 sobre o Vasco, no Mineirão, pela 31ª rodada da Série B. Com o triunfo, os mineiros chegaram aos 68 pontos e garantiram o principal objetivo do ano.

Depois do jogo contra os cariocas, a equipe voltou a campo e goleou a Ponte Preta por 4 a 1, no estádio Brinco de Ouro da Princesa, e ficou próximo do título da competição, que pode acontecer hoje, dependendo dos resultados das partidas Sampaio Corrêa x Grêmio e Chapecoense x Bahia. Caso os times gaúcho e baiano sejam derrotados, o Cruzeiro levanta a taça. Caso contrário, a "decisão" fica para a partida contra o Ituano, na próxima quarta-feira.

RODADA DE ONTEM Com um gol em cada tempo e sem sustos, o Tombense venceu o Novorizontino ontem, por 2 a 0, em Muriaé. Os gols foram marcados por Marcondes, aos 48min do primeiro tempo, e Jean Lucas, aos 39min da segunda etapa. O jogo, pela 32ª rodada da Série B, praticamente garante a permanência do Carcará na segunda divisão nacional.

No outro confronto de ontem, Vasco e Londrina empataram em 1 a 1, em São Januário. Em duelo direto na tabela, o time da casa abriu o placar, mas viu o Tubarão empatar ainda no primeiro tempo. Os gols foram marcados por Andrey (Vasco) e Caprini (Londrina).

FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Mesmo com o mau tempo, torcedores da Raposa lotaram a Praça Sete, no coração de BH, para comemorar o acesso à Série A

Torcedor em estado grave

Um torcedor palmeirense espancado na briga entre as facções organizadas Máfia Azul, do Cruzeiro, e Mancha Alviverde, do Palmeiras, foi transferido em estado grave para Divinópolis, no Centro-Oeste de Minas. O confronto ocorreu na última quarta-feira, na BR-381, em Carmópolis de Minas.

O homem, de 32 anos, sofreu uma lesão no pulmão e foi levado inicialmente para o Complexo de Saúde São João de Deus (CSSJD), em Divinópolis.

A assessoria do complexo confirmou que ele deixou a unidade ontem mas, "por questão de segurança", não quis dar detalhes para qual local ele foi transferido.

Ao todo, dez torcedores do Palmeiras, com idade entre 30 e 50 anos, foram levados para a Santa Casa de Carmópolis. Nove deles receberam alta no mesmo dia.

Outros quatro torcedores do Cruzeiro foram baleados. Os homens, de 26, 31, 33 e 36 anos, foram levados para o hospital São Judas, em Oliveira, com ferimentos na perna. Todos receberam alta. O conflito entre as organizadas Máfia Azul e Mancha Alviverde teve armas, bastões de madeira e barras de ferro. As torcidas se encontraram no Km 592, em razão dos jogos entre Atlético e Palmeiras, no Mineirão, e Ponte Preta e Cruzeiro, no interior de São Paulo.

MUNDIAL DO CATAR

Sem necessidade de vacina

A vacina contra a covid-19 não será obrigatória para os espectadores da Copa-2022 do Catar, que deverão apresentar um teste negativo ao chegar ao país, anunciaram ontem o governo e o Comitê Supremo de Organização.

"As pessoas que chegam ao Catar não precisam fazer quarentena, independentemente de seu estado de vacinação ou seu país de origem", afirmaram os organizadores.

No balcão de check-in do aeroporto de partida, todos os visitantes com mais de 6 anos devem apresentar um teste com resultado negativo com menos de 48h do momento da partida, se for de PCR, e menos de 24h se for teste de antígeno. Não será necessário fazer outro teste na chegada.

O uso da máscara será obrigatório nos transportes públicos e nos estabelecimentos de saúde.

Quem testar positivo durante a competição deverá se isolar durante cinco dias e depois usar máscara nos cinco dias subsequentes.

Os visitantes de mais de 18 anos também deverão baixar o aplicativo de rastreamento Ehteraz, necessário para entrar em locais públicos fechados.

Mais informações sobre o uso do Ehteraz durante o torneio, especialmente nos estádios, "serão comunicadas no momento oportuno", disseram os organizadores à AFP.

Eles também especificam que "os cuidados de saúde de emergência serão gratuitos nos hospitais públicos para os portadores do cartão Hayya", que cumpre a função de visto para o Catar e de acesso aos estádios.

Todos os hospitais, centros médicos, clínicas e farmácias privadas ou públicas do país estarão abertos para os visitantes. A Copa do Mundo do Catar acontecerá de 20 de novembro a 18 de dezembro.

MUSTAFA ABUMUNES / AFP

Para entrar em locais fechados, como o estádio Lusail, que receberá o jogo Brasil x Sérvia, o torcedor deverá baixar o aplicativo Ehteraz

E★M

(PENSAR)

Os romances "Corpo desfeito", da escritora Jarid Arraes, e "Um crime bárbaro", de Ieda Magri, abordam dramas vividos por adolescentes brasileiras.

Agualusa afirma que "vemos, no Brasil, uma espécie de fundamentalismo cristão, muito semelhante ao fundamentalismo islâmico de Moçambique"

WEKIMEDIA COMMONS

"O BRASIL ESTÁ À BEIRA DE RESGATAR O BRASIL"

O ESCRITOR ANGOLANO JOSÉ EDUARDO AGUALUSA AFIRMA QUE A CULTURA BRASILEIRA É A RAZÃO PELA QUAL O PAÍS É ADMIRADO INTERNACIONALMENTE E SERÁ A VIA DE ESCAPE DO "SEQUESTRO PELO ÓDIO" DO QUAL FOI VÍTIMA

Vicente Nunes
Especial para o Estado de Minas

Lisboa – O escritor angolano José Eduardo Agualusa, de 61 anos, é um espectador atento do que se passa no Brasil. "É um país inspirador por sua diversidade social e cultural", diz. Neste momento, porém, o autor de obras como "As mulheres de meu pai", "Estação das chuvas" e "Barroco tropical" só tem olhos para as eleições presidenciais, que, no entender dele, têm a missão de retirar o país do caminho do retrocesso. "Creio que estamos à beira de resgatar o Brasil da alegria e da tolerância, que foi sequestrado pelo ódio, pela incompreensão, pelo rancor", afirma.

No entender dele, a percepção que se tem hoje é de que um fundamentalismo religioso tomou conta do Brasil, movimento semelhante ao que ocorre em alguns países africanos, como Moçambique, cenário de várias de suas obras. "Vemos, no Brasil, uma espécie de fundamentalismo cristão, muito semelhante ao fundamentalismo islâmico de Moçambique", afirma. "É importante que se diga isso em público, para que possa ser combatido. Esse fundamentalismo religioso também é uma espécie de fascismo", afirma.

Para o escritor, apesar do assanhamento dos militares, que mergulharam de cabeça na política, não há possibilidade de um golpe no país, como se cogita, por total falta de apoio internacional, em especial dos Estados Unidos. Otimista, diz acreditar que o Brasil será salvo pela cultura, que, nos últimos anos, vem sendo atacada pelo governo. "Não tenho nenhuma dúvida de que a cultura salvará o Brasil, um país que tem uma coisa extraordinária. Apesar deste período, que, de alguma forma, obscureceu o horizonte, não eliminou a capacidade de reação", assinala.

Agualusa, que esteve recentemente no Piauí de férias — as primeiras, segundo ele, que tirou na vida —, enfatiza que o Brasil tem um grande respeito no mundo. "Talvez seja o povo que goza de mais simpatia no planeta. E essa simpatia tem a ver com a cultura. Tem a ver com o fato de as pessoas, no mundo inteiro, se identificarem com a música brasileira, com o carnaval, com o candomblé e com toda a riquíssima tradição cultural largamente de matriz africana. Portanto, se o Brasil existe no mundo, existe por meio da cultura", afirma. A seguir, trechos da entrevista que o escritor concedeu durante a apresentação da exposição com fotos de sua autoria no Espaço Talante, na região central de Lisboa.

O Brasil está às vésperas de uma eleição muito polarizada. Como o senhor vê o país hoje?
Estou otimista. Acho que o Brasil está, espero eu, à beira de resgatar o Brasil. O país foi sequestrado por uma espécie de anti-Brasil, e é preciso, agora, resgatar o Brasil que eu amo, que, no fundo, é o Brasil que a maioria das pessoas no mundo amam, o Brasil da mestiçagem, do encontro, da tolerância, da amizade, da canção, da alegria. A percepção é de que esse Brasil, nos últimos quatro anos, desapareceu, submerso pelo ódio, pela incompreensão, pelo rancor. Espero que, agora, seja resgatado.

Na sua avaliação, onde foi que o Brasil se perdeu para chegar ao ponto em que está hoje?
Há muitas razões para explicar o que ocorreu, mas não tenho nenhuma dúvida de que uma delas tem a ver com um fenômeno que nós temos, que é o fundamentalismo religioso. Isso não é exclusividade do Brasil, está acontecendo também, por exemplo, em Moçambique. No Brasil, vemos o fundamentalismo cristão; em Moçambique, o fundamentalismo islâmico, que, na verdade, são absolutamente idênticos. Esse fundamentalismo é, também, uma forma de fascismo.

Quais as consequências disso?
A partir do momento em que o Brasil se deixou sequestrar por esse fundamentalismo, começou essa guerra interna, de radicalização. Portanto, embora seja difícil de dizer isso em público no Brasil, tal é a força desse movimento fundamentalista, é preciso que seja dito e é preciso que esse fenômeno comece a ser combatido.

É possível reverter esse movimento?
Acredito que o Brasil tem salvação, porque acredito na força e no poder desse Brasil africano, desse Brasil que sempre é capaz de se reerguer, porque ganhou, ao longo dos séculos, uma dinâmica própria e tem um otimismo incorrigível. Então, sim, acredito que é possível, mas é preciso que o Brasil consiga enfrentar os grandes problemas que tem hoje, e passa muito pelo risco da existência desse fundamentalismo religioso.

Fala-se muito da possibilidade de um golpe no Brasil. O senhor acredita que o país pode retornar a tempos sombrios como os de uma ditadura?
Não acredito, porque a possibilidade de um golpe não tem sustentação internacional. Imagino que os Estados Unidos, que, de uma forma ou de outra, apadrinharam ao longo de décadas muitos golpes no continente americano, não estão nada interessados em que isso aconteça agora. Essa posição deve ter sido transmitida de forma veemente ao atual governo brasileiro. Então, não acredito que haja condições para um golpe militar no Brasil de agora.

A cultura vem sendo atacada de todas as formas no Brasil por ser um ponto de resistência contra retrocessos e movimentos autoritários. Como o senhor avalia isso? A cultura vai salvar o Brasil?
Não tenho nenhuma dúvida de que a cultura salvará o Brasil, um país que tem uma coisa extraordinária. Apesar deste período, que, de alguma forma, obscureceu o horizonte, mas não eliminou a capacidade de reação. O Brasil goza de uma grande simpatia no mundo. Talvez seja o povo que goza de mais simpatia no planeta. E essa simpatia tem a ver com a cultura. Tem a ver com o fato de as pessoas, no mundo inteiro, se identificarem com a música brasileira, o carnaval, com o candomblé e com toda a riquíssima tradição cultural largamente de matriz africana. Portanto, se o Brasil existe no mundo, existe por meio da cultura.

O senhor esteve de férias recentemente no Brasil, no Piauí. O país o inspira?
Sim, muito. Por isso digo que, apesar de tudo o que aconteceu, de o Brasil ter regredido em termos sociais e em termos culturais, inclusive, ainda mantém uma força e uma pujança. Não perdeu, está lá, continua, mantém essa alegria e, sobretudo, essa capacidade de receber o outro, que é importante para o turismo.

AUTOR EXPÕE EM LISBOA SEUS "ESCRITOS" COM A CÂMERA

A Ilha de Moçambique sempre esteve no imaginário de Agualusa, que a descobriu por meio da poesia de Rui Knopfli, Mia Couto, Nelson Saúte, Virgílio de Lemos, entre outros. Os laços foram se estreitando através das fotografias do mesmo Rui Knopfli. A intimidade com a ilha era tamanha que, quando ele desembarcou lá pela primeira vez, foi como se tivesse chegado a um território que já era dele, meio sonhado, meio imaginado, como ressalta.

Os laços entre Agualusa e a Ilha de Moçambique foram selados de vez em 2018. A segunda filha, Kianda Ainur, nasceu lá, em um hospital público, cuja estrutura era bem precária. Não por acaso, esse período ocupa todo o espaço nas fotografias e nas poesias que o escritor fez quando estava à espera do rebento e que, agora, estão expostas em Lisboa, no Espaço Talante. "Essas imagens são um tributo à ilha e ao que ela representa para mim: um lugar de encontro de culturas, de conciliação e de paz. Ilustram, portanto, uma história de amor", diz.

As fotos são todas em preto e branco, com exceção de uma, a que retrata a gravidez da mulher, Yara. "Fui captando as imagens enquanto esperava pela minha filha", conta o escritor. As imagens também fazem parte de um livro com poesias e encadernação especial. As capas da publicação são cobertas por capulanas, tecidos moçambicanos com forte tradição familiar. Agualusa lembra que as fotos foram colhidas em suas redes sociais pela editora do livro, Lúcia Bertazzo. "Um material muito especial, que merece ser visto", afirma ela.

DEPOIMENTO A exposição "Gramática do instante e do infinito", que vai até 23 de outubro, mereceu um depoimento do amigo Mia Couto, moçambicano de nascimento. "Ler a luz, ouvir as sombras. Não vejo. Leio estas fotografias. Leio-as como se fossem um livro, como se contassem uma história. O meu encantamento é o mesmo que me assalta perante as narrativas literárias do Agualusa. Diz-se que uma imagem vale mil palavras. O inverso também é verdade: uma palavra pode dizer mais do que mil imagens. Neste caso, não sei se vejo, se escuto. Não sei de quem é a autoria do olhar: se sou eu que vejo ou se sou eu quem é contemplado. Entre a ilha dos escritores e o escritor de ilhas, José Eduardo Agualusa escreveu histórias com luzes e sombras. As paisagens e os rostos são a frente e o verso da mesma página."

Agualusa ressalta que sempre está com uma câmera nas mãos. E os registros que faz são fundamentais para que possa desenvolver suas histórias. Isso ficou evidente em "As mulheres do meu pai", em que o autor conta a história de Laurentina, que tenta reconstruir a vida do pai músico. Boa parte do caminho percorrido pela personagem foi feito de carro pelo escritor. Fotografia e escrita estão tão interligadas que uma complementa a outra, reconhece ele. O Espaço Talante, que abriga a exposição, fica dentro da Livraria Ler Devagar. A curadoria do centro cultural é do ator brasileiro Antonio Grassi e da mulher dele, Ciça Castello. (VN)

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

> "Hoje, as incisões estão cada vez menores. Dependendo do caso, nem existem"

Tecnologia e tratamento de doenças cardíacas

Lembro-me, como se fosse hoje, de quando meu pai teve que operar do coração. Era meados da década de 1980. Ele foi trabalhar e se queixou de mal-estar gástrico. Mário Lúcio Wanis Guimarães era um dos médicos da empresa e passava todas as manhãs na sala dele para um café. Não gostou do relato, quis levá-lo ao hospital e meu pai não concordou. Mário retornou no fim da mnhã, o mal-estar continuava, e arrastou meu pai na marra para o Prontocor. No exame, foi detectado que estava passando por um enfarte.

Naquela época, quando se falava em problema de coração, o primeiro pensamento era de morte; afinal, trata-se de um órgão vital. Quando pai entrou para fazer o cateterismo, se despediu de nós com a certeza de que morreria no exame. Saiu vivo, mas com a notícia de que teria que operar. Naquela época, não existia o famoso stent. Teria que fazer uma safena e três mamárias. Foi para São Paulo, e só deixou o Camilo Filho ir com ele porque – de novo – tinha certeza de que não escaparia da sala de cirurgia. Viveu muitos anos depois, mas teve um grande corte na perna e outro enorme no peito.

Hoje, as incisões estão cada vez menores. Dependendo do caso, nem existem. No próprio exame de cateterismo, já colocam um stent para desentupir a veia e pronto. A expressão procedimento cardíaco pode até assustar num primeiro momento, mas essa área médica evoluiu de forma impressionante. As temidas cirurgias de peito aberto vêm sendo, em grande número, substituídas pelas minimamente invasivas, sem a necessidade de grandes incisões, que exigiam longa fase de recuperação e com alta incidência de complicações.

De acordo com o Ministério da Saúde, cerca de 300 mil indivíduos sofrem infarto agudo do miocárdio (IAM) por ano, e 30% desses casos acabam em morte. Estima-se que até o ano de 2040 haverá aumento de até 250% dessas ocorrências no país.

Uma das tecnologias que chegaram recentemente ao Brasil e que é implantada no paciente de forma minimamente invasiva é o micra, menor marca-passo do mundo. Ele tem o tamanho de um comprimido de vitamina, não exige mais cabos e eletrodos e é indicado para tratar a bradicardia. A doença ocorre quando o ritmo cardíaco é irregular ou lento, com menos de 60 batimentos por minuto. O considerado normal para um paciente adulto varia entre 60 e 100 batimentos por minuto.

Outro tipo de enfermidade que pode ser tratada através de procedimentos minimamente invasivos é a arritmia cardíaca. Apesar de existirem medicamentos para controlar a condição, muitos pacientes precisam se submeter a um procedimento de crioablação, que cauteriza ou congela a parte do coração responsável pela arritmia. Na técnica, que dura de duas a três horas, a ponta do cateter balão é congelada a -80°C, cauterizando o foco do problema.

Outro procedimento que merece reconhecimento é o implante percutâneo de válvula aórtica ou TAVI, indicado para casos de estenose aórtica, quando a válvula aórtica sofre obstrução ou estreitamento em pacientes idosos ou de maior risco para a cirurgia convencional.

O coração nem sempre dá sinais de que há algo errado. A máxima "quem vê cara, não vê coração" faz todo sentido. Por isso, acompanhar o órgão de perto é primordial para a saúde, independentemente da idade.

(Isabela Teixeira da Costa / Interina)

PIXABAY/DIVULGAÇÃO

O coração nem sempre dá sinais de que há algo errado. Acompanhar o órgão de perto é primordial para a saúde

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
O trânsito da Lua por Sagitário ajuda você a ver ainda mais longe e a analisar as coisas de modo especialmente filosófico. Sua capacidade de observação está em alta e você pode aprender muito através da observação sábia de tudo o que acontece à sua volta. Dica: viajar tende a ser ainda mais divertido e estimulante.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Agora a Lua passa por Sagitário, signo do fogo, no qual acentua seu desejo de transformação e estimula você a agir de modo muito mais tenaz, consequente e responsável. Você está em condições de desacelerar o ritmo, se autoanalisar e efetuar mudanças de modo realista e estruturado. Dica: sua perspicácia está em alta.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Hoje e amanhã, a Lua magnetiza o signo oposto ao seu. Nele, nosso satélite acentua sua necessidade de se relacionar e lhe dá condições de entender melhor as pessoas e seus pontos de vista. Dica: mesmo assim, adote uma atitude diplomática e esteja alerta para que meros papos não se transformem em discussões.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
A Lua em Sagitário reforça sua capacidade de organização e lhe dá condições de se sair bem em tudo o que exige eficiência e racionalidade. Seu espírito crítico está em alta e ajuda você a ver as coisas exatamente como elas são. Dica: não implique com os outros, seja maleável e aceite suas próprias imperfeições.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Você não tem do que se queixar, pois o trânsito da Lua por Sagitário faz com que se inicie um período agradável e estimulante para você. Sua vitalidade e capacidade criativa tendem a aumentar sensivelmente, assim como sua autoconfiança. Dica: as atividades culturais prometem ser muito gratificantes.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
A passagem da Lua pelo seu signo de concepção tende a melhorar bastante as relações domésticas. Ela ajuda você a conversar mais francamente sobre as divergências e os mal-entendidos. Você pode perceber o quanto o diálogo aberto e franco ajuda a elevar o astral em casa. Dica: isolar-se um pouco lhe faz bem.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Nestes dias, a Lua transita pelo seu setor da inteligência, onde aguça sua mente. Você tende a raciocinar com maior rapidez e clareza e também pode aprender muito mais facilmente. Isso porque até mesmo sua capacidade de aprendizado está em alta. Dica: viajar e conhecer lugares próximos será muito agradável.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Nosso satélite, a Lua, deixa seu signo e passa a ativar sua casa da matéria e das finanças. Exatamente por isso, neste período, ela lhe dá ótima cabeça para fazer algum dinheirinho extra. Dica: nosso satélite reforça sua capacidade de concretizar e torna você ainda mais realista em sua visão de mundo.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Até amanhã, a Lua estará em seu signo, onde faz com que você esteja com a corda toda. No decorrer destes dias, nosso satélite acentua seu lado mais sensível e emocional e estimula você a adotar uma atitude ainda mais generosa em relação aos outros. Dica: relaxe e supere a propensão para a inquietude excessiva.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
O fato de a Lua transitar pelo signo anterior ao seu aconselha você a estar de olho nos seus limites para não se estressar. Perceba que seu organismo anda mais vulnerável e não abuse dele. Convém você dormir mais e desacelerar o ritmo. Dica: seu poder de síntese está em alta e ajuda você a ver as coisas de modo amplo.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Nesta fase, a Lua ativa o seu setor das amizades e faz com que você esteja em clima de total confraternização. Nestes dias, você está em condições de dar vazão ao seu lado participante, cidadão e solidário e isso faz com que se sinta bem. Dica: pensar no futuro e fazer planos tende a ser bastante estimulante, mas seja realista.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
A nova posição da Lua aguça seu lado batalhador e ambicioso e lhe concede uma dose extra de garra para lutar por melhores condições de vida. Você tende a agir com especial bom senso e inteligência e pode estruturar melhor suas ações. Exatamente por isso elas são certeiras. Dica: não se exija demais no trabalho.

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:20 Chamas da vida
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Reis
22:00 Amor sem igual
22:45 A fazenda
23:00 Super tela
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
08:45 Você na TV
10:30 Vou te contar
11:50 Igreja Batista Avivamento Mundial
12:30 Eleve
12:45 Polishop
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:30 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV fama
22:30 Operação de risco
23:45 RedeTV! extreme fighting
00:40 Leitura dinâmica
01:15 João Kleber show – Melhores momentos
02:00 Miados e latidos
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto – Continuação
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 A desalmada
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:15 Programa do Ratinho
23:15 Tela de sucessos
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 Quem não viu vai ver

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 WSN
09:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:00 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:00 1001 perguntas
23:30 Jornal da Noite
00:20 Que fim levou?
00:25 Esporte total
01:20 Semana da Bundesliga
01:45 Mais Geek
02:40 +Info
03:05 Jornal da Band – Reapresentação
04:00 Estação cinema

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Bugados
13:30 Brasil das Gerais
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Animais bebês
17:00 Meu pedaço de Brasil
17:30 Opinião Minas
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Cinematógrafo
20:30 Coletânea especial
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Palavra cruzada
22:30 Camarote 21
23:00 Faixa de cinema

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 Chocolate com pimenta
15:00 O cravo e rosa
15:30 Sessão da tarde
17:05 A favorita
18:25 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Cara e coragem
20:30 Jornal Nacional
21:30 Pantanal
22:35 Globo repórter
23:25 Sessão Globoplay: La brea – A terra perdida
00:10 Jornal da Globo
01:00 Conversa com Bial
01:40 Cara e coragem – Reapresentação
02:25 Comédia na madrugada 1
03:10 Corujão

FILMES

15h30 na Globo

CLICK
EUA, 2006. Direção de Frank Coraci. Com Adam Sandler, Kate Beckinsale, Christopher Walken, Henry Winkler, David Hasselhoff e Julie Kavner. Um arquiteto workaholic, certa noite, recebe um excêntrico controle que permite que ele avance no tempo de sua vida.

23h15 no SBT/Alterosa

SUPERPAI
Brasil, 2015. Direção de Pedro Amorim. Com Danton Mello, Antonio Tabet, Dani Calabresa, Danilo Gentili e Juliana Didone. Diogo quer curtir o encontro de 20 anos da turma do colegial. No dia do evento, um imprevisto o obriga a cuidar do filho. O eufórico Diogo deixa Luca na creche e, ao buscá - lo, leva embora outra criança. Correndo contra o tempo, amigos o ajudam a procurar Luca, enquanto ele ainda quer ir para a festa.

3h10 na Globo

REBELIÃO
EUA, 2019. Direção de John Lyde. Com Matthew Reese, Dolph Lundgreen, Danielle Chuchran, Chuck Lidell, Eve Mauro e Melanie Stone. Copper comete um crime para ser intencionalmente preso e colocado na prisão junto com Balam, um chefe da Máfia russa que comanda a polícia por trás das grades.

4h na Band

STREET FIGHTER: A LENDA DE CHUN-LI
Canadá, 2009. Direção de Andrzej Bartkowiak. Com Kristin Kreuk, Chris Klein e Neal Mcdonough. Em Bangcoc, na Tailândia, um chefão do crime e seus capangas iniciam uma guerra pelo poder nas favelas da cidade, acabando com todos que cruzam seu caminho. A violência aumenta e um mestre em artes marciais e agentes da Interpol entram em ação.

SUDOKU

4		3			1	5	2	
					8			
		8	4					6
2			9					
				7				
		6		1		3		
	1			5	3		9	
	6	7		9	4		5	

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

8	6	4	1	5	3	7	9	2
2	3	5	7	8	9	1	6	4
9	7	1	6	4	2	3	8	5
3	1	8	2	7	4	6	5	9
4	2	7	9	6	5	8	3	1
6	5	9	8	3	1	4	2	7
1	8	3	5	9	7	2	4	6
5	4	2	3	1	6	9	7	8
7	9	6	4	2	8	5	1	3

CRUZADAS

www.coquetel.com.br
© Revistas COQUETEL

Contrato comercial de planos de saúde
Local em que não há ordem (pop.)
Mamífero africano análogo à girafa
Ente lendário similar ao cavalo
Os ambientes do Saara e do Atacama
Letra a que se apõe til no espanhol
Cidade lusitana produtora de vinhos
Surge do meio do redemoinho (Folc.)
Cores da nossa Bandeira
Nome da 14ª letra
Informação adicional de relógios
Emanação dos hormônios entre animais
Ministro católico
Item de papelaria impróprio para ser usado em lapiseiras
Formação do promotor de justiça
500, em romanos
Nós, em italiano
Ponto de uso do piercing na barriga
Complexo de vitaminas hidrossolúveis
Fonte de proteínas
Apego à comida
Reunir para procriação
Disque (?), serviço associado à polícia
Estado natal do capixaba (sigla)
Coragem
Escritos bíblicos do rei Davi
Madeira da fabricação de instrumentos musicais
Estado nordestino do Porto das Dunas
Cássia Eller: faleceu em 2001
Beneficiar com um dom natural
Porção de bebida ingerida
Secreção que refrigera o corpo no calor
Isaurinha Garcia, cantora brasileira
Produto usado na lavagem de roupas
Nem, em inglês
Par; dupla
(?) Ártico, o menor dos oceanos
"O Pássaro (?)", livro de Jostein Gaarder

BANCO

32

Solução

MÚSICA

Em seu terceiro álbum solo, Arthur Nestrovski homenageia o instrumento interpretando obras de compositores nacionais a partir de 1912 ("Valsa", de Heitor Villa-Lobos)

UM SÉCULO DE VIOLÃO BRASILEIRO

AUGUSTO PIO

Em seus dois primeiros discos solo, Arthur Nestrovski se dedicou às obras de Tom Jobim ("Jobim violão") e Chico Buarque ("Chico violão"). Em "Violão violão" (Circus), seu novo álbum recém-lançado, o compositor, violonista e crítico interpreta composições de Villa-Lobos, Paulinho da Viola, Guinga, Noel Rosa, João Pernambuco, Cartola e José Miguel Wisnik, entre outros, nas 13 faixas. A música que dá título ao trabalho é de sua autoria.

Com exceção da peça de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), os arranjos do disco foram todos criados por ele, nos primeiros meses da pandemia, quando o músico passou a postar vídeos semanais nas redes sociais.

"No início de março e fim de abril de 2020 em diante, fui fazendo uma série de vídeos musicais. A cada 10 dias, postava um, sempre com arranjos inéditos para violão solo que fui fazendo, porém com o desafio que me impus de que cada peça fosse de um autor diferente. Mas não estava pensando em álbum. Isso era a atividade que podia fazer naquele momento de isolamento, como uma forma de oferecer companhia e consolo para quem estava ilhado em casa. E também para a gente mesmo se sentir ativo e tocando. Na verdade, se sentir vivo como músico."

Foi a partir dessa série de vídeos que o repertório de "Violão violão" foi se conformando. Nestrovski decidiu que cada música do álbum seria de um autor brasileiro diferente. "A escolha era muito livre, pois era, de fato, coisas que vinham à memória por afeto. Era uma lembrança afetiva de canções, sendo que algumas até já tinha tocado e outras nunca havia pensado em tocar. Então, buscava alguma gravação e fazia esses arranjos livremente, sem partituras. Em agosto de 2020, muito por insistência da minha mulher, a escritora Cláudia Cavalcanti, e do Guto Ruocco, do selo Circus, fomos para um estúdio, em São Paulo."

O artista lembra que, na época, era uma complexa operação logística, pois o estúdio já estava fechado havia cinco meses. "Eles abriram e o higienizaram somente para fazer essa gravação. Ele se chama Salaviva/Espaço Cachuera. A sala de gravação ficava no segundo andar e a técnica no subsolo, então, praticamente, não falava com o engenheiro de som, era somente por microfone mesmo. Estava em uma sala grande em cima e ele lá embaixo e as poucas vezes em que nos falávamos pessoalmente, era a distância e, mesmo assim, com máscaras, com muito receio de tudo que acontecia naquela época."

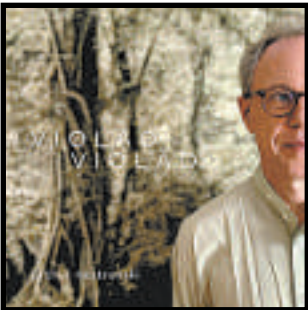
CLÁUDIA CAVALCANTI/DIVULGAÇÃO

Atual diretor artístico da Osesp, Arthur Nestrovski assina os arranjos de quase todas as faixas de seu novo álbum

GRAVAÇÕES Ele ressalta que foram gravadas 13 faixas em duas tardes. "Foram duas peças de Villa-Lobos, essas, sim, tocadas da partitura. Eram coisas que já tocava e uma composição que havia feito naquela época que é a faixa-título, 'Violão violão'. As 11 restantes eram cada uma de um autor, com arranjos inéditos e tocados de uma forma que acho que tinha a ver com aquele momento de espera, paciência e de interioridade. Isso foi gravado em abril de 2020 e continuei fazendo os vídeos. Cheguei a fazer mais de 40 deles, entre 2020 e 2021."

Finalmente, quando o disco saiu, Nestrovski foi preparar o encarte e correr atrás das datas precisas de composição de cada uma das músicas. "Foi aí que me dei conta de algo muito interessante, pois isso não foi nada pensado antes. Me dei conta de que, de fato, a gente tinha um arco perfeito de 100 anos de violão brasileiro. Desde 1912, com 'Valsa', de Villa-Lobos, passando década por década. Difícil de imaginar que aquilo tinha dado certo, sem ter nenhum planejamento. Quando fomos ver, cada peça era de uma década."

Nestrovski diz que não sabe se fará alguma turnê para divulgar o disco. "É difícil arranjar tempo para estudar propriamente e fazer apresentações. Desde que entrei na Orquestra Sinfônica de São Paulo (Osesp), como diretor artístico), e essa é a minha décima terceira temporada, toco pouco, seletivamente, porque é praticamente impossível, uma vez que tenho atividades durante toda a semana", comenta.

No entanto, ele pretende fazer "algumas apresentações para marcar o lançamento do álbum". No momento, porém, ele está focado nas apresentações que a Osesp fará nos Estados Unidos. "Embarcamos na próxima semana para lá. Vamos tocar no Carnegie Hall, em Nova York, onde faremos duas apresentações históricas, em 14 e 15 de outubro. É a primeira vez que uma orquestra profissional da América Latina está tocando na temporada oficial do Carnegie Hall. Faremos quatro concertos nos Estados Unidos, sendo dois deles no Carnegie Hall. Então, no momento, é nessa turnê que estou pensando, acompanhando 160 pessoas e oito toneladas e meia de carga, além da responsabilidade dos concertos."

"VIOLÃO VIOLÃO"
- Arthur Nestrovski
- Circus (13 faixas)
- Disponível nas plataformas digitais

Banda Outro Gato lança "Cantando a pedra"

Especializada em gypsy jazz, a banda Outro Gato lançou nas plataformas digitais o álbum autoral independente "Cantando a pedra" (Tratore). Matheus Félix (violino), Marcelo Luiz Barbosa (contrabaixo acústico), Mauro Dell'Isola (violão manouche) e João Gabriel (voz e violão manouche) compõem o grupo, fundado em 2017.

O disco traz 11 faixas, sendo oito autorais e três releituras. Matheus ressalta que "Cantando a pedra" é uma viagem musical, semelhante às culturas ciganas, sem pátria, preconceitos e barreiras. Segundo ele, pesquisar, experimentar e criar são as marcas registradas da banda.

O violinista explica que o gypsy jazz, especialidade da Outro Gato, também é conhecido como jazz manouche. "É a ligação do jazz da década de 1920, dos Estados Unidos, que foi recebido na Europa, na década de 1930. E junto com essa influência norte-americana, a música folclórica cigana vem incorporada. Então essa mescla acabou originando o que eles chamam de gypsy jazz."

Sobre as três músicas de outros autores incluídas no trabalho, ele comenta: "Gravamos 'Savassi', que é de Geovane Santos e Rodolfo Padilha, e não havia sido gravada antes. Rodolfo foi professor de violino no Palácio das Artes e integrante da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG) por muitos anos. Depois, ele começou a lecionar história e estética do jazz e, a partir disso, criou uma turma de alunos que acabou enveredando pelo gypsy jazz. Geovane Santos era um dos alunos dele, o que originou a parceria dos dois nessa música."

O Outro Gato resolveu colocar no álbum duas versões, sendo uma delas "Nuvem cigana", de Lô Borges e Ronaldo Bastos. "Não só pelo termo cigano, que é o jazz que a gente faz, mas também pelo tipo da música e a proposta que ela tem, achamos que tinha a ver fazer uma gravação dela", diz o violonista.

A outra versão é de "Só sei dançar com você", de Tulipa Ruiz. "Resolvemos colocá-la no álbum para representar a mulher, de uma maneira que acho que tem sempre que ser representada, ou seja, uma cantora e compositora de renome nacional. E a gente achou que isso era muito importante", afirma Matheus.

Embora a formação original da banda tenha sofrido mudanças, o músico observa que "ao longo desses quase cinco anos, tocamos muito gypsy jazz, com canções do belga Jean 'Django' Reinhardt (1910-1953) e do francês Stephane Grappelli (1908-1997), que são nossas referências".

"E nesse tempo todo viemos fazendo pesquisas, tocando repertórios e experimentando muita coisa. E isso acabou gerando na gente essa vontade criativa, natural do jazz, de trabalhar tanto o improviso, que é essencial para o estilo, quanto a questão da composição. Acabou que a gente colocou no álbum duas músicas de cada integrante, além das três releituras." (AP)

"CANTANDO A PEDRA"
- Outro Gato
- Tratore (11 faixas)
- Disponível nas plataformas digitais

LEANDRO GUERREIRO/DIVULGAÇÃO

Quarteto mineiro dedicado ao gypsy jazz gravou composições autorais, uma inédita de outros autores e releituras de Tulipa Ruiz e Lô Borges e Ronaldo Bastos

O COLUNISTA HELVÉCIO CARLOS ESTÁ DE FÉRIAS

EM ★ SÉRIE

A logomarca de hoje homenageia a série *Dawson's creek*

RECAP

ROBYN BECK / AFP

Alice Braga estará em "Dark matter"

Radicada nos Estados Unidos, a atriz brasileira Alice Braga ("La reina del sur") acaba de fechar mais um contrato para o elenco de uma série. Ela será a psiquiatra Amanda em "Dark matter", produção da Apple protagonizada por Joel Edgerton e Jennifer Connelly. Na trama de nove episódios, o personagem de Edgerton é tragado para uma realidade alternativa, num dia em que voltava para casa, andando pelas ruas de Chicago.

"Cidade de Deus" vai virar série

A HBO Max pensa em apostar em uma nova série nacional cuja história é velha conhecida dos brasileiros. Trata-se de uma adaptação para a TV de "Cidade de Deus", romance de Paulo Lins levado ao cinema em 2002 por Fernando Meirelles e Kátia Lund. O filme foi sucesso de público no Brasil, recebeu quatro indicações ao Oscar e projetou a carreira de Alice Braga.

VALERIE MACON/AFP

"Full circle" terá Dennis Quaid

Dennis Quaid (**foto**) estará no elenco de "Full circle", série da HBO Max. O ator foi escalado como um dos protagonistas da produção, atuando junto com Timothy Olyphant, Zazie Beetz e Claire Danes. Estão previstos seis episódios para mostrar uma investigação de um sequestro fracassado que desmonta segredos antigos e liga pessoas de diferentes lugares de Nova York. Não há, no entanto, previsão para o lançamento.

Star+ exibirá "Grey's Anatomy"

No Brasil, "Grey's Anatomy" pode ser vista pelos assinantes do Prime Video e do Globoplay. No entanto, a 18ª temporada da série médica terá estreia exclusiva do Star+. A história mostra a rotina de um grupo de médicos do Hospital Grey Sloan Memorial e foi criada por Shonda Rhimes.

LISA O'CONNOR/AFP

Cresce elenco de "The acolyte"

"The acolyte" ainda não tem data certa para estrear, mas a nova série do universo "Star wars" vai ganhando, aos poucos, mais nomes em seu elenco. Charlie Barnett (**foto**), por exemplo, foi incorporado à produção da Disney+. Oficialmente, não há informações sobre que papel ele fará. Amandla Stenberg, Jodie Turner-Smith, Manny Jacinto e Lee Jung-jae também estarão no projeto.

TEO CURY/DIVULGAÇÃO

Dudu Azevedo será Minotauro

O ator e músico Dudu Azevedo (**foto**) estará na série "Anderson Spider Silva", ainda sem data definida de lançamento pelo Paramount+. Na história, ele será Rodrigo Minotauro, com quem o ator até gravou cenas de novela na época em que interpretava um lutador de MMA em "Fina estampa" (Globo). Cabe a William Nascimento dar vida ao personagem-título.

HBOMAX/DIVULGAÇÃO

"Vale dos esquecidos", sobre grupo que se perde numa caminhada, é a primeira aposta da HBO Max numa série nacional de suspense

DESVIO PARA O INFERNO

Luigy Bitencourt*

Não é surpreendente que os serviços de streaming tenham demonstrado crescente interesse no Brasil. Nos últimos anos, vimos o aumento da quantidade – e da qualidade – das produções nacionais para as plataformas digitais de TV. A expansão não se dá apenas em números, mas também em gêneros: hoje, podemos assistir a comédias, dramas, ação e fantasia brasileiras em praticamente todas as plataformas.

Seguindo a onda, o serviço da HBO Max lançou neste mês sua primeira série de suspense nacional. "Vale dos esquecidos" é dirigida por Fabinho Mendonça e Daniel Lieff, da O2 Filmes, e estreou no último domingo (25/9). Serão 10 episódios, lançados semanalmente, sempre aos domingos.

Estrelada por Daniel Rocha, Caroline Abras e James Turpin, a produção narra a história de um grupo de jovens que se perde durante uma caminhada de fim de semana e encontra abrigo em uma vila aparentemente congelada no tempo.

Em entrevista ao **Estado de Minas**, a atriz Caroline Abras, que interpreta a guia Ana, conta que o que mais chamou sua atenção foi o desenvolvimento dos personagens no desenrolar da história.

"Cada personagem vem com um repertório muito pessoal, relacionado com traumas e histórias não resolvidas, o que pode servir para trazer muitos questionamentos à tona e tornar o enredo muito contemporâneo", comenta Caroline.

A personagem que ela interpreta é, em um primeiro momento, a misteriosa chefe de trilha que guia os jovens pela mata durante sua caminhada, mas que eventualmente se revela relacionada com os estranhos acontecimentos pelos quais o grupo passa.

CAMADAS "Minha personagem tem muitas facetas ao longo do desenrolar da trama. Ela me assegurou várias possibilidades de interpretação por sua ampla quantidade de camadas e interações com os vários núcleos da série", diz.

Além de "Vale dos esquecidos", Caroline também estrela a série chilena "El presidente", criada por Armando Bó e baseada no caso de corrupção na Fifa que se tornou um escândalo público em 2015.

"Interpreto a Lena Dassler, uma jovem, autêntica e bem à frente de seu tempo, que é herdeira da Adidas. Ela seria chamada de exótica pelo seu comportamento vanguardista, mas é impedida, pelo pai conservador, de colocar suas ideias em prática", explica.

Caroline, que começou no teatro ainda na infância, teve sua estreia profissional com o curta "Alguma coisa assim" (2006), dirigido por Esmir Filho, que chegou a ser exibido no Festival de Cannes e foi base para o longa homônimo de 2017.

"Resolvemos, seis anos depois, dar continuidade à história com um novo curta, e, outros seis anos depois, com o longa. Foi curioso, porque, a cada retomada do filme, estávamos em um momento político, sexual, comportamental e de vida diferente, o que deixávamos ser expressado na tela e no roteiro", comenta a atriz, que não descarta a possibilidade de um novo capítulo para essa história.

Na televisão, Caroline Abras é conhecida por seus papéis em "Felizes para sempre" (Globo), de Fernando Meirelles, e "O mecanismo" (Netflix), de José Padilha, além de ter participado das novelas "Paraíso", "Tempos modernos", "Morde & assopra", "Avenida Brasil" e "I love Paraisópolis".

Em "O mecanismo", ela divide a tela com Selton Mello em uma trama ficcional livremente inspirada na Operação Lava-Jato. Às vésperas das eleições, sobre a conjuntura política brasileira que vem se formando nos últimos anos, Caroline abre seu voto.

"Esta é a eleição mais importante de nossas vidas, dada a gravidade do momento atual. O voto deixa de ser secreto, devido à necessidade de se posicionar e voltar a ser um país democrático, já que, nos últimos quatro anos, fomos governados pelo ódio, pela violência e pelo descaso com as minorias, o meio ambiente, a saúde e a cultura", afirma.

"VALE DOS ESQUECIDOS"
Série em 10 episódios, lançados sempre aos domingos. Disponível na HBO Max desde 25/9

***Estagiário sob supervisão da editora Silvana Arantes**

TRAGÉDIA NACIONAL

MARINA DE ALMEIDA PRADO/DIVULGAÇÃO

Fernanda Marques e Rejane Faria estão no elenco de "Colônia", série baseada no livro-reportagem "Holocausto brasileiro", de Daniela Arbex, sobre o hospital psiquiátrico de Barbacena

Matheus Hermógenes*

As séries nacionais "Colônia" e "Anjo loiro com sangue no cabelo", ambas de 2021, retornaram à programação do Canal Brasil nesta semana. Exibidas em dobradinha, as produções vão ao ar às segundas-feiras, às 22h15 e às 23h30, respectivamente. A classificação indicativa é para maiores de 16 anos.

Dirigida por André Ristum, "Colônia" é inspirada no livro "Holocausto brasileiro" (Intrínseca), da jornalista e escritora Daniela Arbex, que radiografa as condições a que eram submetidos os pacientes no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena, conhecido como Colônia, onde se estima que 60 mil internos morreram.

A série acompanha a vida de Elisa (Fernanda Marques), vítima de internação compulsória no hospital. A produção tem Rejane Faria no elenco, como Wanda. A atriz vem colecionando elogios por sua atuação no longa-metragem "Marte um", de Gabriel Martins, título indicado para representar o Brasil na disputa pelo Oscar de melhor filme internacional.

A também mineira Andreia Horta é outro nome no elenco de "Colônia", que tem 10 episódios. Ela interpreta a prostituta Valeska, cujo amante arma sua internação no hospício.

"Anjo loiro com sangue no cabelo", do diretor Felipe Bragança, conta a história de Sônia, vivida por Juliana Schalch, jovem atriz atormentada pelo mistério do desaparecimento de sua mãe, enquanto ela ainda era criança. Ao encontrar um executivo de TV, velho amigo de seu pai, Sônia ganha a chance de protagonizar uma novela e mudar os rumos de sua carreira. A reviravolta profissional, contudo, não arrefece a vontade de Sônia de saber a verdade sobre seu passado.

CINEMA Também no Canal Brasil, Andreia Horta finalizou as gravações da sétima temporada de "O país do cinema", sua quinta à frente do programa, que destaca a produção cinematográfica nacional.

Na nova leva de episódios, Chico Diaz, Antonio Pitanga, Simone Spoladore, Alessandra Negrini, Malu Mader e Lorena Comparato estão entre os atores convidados para dar seus depoimentos sobre o cinema nacional, além dos diretores Lírio Ferreira e Vinícius Reis. Cada episódio é precedido pela exibição do filme abordado. A estreia está prevista para o próximo mês de novembro.

"COLÔNIA"
Série em 10 episódios, exibida às segundas, às 22h15, no Canal Brasil. Reapresentação às sextas, às 5h30

"ANJO LOIRO COM SANGUE NO CABELO"
Série em cinco episódios, exibida às segundas, às 23h30, no Canal Brasil. Reapresentação às quintas, às 5h; e sextas, às 21h45

***Estagiário sob supervisão da editora Silvana Arantes**

PRÓXIMOS EPISÓDIOS

INSURGENTES

Série do History discute o bicentenário da Independência do Brasil. O episódio deste domingo aborda a crise do algodão no Maranhão. Antes da independência, Portugal sufocava a população pobre e negra, situação que persistiu depois de 1822. Negro Cosme, Raimundo Gomes e Manuel dos Anjos reuniram milhares de pessoas na Revolta da Balaiada (1831-1848).
▪ **Domingo (2/10), às 21h15, no History**

A&E/REPRODUÇÃO

BOSCH

Estrelada por Titus Welliver, série acompanha o trabalho de Harry Bosch, detetive de homicídios do Departamento de Polícia de Los Angeles. No primeiro episódio, ele é julgado pela morte de um suspeito envolvido em assassinatos em série.
▪ **Segunda (3/10), às 21h20, no A&E**

BRIGHT MINDS

Terceira temporada da série francesa traz a comandante Raphaëlle Coste (Lola Dewaere) e a jovem Astrid Nielsen (Sara Mortensen), que tem síndrome de Asperger, lidando com intrincadas investigações. Aparentemente confusa, Astrid tem impressionante capacidade de analisar arquivos policiais.
▪ **Quarta (5/10), às 22h, no AXN**

CANDICE RENOIR

Começa a oitava temporada da série sobre a policial e mãe de quatro filhos que volta ao ofício depois de se afastar das ruas por 10 anos. Ela tem de lidar com o mundo tecnológico da segurança pública e convencer os colegas de sua competência para tal. Com Cécile Bois, Raphael Lenglet e Gaya Verneuil.
▪ **Quarta (5/10), às 21h, no AXN**

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

CONTIGO, GUERRERO

Protagonizada por Nikko Ponce, produção acompanha o drama do jogador peruano Paolo Guerrero. Meses antes da Copa do Mundo da Rússia, em 2018, ele recebe o resultado positivo para cocaína e se vê em meio a batalha jurídica. Na época, o atleta jogava no Flamengo.
▪ **Quarta (5/10), na Netflix**

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

A INUNDAÇÃO DO MILÊNIO

Com seis episódios, minissérie polonesa se baseia na trágica enchente que atingiu Polônia, República Tcheca e Alemanha, em 1997. Cientistas e autoridades têm de tomar decisões cruciais para tentar salvar a cidade de Breslávia. Seis episódios.
▪ **Quarta (5/10), na Netflix**

IMPÉRIO DA OSTENTAÇÃO

Estreia a terceira temporada da série documental sobre milionários asiáticos que vivem nos EUA. Anna Shay, Cherie Chan, Jessey Lee, Christine Chiu, Gabriel Chiu, Jamie Xie, Kim Lee, Kane Lim & cia limitada dão um show de excentricidade, em meio a cirurgias plásticas de eficácia questionável e gastanças de cair o queixo.
▪ **Quarta (5/10), na Netflix**

ESTADO DE MINAS
SEXTA - FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 2022

(PENSAR)

LUTA
SUBSTANTIVO FEMININO

A historiadora argentina Dora Barrancos traça a trajetória do feminismo na América Latina em livro minucioso e revelador

MIRIAN CHRYSTUS
ESPECIAL PARA O **EM**

DIVULGAÇÃO

Dora Barrancos morou no Brasil entre 1977 e 1984 como exilada e concluiu o mestrado em educação na UFMG

"História dos feminismos na América Latina", livro da argentina Dora Barrancos lançado no Brasil pela Editora Bazar do Tempo, é uma verdadeira cartografia desse movimento social que vem desde o século 19 e chega ao momento atual, sempre marcado pelo tempo histórico e pelo contexto em que ocorreu em cada país.

Não que não tenha havido vozes femininas dissonantes antes do século 19: elas foram como brados, gritos isolados e lancinantes que preconizaram, de forma comovente, como as mulheres também eram seres pensantes, racionais como os homens. É o caso de Juana Inez de la Cruz, nascida no México, em 1648, que, mesmo longe de falar em favor dos direitos das mulheres, pois não havia essa possibilidade no horizonte no século 17, foi "uma crítica sagaz da conduta dos homens, de sua hipocrisia e de suas limitações intelectuais e morais". Ou de uma longínqua Christine de Pizan, que escreveu "O livro da cidade das damas", em 1405. Talvez também de muitas outras que tenham se manifestado solitariamente e que a ação dos homens, principalmente dos intelectuais, apagou da história pelo processo denominado de memoricídio.

Nascida em 1940, Dora Barrancos morou no Brasil entre 1977 e 1984 como exilada. Em nosso país, concluiu o mestrado em educação (UFMG) e o doutorado em história (Universidade Estadual de Campinas). No livro, ela faz levantamento minucioso a partir da chamada primeira onda do feminismo europeu, que reivindicava o direito à educação para as mulheres, mantidas em trevas de ignorância, apenas tendo estímulo e acesso aos saberes voltados à manutenção do lar burguês. A etapa seguinte a essa reivindicação será pela criação de escolas e currículos adequados à modernidade. Quanto às trabalhadoras, Dora Barrancos não as esquece um minuto sequer: paralelamente ao chamado, hoje, feminismo burguês, branco, acompanha sua luta através de grupos, coletivos e associações por respeito e melhores condições de trabalho.

Mas, longe de ser uma mera cartografia descritiva com pretensões de neutralidade, a autora também marca indelevelmente sua leitura de dados e fatos com um olhar explicitamente político de esquerda, situando as lutas feministas em contextos mais amplos de batalhas por democracia ou reações a regimes autoritários. Cada país da América Latina é esmiuçado em termos de sua história política e singular. Assim, o feminismo latino-americano é desenhado, em traços gerais, em tempos diversos ao europeu e norte-americano – mas portando a mesma agenda: a igualdade jurídica, a equiparação dos direitos políticos, os benefícios da educação, o reconhecimento dos valores da maternidade com a devida proteção das mães e da prole.

O olhar político engajado da autora não esconde, porém, em vários momentos, como os movimentos de esquerda se posicionavam contrariamente em relação às reivindicações feministas das companheiras de luta. Ela mesma, oriunda desse lugar, confessa, no prefácio à edição brasileira, que, até meados de 1970, também pensava, "desajeitadamente" que o feminismo era "individualista, dizia respeito a mulheres burguesas incomodadas, mas relutantes em perceber as várias formas de opressão."

Cada país da América Latina é esmiuçado em termos de sua história política e singular. Assim, o feminismo latino-americano é desenhado, em traços gerais, em tempos diversos ao europeu e norte-americano – mas portando a mesma agenda: a igualdade jurídica, a equiparação dos direitos políticos, os benefícios da educação, o reconhecimento dos valores da maternidade com a devida proteção das mães e da prole

Surpresas para o leitor

Dora Barrancos certamente vai surpreender o leitor ao mostrar como forças de direita e esquerda se encontravam, ideologicamente, muitas vezes, no meio do caminho, pois partilhavam da mesma concepção de "patrimonialismo do corpo da mulher". Assim, no século 19, lideranças operárias se manifestavam contra uma participação das mulheres na cena política através do voto, pois rememoravam as cenas de assédio por patrões e capatazes no chão de fábrica. Já os pensadores de direita, liberais, com raras exceções como um Stuart Mill, por exemplo, também manifestavam preocupação quanto a essa participação política por temer que as mulheres negligenciassem seus deveres de esposa e de mãe na organização do espaço doméstico. Este pensamento foi o principal entrave ou "pedreira" simbólica à conquista do voto feminino.

Nessa abordagem, os próprios movimentos feministas se dividiram ao longo da história entre a preconização da confiança de que as desigualdades entre homens e mulheres seriam resolvidas dentro do próprio sistema capitalista por leis igualitárias e a ideia de que isso só seria possível com o fim da sociedade de classes. Para demonstrar esse pensamento, uma citação da socialista Clara Zetkin, em 1909, primórdios da Revolução de 1917, na Rússia:

"As mulheres socialistas se opõem francamente à crença das mulheres burguesas de que as mulheres de todas as classes devem se unir em torno de um único movimento apolítico e neutral que reivindique exclusivamente os direitos das mulheres." Na perspectiva de Clara Zetkin, o voto não é a máxima expressão das aspirações, "mas uma arma, um meio de luta para alcançar um objetivo revolucionário: a ordem socialista".

A luta pela participação das mulheres na cena política pela conquista do direito ao voto, nos séculos 19 e 20, consumiu energias de várias gerações de mulheres. A autora persegue detalhadamente essa luta contextualizando historicamente em cada país da América Latina, mostrando a formação de coletivos e associações femininas. E faz um levantamento de centenas de nomes de ativistas mulheres que o chamado "memoricídio" apagou da história: isso torna a leitura do livro, às vezes, monótona, mas é o preço a se pagar para se fazer justiça a essas vozes silenciadas pelos homens, intelectuais, políticos e críticos.

Também pode surpreender a demonstração de que muitas conquistas políticas feministas tenham sido alcançadas não só em regimes democráticos com a discussão livre de temas, mas também em países que passavam por regimes autoritários. O Brasil mesmo é um exemplo: o direito ao voto feminino foi obtido em 1932, no governo autoritário de Getúlio Vargas. Ou que vários países com regimes de esquerda, como a Nicarágua de Daniel Ortega, não foram exatamente solidários com as reivindicações feministas.

Em traços gerais dos feminismos na América Latina, Dora Barrancos situa alguns momentos decisivos em todos os países: um ciclo que vai desde os primórdios entre as décadas de 1900 e 1910 até os anos 1940; depois, um certo estancamento e um reflorescimento nos anos 1970 com uma transformação da agenda, nas reivindicações nos anos 1980 e 1990. E, finalmente um terceiro ciclo, até os dias atuais, com a expansão das manifestações mais livres das sexualidades, "à propensão das agendas mais vernáculas com ecos pós-coloniais, à massividade das reivindicações e a formas mais ousadas e expansivas do protesto antipatriarcal".

Assim, temos uma Guatemala que sancionou o divórcio por consentimento mútuo em 1894; o Equador, que sancionou o voto feminino em 1929. E Cuba, pós-revolução, que se adiantou a toda a América Latina e mesmo a boa parte do mundo e aprovou o direito ao aborto em ...1965! Seguiram-se a Cuba o México, em 1976, e o Uruguai, em 2012 – nesta luta que talvez seja a que encontra maior resistência em países de maioria cristã.

Sobre o Brasil, a autora descreve bem o surgimento dos primórdios do movimento com o destaque para Bertha Lutz, grande defensora do voto feminino desde 1919, e de movimentos conservadores de mulheres, como o que apoiou o golpe militar de 1964. Ao abordar a segunda onda, a partir dos anos 1970 e principalmente anos 1980, pelo controle do próprio corpo e contra a violência masculina contra as mulheres, a autora comete o mesmo equívoco de outras historiadoras influenciadas pela mídia brasileira: atribui o surgimento do slogan e movimento mineiro Quem Ama Não Mata à ação das feministas cariocas, em protesto pelo assassinato de Ângela Diniz, em 1977. Mais uma vez, a correção histórica: o slogan surgiu pichado no muro do tradicional Colégio Pio XII, em BH, poucos dias antes do ato público na Igreja São José, em 18 de agosto de 1980, em protesto ao assassinato de duas mineiras por seus respectivos maridos.

A obra de Dora Barrancos cobre – aí de forma breve – os movimentos feministas e sua nova agenda por reconhecimento de outras formas de se perceber mulher e de outras sexualidades possíveis fora da heteronormatividade até os dias atuais. Textos adicionais falam das manifestações do "Ele não", contra a eleição de Bolsonaro em 2018 e o canto-dança "O estuprador és tu", originado no Chile. Agora, a denúncia da violência contra as mulheres se expande do ambiente doméstico para a responsabilização do Estado, considerado cúmplice, conivente. Os obstáculos ao exercício do trabalho, à falta de proteção de meninas e mulheres: as pedreiras simbólicas e materiais do estado contra as mulheres.

Dora Barrancos constata que, em um século de movimento feminista, as transformações ocorreram mais nas próprias mulheres, "que mudaram muito mais que os homens" e faz o convite a eles, principalmente, que se renovem e abandonem seu lugar privilegiado masculino, herdeiro de uma ordem política nada divina, mas injusta, em prol de uma sociedade mais igualitária.

Fica o convite.

"HISTÓRIA DOS FEMINISMOS NA AMÉRICA LATINA"
- De Dora Barrancos
- Tradução de Michelle Strzoda
- Editora Bazar do Tempo
- 288 páginas
- R$75

INOCÊNCIA VIOLENTADA

Ambientados em diferentes regiões do Brasil, os romances "Corpo desfeito", de Jarid Arraes, e "Um crime bárbaro", de Ieda Magri, enfocam a brutalidade que atinge adolescentes brasileiras

Stefania Chiarelli*

ESPECIAL PARA O **EM**

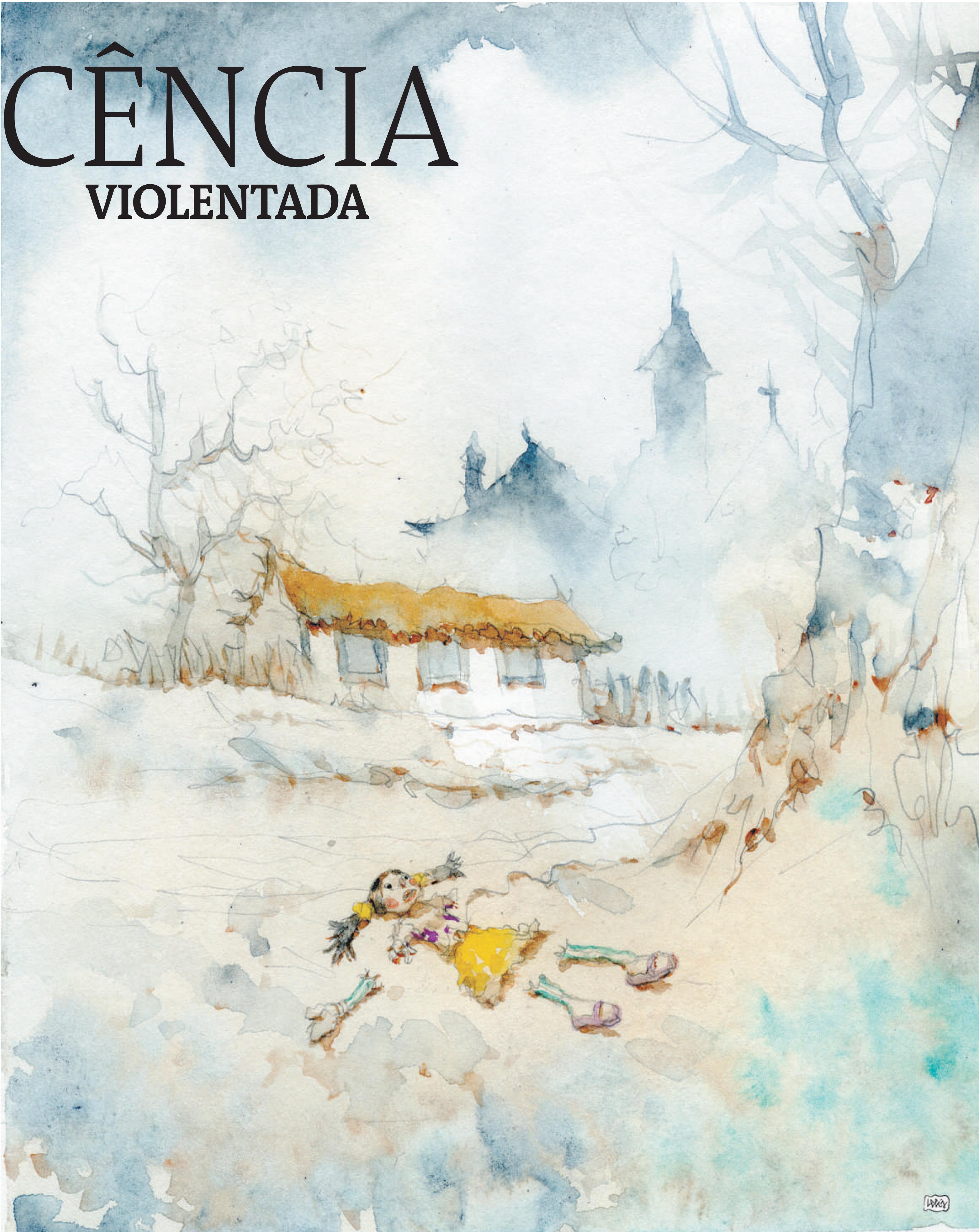
Dois romances recentes giram em torno do impacto da brutalidade na vida de meninas adolescentes. Em "Corpo desfeito", de Jarid Arraes, ambientado na região cearense do Cariri, Amanda, de 12 anos, vivencia um drama diário. Após a morte da mãe, vive sob a guarda da avó, em uma crescente situação de abusos e ameaças. "Um crime bárbaro", de Ieda Magri, transcorre em uma pequena comunidade rural de Santa Catarina, em que a narradora recompõe a história do assassinato real de uma menina de 13 anos, estuprada quando voltava sozinha da escola, em 21 de agosto de 1981. Nunca solucionado, décadas depois o crime retorna à memória da narradora, impulsionando lembranças da vida familiar naquela localidade do interior.

Poeta e cordelista, Jarid Arraes nasceu em 1991, em Juazeiro do Norte, e publicou os poemas de "Um buraco com meu nome" (2021) e o volume de contos "Redemoinho em dia quente" (2019), que recebeu os prêmios APCA e Biblioteca Nacional. Em "Corpo desfeito", retoma o universo presente nas narrativas breves, um mundo de mulheres que se movem entre janelas fechadas e dores engolidas. Neste seu primeiro romance comparece a matriz genealógica, da compreensão dos acontecimentos a partir de uma linhagem feminina. Avó, mãe e filha se movimentam nesse eixo que tensiona emoções e encena rupturas geracionais – Dona Marlene é uma avó rígida que vai agudizando sua dureza com a neta Amanda a partir do momento em que morre a filha Fabiana, que engravidou de um homem desconhecido aos 16 anos e foi obrigada a desistir dos estudos para trabalhar em busca do próprio sustento.

A trama se passa em uma localidade marcada por intensa religiosidade popular, presente nas romarias e crenças arraigadas em torno da figura de Padre Cícero. Nesse contexto, a avó encomenda uma estátua a um santeiro, exigindo que fosse idêntica à filha morta: na morbidez da fabricação de um simulacro de Fabiana, associa a ela santidade e pureza. A pequena casa vira então cenário de uma encenação macabra, tendo como palco o quarto de reza, espaço da loucura da matriarca, que julga homenagear a morta inspirada por mensagens recebidas em sonho.

O altar escuro habitado pela imagem duplicada da mãe potencializa os efeitos de estranheza – no sentido do conceito formulado por Freud. Sentimentos que oscilam entre o familiar e o estranho surgem também na cena em que Amanda está diante de um espelho, diante de sua imagem distorcida no banheiro da escola: "(...) naquele instante aumentava o meu rosto, meus poros, meus defeitos. Eu era obrigada a me encarar e aceitar que aquilo estava acontecendo comigo. Que eu era aquela pessoa".

Amanda padece os efeitos do doentio funcionamento da avó e muitas vezes deseja a invisibilidade, habituada que está ao desamor, aceitando "afeição como esmola". Desfeito de tanto chorar, esse corpo sofre, já que a avó se dedica a disciplinar a neta, começando pela proibição de toda e qualquer forma de vaidade e chegando à violência física: "E vó sabia quando parar. Deixava o tempo exato para que eu me recuperasse e conseguisse me aprumar e fingir pelos dias seguintes, quando minhas pernas estariam cobertas pela farda". Punições e obsessão por limpeza se tornam moeda corrente, além da fixação pelo uso de vestidos austeros, sempre azuis: "Eu parecia uma criança de filme de terror, daquelas que vestem camisolões e vagam pelas escadas", afirma. Um corpo vigiado constantemente, mas que em algum momento deve se libertar da sanha delirante da avó.

A despeito de algumas passagens marcadas por certa obviedade, o romance se sustenta na sondagem dessas relações, como na situação da adorada Susi comprada pela mãe com grande dificuldade financeira e jogada no lixo pela avó por considerar suas roupas imorais. Amanda é uma menina que deseja ser como essa boneca, modelo possível de feminilidade na vida árida da província. Mas restam a ela as infindáveis tarefas domésticas e o quarto fechado em que paira a estátua materna. Repressão e desejo compõem os elos entre a boneca Susi, a mãe santificada e uma adolescente que deseja beijar a boca da amiga Jéssica.

"BONECA VIVA"

Essa complexa triangulação que flerta com o insólito se faz presente também na menção a outra boneca, na figura da menina morta de "Um crime bárbaro". A bela Soeli Volcato, nome fictício para uma pessoa real, ensaia para desfilar no concurso de "boneca viva", festividade comum em festas do interior daquele tempo. Não à toa, a narradora estabelece o paralelo entre o corpo violado e uma boneca morta, imagem assustadora naquele lugarejo pacato, em que uma vida regida por leis próprias se desenrola em torno da terra. Os avós trabalham no campo; a adolescente sonha sair do interior e trabalhar na cidade grande. Mas nunca fará essa travessia. Há uma brutalidade enorme no meio do caminho.

Nascida em Águas Frias (SC), Ieda Magri é professora de literatura na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e publicou no campo da prosa "Tinha uma coisa aqui" (2007), "Olhos de bicho" (2013), "Ninguém" (2016) e "Uma exposição" (2021) – este último também marcado pela evocação da matriz familiar e a ligação com os ciclos de uma realidade camponesa.

Em "Um crime bárbaro", a autora novamente exercita a pergunta sobre o quanto se pode expor (de si própria, dos outros, da menina), indagando as formas de acessar aquele acontecimento ocorrido há mais de 30 anos. Existiria um ethos, princípio que estabelece o limite de como mobilizar o passado, identificando pessoas reais e mergulhando em feridas ainda abertas? Fato é que por vezes a cena da violação e a descrição pormenorizada do corpo mutilado de Soeli Volcato beiram o insuportável, sendo talvez desnecessário dizer outra vez o que já foi mencionado em detalhes antes.

Tão importante quanto descobrir uma suposta verdade é indagar o caminho para chegar a ela: ter medo, investigar às cegas, retroceder, prosseguir, constituindo aquilo que chama de "viagem de investigação". Preencher lacunas é lidar com a própria insuficiência da memória enquanto doadora de sentidos. O que lembro de fato aconteceu assim? "É por isso que esta história acaba sendo mais a minha história daquele crime do que a história do crime", sustenta.

O suicídio de uma aluna no presente da enunciação, em que a narradora é professora universitária, faz eclodir lembranças unindo filhas mortas e mães desesperadas. O clima é de angústia, de mulheres que já deviam ter chegado em casa, homens truculentos, silêncios constrangedores, salas abafadas e palavras entrecortadas. Cada um lembra um pouco, cada um esqueceu bastante. Menos a mãe da menina morta, incapaz de se refazer internamente. Após o crime, junto à avó da narradora, sua vizinha, constrói uma pequena capela no lugar da cena do crime, depositando flores na igrejinha preenchida por santos de sua devoção. A própria tia a toma por santa, atribuindo-lhe milagres. Soeli queria ser boneca viva, e depois de assassinada vira uma espécie de santa. Amanda sonhava ser como Susi, mas sua vida se dá entre surras e a devoção a uma mãe-estátua.

Em ambos os textos se percebe a presença de uma matriz local, seja nas marcas da oralidade, como a designação de "mainha" e a menção aos currulepes (calçados artesanais feitos de couro) em Arraes ou na referência aos hábitos domésticos em Magri, da batata-doce assada na primeira hora da manhã ou do chimarrão passado de mão em mão nas rodas familiares. Longe de compor um efeito exótico ou enveredar pela matriz documental, esses traços permitem uma aproximação maior ao cotidiano dessas meninas, que se encontram a meio caminho entre o desejo da sandalinha bonita e o primeiro salto alto.

"Virginia Woolf disse que a mulher relembra através da mãe". A afirmativa presente no romance de Magri funciona como trampolim do relato e também pode reverberar a narrativa de Arraes. Depositárias da memória, as mães ecoam informações que correm nas artérias familiares. Nelas, o sangue é muitas vezes literal e vai manchar muitas trajetórias, pois o ciclo de violência não termina, atingindo sucessivas gerações. Nos romances de Arraes e Magri figuram essas meninas cheias de sonhos e desejos, massacradas não por um destino inescapável, mas pelas mãos da própria família e da sociedade que as pune, já que para muitos elas constituem o lado mais fraco. Bonecas descartadas e mortas; estátuas ocupando o lugar de filhas assassinadas. Em sua dimensão simbólica, bonecas e estátuas nos falam do modo como são tratadas essas pequenas mulheres que mal tiveram tempo de enjoar dos brinquedos, impelidas a interromper bruscamente certas etapas da vida. Diante delas, se posta o sofrimento, a agressão e a morte, uma realidade que grita o final do tempo da inocência, na ficção e na vida real.

** Stefania Chiarelli é professora de literatura brasileira na UFF e autora de "Partilhar a língua – Leituras do contemporâneo" (7Letras, 2022)*

"UM CRIME BÁRBARO"
- De Ieda Magri
- Autêntica Contemporânea
- 160 páginas
- R$ 54,90

"CORPO DESFEITO"
- De Jarid Arraes
- 128 páginas
- R$ 49,90

LEIA AS ENTREVISTAS COM AS AUTORAS E TRECHOS DOS LIVROS NA **PÁGINA 4**

ENTREVISTAS

IEDA MAGRI (autora de "Um crime bárbaro")

"O livro trata dos limites entre verdade e imaginação"

CARLOS MARCELO

Nascida na cidade catarinense de Água Fria, Ieda Magri mora no Rio de Janeiro. Professora de teoria da literatura na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), tem doutorado em literatura brasileira pela UFRJ. Escreveu os romances "Uma exposição" (Relicário), "Ninguém" (7 Letras), "Olhos de bicho" e "Tinha uma coisa aqui" (7Letras), além do ensaio "O nervo exposto: João Antônio, experiência e literatura" (Lume). "Um crime bárbaro", publicado pela Autêntica Contemporânea, é o seu mais recente romance. A seguir, a autora responde às perguntas do **Estado de Minas** e da resenhista Stefania Chiarelli.

FRANCISCO KOCHEN/DIVULGAÇÃO

Qual o ponto de partida de "Um crime bárbaro"?
O ponto de partida é o assassinato de uma menina de 13 anos, numa cidade do Sul do país, e que foi muito próximo de nossa família, sendo rememorado todas as vezes que íamos visitar nossos avós maternos na minha infância e até hoje. As circunstâncias do assassinato são conhecidas de todos, porém o crime não foi suficientemente investigado, os assassinos não foram punidos e a família da vítima não vive mais ali. Quarenta anos depois do crime, tudo parece longínquo, irreal, quase uma lenda urbana e, ao mesmo tempo, quando os moradores do lugar começam a falar do assunto outra vez, tudo fica vivo na memória e o caso parece ainda mais real, mais cheio de hipóteses quanto aos possíveis assassinos e às razões do crime. Cada pessoa conta a história de um jeito, mas todos chegam às mesmas conclusões: foi um crime bárbaro que não tem outro registro senão a memória dos que viveram aquele dia terrível e a tumba onde a vítima está enterrada.

Por que você afirma, no primeiro capítulo, que há "um problema que cerca a história" que deseja contar?
Há vários problemas, mas estava me referindo ao fato de o crime não ter sido suficientemente investigado, e os assassinos, punidos, e o que se transforma num risco real a qualquer pessoa que queira tornar pública essa história, pois não se sabe o que poderia surgir da vontade de manter o crime escondido. Isso gera os demais problemas e um em especial: como contar essa história sem distorcê-la em nome da ficção e sem colocar as pessoas em perigo? Como contar essa história sem causar mais dor à família da vítima?. Contar uma história real esbarra em limites éticos que precisam ser observados. Ao mesmo tempo, como abrir mão do desejo de reparação de um crime do passado quando sabemos que situações como essa continuam se repetindo nos dias de hoje e que muitos dos assassinos continuam saindo impunes? Além disso, não há registros públicos do crime, uma ficha policial, um arquivo, nada. Então, contar a história real se tornou logo impossível e o livro passa a ter de tratar disto: dos limites que não são visíveis, observáveis, entre verdade e imaginação, entre fato e memória, entre o que poderia ter sido e o que realmente foi.

A epígrafe vem de um livro do chileno Alejandro Zambra e, logo nas primeiras páginas, é citado o argentino Ricardo Piglia. O que mais a atrai na literatura latino-americana contemporânea? Poderia citar alguns autores de que você gosta e com quem se identifica?
Quase tudo da literatura latino-americana me atrai. Também porque minha pesquisa na universidade é em torno da circulação dessa literatura hoje, da convivência ou não entre essas duas línguas, a portuguesa e a espanhola, do modo como uma literatura circula e se insere na outra. Então, estou sempre atenta ao que aparece na cena contemporânea latino-americana. Isso começou com a leitura de Roberto Bolaño, que, num certo sentido, abriu o interesse pela leitura de escritores latino-americanos de depois do boom. E se desdobrou em traduções cada vez mais frequentes de autores contemporâneos no Brasil, para além de Borges, Cortázar, do próprio Piglia e outros nomes já bastante conhecidos. Posso citar a importante coleção da Rocco Otra língu", com curadoria de Joca Reiners Terron que, infelizmente, foi interrompida; a coleção Nos.Otras, da Relicário, e outros livros de fora dessa coleção, como os da chilena Diamela Eltit ou a poesia da argentina Alejandra Pizarnik; o trabalho da Editora Moinhos, especialmente com a tradução de Silvia Massimini Felix do livro espetacular "As aventuras da China Iron", de Gabriela Cabezón Cámara, entre outros; o catálogo da Autentica Contemporânea, que publicou este meu livro na companhia de latino-americanos excelentes como Federico Falco e Cristina Rivera Garza; a coleção Archimboldi da Editora Papéis Selvagens; as várias publicações da Editora Todavia. Enfim, estamos lendo muitos escritores latino-americanos e isso é enriquecedor. Ainda que timidamente, muito pelo esforço de tradutores e editores ou professores universitários como Paula Abramo, Anibal Cristobo, Florência Garramuño e Gonzalo Aguilar, nossa literatura também vai ganhando espaço na América Latina de língua espanhola.

Tanto em "Uma exposição" quanto em "Um crime bárbaro", a narradora-protagonista retorna à casa da infância, espaço de contradições e muito afeto. É possível pensar que sua escrita gira em torno de formas de voltar para casa?
Esse livro do Alejandro Zambra, "Formas de voltar pra casa", funciona mesmo como um guia nesses dois últimos livros meus. Passei metade da vida acossada pelo medo de ter de voltar pra casa por fracassar na tentativa de viver longe. E, de repente, esse livro e outras circunstâncias de minha vida afetiva e profissional me fizeram voltar e olhar para o que aquele lugar, aquele passado, aquelas pessoas significam pra mim. Foi uma volta amorosa à família, com gosto de acerto de contas também, e que operou uma mudança significativa em mim. Concordo muito com uma frase do romance "Planícies" (Autêntica), de Federico Falco, traduzido por Sérgio Karam: "Contar uma história modifica quem a conta". Acho que é exatamente o que acontece quando efetivamente encaramos a volta pra casa.

O gesto de reconstituir crimes reais tem estado presente em narrativas brasileiras contemporâneas. Como lidar com essa referencialidade e ao mesmo tempo pensar a linguagem que dá conta da violência?
É uma tarefa difícil, mas acho que aprendemos bastante nos últimos anos com as várias polêmicas em torno do realismo e do neorrealismo e mais ainda depois das últimas eleições, com a avalanche de fake news: não existe linguagem neutra e contar uma história é sempre assumir um ponto de vista. Com a literatura, aprendemos também que há um ponto em que a linguagem "fala" apesar de nós, além de nós, em certa medida por si mesma, nos levando a descobrir coisas que estavam obscuras, tanto dos fatos que investigamos como de nossa relação com eles e com nós mesmos.
Em "Uma exposição", precisei aprender a lidar com a violência que, por exemplo, uma fotografia de um boi sendo morto pode mostrar sem véus, sem nenhum tipo de encobrimento. Como contar e como mostrar sem ferir demais a sensibilidade do outro, de quem lê e que, portanto, prossegue frase a frase? Qual o impacto que tem cada palavra, uma depois da outra? E a fotografia, como fazer com que comunique uma cena sem ser agressiva demais? Em "Um crime bárbaro", as cenas são chocantes até mesmo pra mim que as escrevi e revisei tantas vezes, mas acho que não há meios de contar uma história violenta sem que a linguagem o seja.

TRECHOS

"Corpo desfeito"
(de Jarid Arraes)

Continuo proibida de sair. Só tenho paz quando ela vai à feira. Fora isso, estou sempre trancafiada naqueles olhos. Ela me vigia o tempo inteiro. Não sei como consegue me enxergar, com todo esse problema de não acender a luz. Ando pela casa com uma única vela e deixo que ela queime até o final, até a cera esfriar na minha mão. Nunca uso pires, quero segurar na mão. Quando a cera me queima, eu sinto que alguma coisa viva está acontecendo comigo.

Não sabia como tinha chegado naquele estado, mas não era a primeira vez que os feitos de vó me faziam ultrapassar todos os meus limites. E eu nem sabia quais eram meus limites, ninguém me ensinou como me equilibrar nas beiras de meu corpo.

"Um crime bárbaro"
(de Ieda Magri)

Pensou que era uma das meninas mais bonitas do lugar, ia desfilar de boneca viva com um vestido novo, cheio de detalhes prateados, e usaria salto alto pela primeira vez na vida. (...) Seria livre, estudaria para ser professora e iria morar em Coronel Freitas. Quando acabasse o ensino médio, adeus interior.

Uma força antiga que vem das vozes de mães e avós já desfeitas em pó. No tempo que vivi ali, lutei com essas vozes sem compreendê-las. Só agora, mais velha, posso ver através da minha mãe as mães passadas. A voz da regra e da norma e do bom comportamento.

JARID ARRAES (autora de "Corpo desfeito")

"O que a literatura pede é intimidade"

CARLOS MARCELO

Jarid Arraes nasceu em 1991, em Juazeiro do Norte (CE), e mora em São Paulo, onde criou o Clube de Escrita para Mulheres. Além de "Corpo desfeito", lançou o livro de contos "Redemoinho em dia quente", vencedor do Prêmio Biblioteca Nacional e finalista do Prêmio Jabuti, os poemas de "Um buraco com meu nome" e a coletânea "Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis". Com mais de 70 títulos publicados em literatura de cordel, Jarid respondeu às perguntas do **Estado de Minas** e da resenhista Stefania Chiarelli a respeito de "Corpo desfeito".

DIVULGAÇÃO

Como surge "Corpo desfeito"? O que há de lembranças, observação e imaginação no livro?
"Corpo desfeito" me veio como um ensaio de ideia de conto, mas logo que comecei a trabalhar mais profundamente na linha do tempo dos acontecimentos e desenvolver personagens, percebi que a história pedia mais espaço para ser contada. Em "Corpo desfeito", quis criar um elemento absurdo, algo de bizarro e intragável, mas que se misturasse a um tema, infelizmente, muito real e comum na sociedade. Ele nasceu de exercícios de observação e pesquisa sobre abuso infantil, algo que venho estudando desde quando cursei psicologia, até documentários e bio- grafias de pessoas que foram crianças abusadas por suas famílias. Há muito da dor verdadeira que conheci nesses casos reais. A parte que vem das lembranças está na ambientação e no ima- gético do livro; eu busco retratar e apresentar o sertão do Ceará, o Cariri, para os leitores, e com isso minha escrita transborda as ruas que co- nheci, os dias em que eu atravessava as romarias na cidade para ir até a escola, e o fato de que cresci, de fato, em alguns dos cenários do romance, como a Matriz, onde minha tia-avó tinha um rancho para romeiros e minha bisavó tinha uma loja de estátuas de santos católicos e outros itens religiosos também muito procurados durante as romarias. Eu morei na mesma rua onde vivem Amanda, sua família e sua melhor amiga, e frequentemente falava com seu Lunga, que foi uma figura muito conhecida no Brasil inteiro e que cito no livro. Acho que o fator especial de "Corpo desfeito" como construção estética está justamente nas características tão próprias do Cariri, suas cores, paisagens, o sotaque que faço questão de escrever e os elementos que mostram um mundo muitas vezes novo para quem está lendo.

Romances como "Corpo desfeito" e o recente "Dilúvio das almas", de Tito Leite, revelam um olhar que pontua o desconforto com aspectos da vida no interior. O deslocamento é condição essencial para esses personagens?
Acho que o meu deslocamento do sertão para São Paulo foi um acontecimento importante para que eu me aproximasse ainda mais das minhas origens e decidisse fazer delas parte da minha estética artística e literária. A ambientação é relevante, conta uma história que é única, é claro, mas as questões que abordo na minha escrita estão por toda parte. Cada livro as coloca de sua própria maneira e conversar sobre tudo isso é algo que pede contexto, e a discussão se torna mais complexa de acordo com essa localização. No entanto o sofrimento humano, as perguntas difíceis, a vulnerabi- lidade, o que é horrível, são todos fatores que fazem parte da própria existência, independentemente da geografia. Por isso a literatura é impactante, porque ela mexe no que há de mais profundo, íntimo e comum a todos nós, mas faz isso utilizando todo o espaço possível para a criatividade, para as diferentes linguagens e texturas que existem no universo de cada história. Para mim é muito importante contar histórias que acontecem no sertão, porque o sertão também é um personagem indispensável para o que me proponho a questionar e retratar, mas sei que, mesmo todas as suas particularidades, o elemento que pode despertar identificação entre os leitores, mesmo os que não sabem como é a vida no sertão, deve estar lá.

> "O deslocamento do sertão para São Paulo me aproximou ainda mais de minhas origens"

A escrita poética atravessa seu romance, denotando o cuidado com a linguagem. A criação (a poeta e a ro- mancista) corre em paralelo ou são processos em sepa-rado? O que você consegue dizer pela literatura em cordel que não é dito em um romance ou em um conto?
Tenho um processo muito detalhado de escrita, de escolha de palavras. Tudo é muito intencional. As palavras e expressões que uso e que fazem parte do sotaque caririense são parte fundamental da minha linguagem artística. Também traba- lho de tal forma que chego a me questionar se um dia aquele texto teria finalização, porque sempre sinto a necessidade de continuar o processo de releitura, edição, revisão e coloração do voca- bulário que uso. Vejo que isso vem da minha formação como leitora com a poesia, tanto a de cor- del quanto a poesia em seus outros diversos formatos. Cresci lendo poetas, ouvindo literatura de cordel, e acho que o poema é parte de como ex- perimento a vida. Quanto às diferenças na escrita de cada gênero, acho que tudo pode ser dito em qualquer estética, seja em estrofe metrificada e rimada ou em prosa. O que a literatura pede é intimidade.

Considera que "Corpo desfeito" problematiza a construção do amor materno como algo incondicional?
"Corpo desfeito" com certeza mostra que o que se chama de "amor materno" está cercado por condições. Estou muito mais interessada em discutir o que é desconfortável, feio e muitas vezes escondido. Acho que devemos isso às crianças que sobrevivem dentro de famílias violentas, omissas, ausentes ou autoritárias. A realidade é muito complexa e a vida fictícia de Amanda nos revela os emaranhados das relações familiares na sociedade. O romance é também um recurso para expor nossa face mais assustadora.

Por que decidiu criar o Clube de Escrita para Mulheres? Qual a importância dessa iniciativa e qual a realização que a deixou mais feliz?
Em 2015, quando criei o Clube da Escrita Para Mu- lheres, me sentia muito sozinha descobrindo o mercado editorial e o mundo literário como es- critora independente. A minha intenção era construir um ambiente de troca, de apoio e de discussão sobre as experiências das mulheres na literatura brasileira, desde o momento da escrita, até os eventos literários e premiações. Então, o Clube rapidamente se tornou esse movimento de tro- ca genuína, em que sempre vi escritoras apoiando umas às outras, e a partir do Clube muitas coisas bonitas se tornaram realidade. Há dois momentos que considero re- presentativos do que esse projeto é: a primeira participação de uma mulher no Clube, quando ela chega e diz que escreve, mas sente vergonha ou medo de mostrar o que cria, e que até não se sente no direito de se nomear escritora – e isso acontece em todos os encontros, porque sempre há participantes chegando pela primeira vez –, e também o momento em que uma mulher decide que vai publicar o que escreve, de- pois de participar dos encontros, de conversar, de dar e receber suporte, e aí ela coloca seu livro no mundo (ou sua zine, seu e-book, seu cordel, etc.) e vemos uma transformação incrível e inspiradora. Tenho muito amor por esse projeto e muito orgulho de mantê-lo vivo há sete anos, sempre gratuito.

Acredita que, de alguma forma, "Corpo desfeito" a ajudou a chegar aos contos de "Redemoinho em um dia quente"? O que une os dois livros?
O processo, na verdade, foi o contrário, já que o livro de contos veio antes. Os contos de "Redemoinho em dia quente" representam minha confiança nas escolhas estéticas e temáticas que faço na minha escrita. Eles são a concretização de um desejo livre, porque eu me permito escrever aquilo que tenho vontade e o que me move. "Corpo desfeito" é fruto de algo que se mostrou muito claramente em meu livro de contos e acho que os dois livros caminham juntos, eles fazem sentido estando próximos e representam esse processo muito intencional de escrever o sertão que conheço e apresentá-lo do meu jeito. Isso inclui a palavra, a estética e o incômodo que se transforma em histórias.

(PENSAR ● **Edição:** Carlos Marcelo ● **Edição de arte:** Júlio Moreira ● **Revisão:** Ademar Fulgêncio ● **Contato:** *pensar.mg@diariosassociados.com.br*)